

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE

PERÍODO: 01/01/2025 à 30/06/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Bloco 04

Endereços de execução:

- **Núcleo Paulistano:** Rua Arnold Faria Junqueira, Nº 1350 - Jardim Paulistano I
- **Núcleo Brasilândia:** Avenida Adhemar Pereira de Barros, Nº 2268 – Jardim Brasilândia
- **Centro Comunitário Palma:** Rua Antônio Marcos, Nº 3131 - Jardim Palma
- **UBS do Jardim Paraty:** Avenida Arthur da Costa e Silva - Belvedere Bandeirante

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Bloco 09

Endereços de execução:

- **CRAS Norte:** Rua Ilton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana II:** Rua Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Zelinda:** Avenida Professor Cláudio Junqueira, 330 - Jardim Zelinda
- **Núcleo Palmeiras:** Rua Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte e CRAS Oeste

Bloco 10

Endereços de execução:

- **Núcleo Zelinda:** Avenida Professor Cláudio Junqueira 330 - Jardim Zelinda
- **Núcleo Palmeiras:** Rua Antônio Fortunato de Oliveira 1880 - Jardim Palmeiras
- **Salão Copacabana I:** Rua Paolo Gaudenzi 4091 - Res. Copacabana I e II
- **Centro Comunitário São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos 603 - São Sebastião

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS oeste

Bloco 12

Endereços de execução:

- **Núcleo Aeroporto III:** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 – Jardim Aeroporto III
- **Núcleo Aeroporto II:** Rua Romeu Presotto, 1950 – Jardim Aeroporto II
- **Centro Comunitário:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 – Parque Progresso
- **Igreja:** Rua Dimas dos Santos Pereira, 450 – Recanto Elimar

Público: Crianças e adolescente

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul.

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul.

Bloco 13

Endereços de execução:

- **Núcleo Aeroporto II:** Rua Romeu Presotto, 1950 - Jardim Aeroporto II
- **Núcleo Aeroporto III:** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 - Jardim Aeroporto III
- **Núcleo Ângela Rosa:** Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- **Centro Comunitário Progresso:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Progresso
- **Salão da paróquia Nossa Senhora da Guia:** R. Dimas dos Santos Pereira, 450 - Jardim Elimar

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul e CRAS Centro

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Avenida Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jardim Aeroporto III, CEP 14403-255, Franca/SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: (16) 3704-2648

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Éric Lucas dos Santos

Técnico de Nível Superior - Bloco 04: Karolina Souza Gimenes

Técnico de Nível Superior - Bloco 09: Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Técnico de Nível Superior - Bloco 10: Silvia Helena Gonçalves Stefani

Técnico de Nível Superior - Bloco 12: Flavia Cristina da Silva Morais

Técnico de Nível Superior - Bloco 13: Roberta Santos Martins

BLOCO 04

3. RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES, DEMANDAS ATENDIDAS, ARTICULAÇÕES EM REDE, AVALIAÇÕES E RESULTADOS

Coletivo de 0 à 6 anos

No primeiro semestre, o Coletivo de 0 a 6 anos desenvolveu uma série de percursos e atividades que dialogaram profundamente com as realidades e demandas das crianças atendidas e de seus responsáveis. As ações foram pensadas para promover o desenvolvimento integral, o fortalecimento de vínculos e a ampliação de repertórios, respeitando as especificidades da primeira infância.

As atividades abordaram temas como o corpo, a convivência, o brincar e as relações sociais, tendo como principais percursos: Cartografia Corporal; Conversas públicas sobre criação; infância e tecnologia; Corpo em atenção; Eu com os outros, e O que é ser família? As práticas envolveram tanto crianças quanto responsáveis em momentos distintos e integrados.

O percurso Cartografia Corporal teve como objetivo desenvolver o conceito de corpo-território. Foram propostas atividades de autoconhecimento que partiram da exploração do próprio corpo, entendido como o primeiro território habitado. Através de desenhos, modelagem com massinha e movimentos corporais, as participantes foram convidadas a refletir sobre si mesmas e sobre seu lugar no mundo com frases provocativas que eram trabalhadas em cada encontro, como “Lugares cheios de vida”, “O que dói e onde dói”, “Desejos para o futuro”, “Experiências vividas” e “Aquilo que você é”, promovendo uma escuta sensível e o reconhecimento das próprias percepções corporais e emocionais.

As atividades do percurso Corpo em atenção foram voltadas à consciência corporal e à valorização da presença no mundo. Por meio de práticas de movimento, foi possível refletir sobre a vida pessoal, as relações interpessoais e o corpo das crianças. Parte desse percurso foi incorporada como prática de acolhimento no início de todos os encontros, com alongamentos corporais coletivos que promoveram o relaxamento e prepararam o grupo para a convivência e a escuta. Nesse contexto, também se desenvolveu o percurso O que é ser família?, que refletiu sobre os diferentes formatos de família, as relações de cuidado e afeto, e os vínculos construídos no cotidiano.

No percurso Eu com os outros, refletimos sobre as relações sociais por meio de dinâmicas como “Pessoas e coisas” e o “Jogo do status”, que permitiram explorar as relações de poder e convivência no cotidiano.

O Conversas públicas sobre criação, infância e tecnologia surgiu espontaneamente nos encontros de diálogo abertos, com o intuito de promover reflexões coletivas sobre os desafios e possibilidades do cuidado na infância contemporânea. As conversas abordaram temas como o uso das telas na primeira infância, o papel das famílias e das redes de apoio na criação das crianças e os impactos da tecnologia nas relações afetivas e no desenvolvimento infantil. Esses momentos possibilitou uma escuta ativa das experiências dos responsáveis.

Além disso, foram realizadas ações com foco no brincar com as famílias, promovendo momentos de integração com as crianças por meio de práticas como a dança popular — utilizada como disparadora de alegria, afeto e movimento — e a oficina Impressão botânica: café e seus afetos na cidade do sapato, conduzida pela artista Nayla Cristina, que proporcionou uma experiência sensível com arte visual e natureza.

As atividades do semestre consolidaram espaços de criação, escuta e expressão, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para as responsáveis, além de favorecer o fortalecimento do vínculo com as crianças. Muitas vezes, as famílias chegam ao serviço cansadas, sem paciência com os pequenos e emocionalmente fragilizadas pelas vulnerabilidades enfrentadas no cotidiano. Por isso, todos os planejamentos foram pensados considerando essas realidades, buscando promover outras formas de interação e de estar no mundo — mais leves, respeitosas e acolhedoras.

Vale destacar que o Coletivo de 0 a 6 anos apresenta uma frequência bastante variável (algo que acontece desde a implantação dos atendimentos para essa faixa etária), com encontros que por vezes reúnem muitos participantes e outros que se mostram esvaziados. Essa oscilação reflete, em grande parte, as dificuldades enfrentadas para acessar o serviço: desde questões de distância e transporte, até as demandas de famílias numerosas e, principalmente, os desafios subjetivos enfrentados pelas responsáveis em se sentirem pertencentes a espaços de debate, reflexão e escuta junto de suas crianças. Muitas vezes, essas condições — somadas à sobrecarga materna, que recai quase exclusivamente sobre as mulheres — fazem com que não consigam dar a devida importância, ou mesmo prioridade, à presença e à continuidade nesses espaços, ainda que reconheçam seu valor. Por isso, o coletivo tem buscado constantemente criar condições para que essas presenças sejam possíveis, potentes e respeitadas em sua diversidade.

Coletivos de 06 a 13 anos

No primeiro semestre deste ano de 2025 realizamos seis percursos com os coletivos de 6 a 13 anos, de modo que elencamos estes a seguir: *Percurso 1- Territórios: Meu bairro, minha casa; Percurso 2- Impressão botânica: café e seus afetos na cidade do sapato - retomada de um percurso do ano anterior com oficinas com a artista Nayla Cristina; Percurso 3- Colocando o corpo em atenção - movimentos corporais e dança; Percurso 4- O Que Minha Pele Conta - Raízes de Mim (dois períodos); Percurso 5- Ação 18 de maio - Pelo fim da exploração sexual; Percurso 6- Mapeando o afeto e o respeito na leste.*

Buscamos até aqui, tanto identificar temas aos quais os profissionais do Bloco 04 entenderam necessários pela convivência e socialização constituídas nos encontros do SCFV, como também ouvir as demandas e vontades dos próprios usuários, transformando-as em percursos. Nesse sentido, é relevante apontar que todos os percursos executados até aqui estiveram alinhados conforme os eixos norteadores do SCFV deste ciclo etário, de modo que convivência social, direito de ser e participação social foram transversais nas atividades de cada percurso.

Notoriamente, buscamos fortalecer a aproximação entre os percursos vivenciados no Serviço de Convivência e o território em que está inserido. Essa iniciativa se concretizou por meio da construção de um jogo, no qual os participantes mapearam os locais mais frequentes dos bairros ao redor e os transformaram em elementos do tabuleiro, promovendo assim uma leitura afetiva e simbólica do território. Outro aspecto desenvolvido foi a valorização da cultura regional, como se deu com a artista Nayla Cristina que trouxe uma junção de produção artística pelos próprios usuários com elementos da natureza através da folha do café, fruto esse tão presente no cotidiano da realidade das famílias.

Em seguida, como um elemento de transição entre percursos e de procura por uma estrutura de acolhida para os encontros, chegamos até os movimentos corporais com a facilitadora Aline Valim, a qual é uma pesquisadora do corpo através da dança, e pôde conduzir experimentos de chegança por meio desse corpo, sem a obrigatoriedade de taxar e sentenciar movimentos ditos “corretos”, buscando mesmo a descoberta e construção de cada corpo em si, seu movimento, sua experiência, seus desafios, que ainda assim produz mobilidade e desperta para cada encontro, esse meio de convivência que são os corpos de cada um.

Já ao nos determos em observar o que cada pele conta, nos instigamos pela formação da rede antirracista, e visando chegar em uma teia de relações que constitui cada família e

ancestralidade dos usuários, partimos antes pelo “EU”, instigando cada um a se perceber e colher informações enredos/tramas que a cor da sua pele produz nas diversas experiências coletivas que cada qual vivencia. Aspectos do racismo surgiram, personagens foram construídos para conceber a percepção do grupo sobre este aspecto e a partir dele, elaborar novos entendimentos e aprendizados acerca do conceito raça.

Foi desenvolvido também, em virtude da data 18 de maio o que é abuso e exploração sexual, a partir da compreensão do contexto do grupo, quais as condições que a fomentam e como podemos criar ambientes de segurança para todas as crianças e adolescentes.

Sensibilizamos anteriormente algumas questões de diferenciação entre sexo e gênero para melhor compreensão, uma vez que principalmente os meninos utilizam termos pejorativamente dentro desse âmbito e reproduzem violências que derivam da estrutura machista patriarcal que desenvolve falas perigosas na construção do imaginário entre homens/meninos.

Por fim, encerramos o semestre com um mapeamento dos afetos na região leste, para valorizar e visibilizar outras formas de construção de relações presentes no território. A proposta surgiu como contraponto às dinâmicas violentas e agressivas que vinham se reproduzindo tanto no serviço quanto nas relações familiares, conforme identificado nos encontros e nos relatos dos próprios usuários.

Constata-se por meio dos percursos realizados uma dificuldade muito grande nos coletivos em se deparar com frustrações e opiniões diversas, e mesmo opostas num espaço de reflexão e diálogos sobre os temas desenvolvidos. Percebe-se uma violência na troca de ideias que tende a polarizar as concepções das meninas e dos meninos, e é claro que tais situações estão envoltas nas relações constituídas para além dos muros do SCFV.

Essa comunicação violenta que perpassa as práticas de convivências violentas se consolidou nesse primeiro semestre como uma grande pauta e preocupação no bloco, de modo que ações coletivas com usuários e familiares estão sendo construídas para poder abarcar essa preocupação com as cuidadoras e cuidadores das nossas crianças. É necessário, um diálogo franco e aberto com essas cuidadoras, para que a educação das crianças não esteja fadada a correção física, uma vez que já é conhecido que tal ato não contribui em nada para a mudança de postura destes. E houve esse desabafo por parte dos coletivos, relataram que se sentem ignorados pelos adultos, que preferem bater a escutá-los.

Observou-se ainda que mesmo em meio a uma reprodução violenta das relações, as crianças estão bastante cientes das temáticas importantes no cenário social que, claro, os

atravessa em suas socializações e convivências. É positivo como ao abordarmos assuntos de raça/gênero/sexo eles já tenham um referencial construído, ainda que por vezes de forma precária, mas nunca sendo um tema inédito.

Ao mesmo tempo que há essa sociabilidade pautada na provocação e outras expressões violentas, chega a ser contraditório, mas no bom sentido do termo, que os usuários têm uma participação bastante ativa nos coletivos, com uma vinculação aos espaços de atendimento e aos profissionais executores do mesmo, o que denota a capacidade dos percursos desenvolvidos e todas as atividades envolvidas, em comunicar assuntos que fazem sentido na trajetória de vida das nossas crianças e suas famílias.

Mas ainda que o cenário de vinculação ao serviço de convivência vai se tornando cada vez mais efetivo, a compreensão acerca da estrutura de funcionamento do mesmo ainda é pouco abrangida entre os núcleos familiares, mesmo com o trabalho das profissionais de nível superior, e no entendimento da equipe, esta realidade é permeada pela busca das famílias por um espaço que acolha as crianças durante o período contrário a escola durante a semana toda, sem se preocupar de fato com a atividade realizada no ambiente, dificultando a vinculação das famílias ao serviço, o que é fundamental para o alcance das metas de cada família diante do SCFV.

Por fim, dentro do Bloco 04, os coletivos estão organizados em 6 grupos distribuídos dentro da sede do bloco no Jardim Paulistano e em pontos descentralizados da região leste nos bairros do Jardim Paulista, Jardim Brasilândia e Jardim Paraty, os quais acabam por atender outros bairros irmanados destes, tendo uma capilaridade considerável dentro do território, mas ainda não sendo suficiente para atender toda a demanda reprimida da região.

ENCONTRO DELAS

O “Encontro DELAS” é uma proposta voltada à formação de um grupo exclusivo para as meninas de 10 a 13 anos do Coletivo V (turno matutino). Ele tem se configurado como um espaço formativo, acolhedor e potente, que articula educação, arte, escuta e construção coletiva. Mais do que um projeto temático e momentos pontuais de atividade com as meninas do Coletivo V, trata-se de um espaço de escuta sensível, construção de identidade, onde as pré-adolescentes podem se reconhecer, se expressar e se fortalecer diante das pressões sociais e das complexidades do ser mulher.

A iniciativa teve como objetivo central fomentar a reflexão sobre o ser mulher na sociedade contemporânea, abordando temas como: gênero, sexualidade, saúde, emancipação feminina e relações de poder. A abordagem adotada parte sempre das vivências das participantes, com escuta ativa e metodologias que valorizam o protagonismo e participação delas.

Desde os primeiros encontros, a proposta tem se enraizado em atividades que combinam expressão artística, debate crítico e trocas afetivas. Como a leitura do gibi Dona Ciência, por exemplo, que abriu espaço para pensar sororidade, desigualdade de gênero e empoderamento feminino, o que gerou registros criativos no bloco de notas coletivo — uma ferramenta simbólica onde memórias e ideias ganham forma. Em outro momento, a criação de um cartaz coletivo sobre a palavra “sororidade” surgiu espontaneamente a partir da demanda escolar de uma das meninas e do contato com a temática aqui no Serviço, revelando como o grupo opera também como rede de apoio e colaboração. As discussões também contemplaram assuntos considerados tabus, como sexualidade, saúde feminina e relacionamentos afetivos, sempre partindo das falas e curiosidades do grupo. Reflexões mais amplas sobre o contexto social das meninas também foram promovidas. Os vídeos sobre o Dia Internacional da Mulher e a série Mulheres Fantásticas permitiram diálogos sobre a luta por direitos, a importância de referências femininas e o reconhecimento do papel das mulheres na história. Outro destaque foi a atividade de cartografia corporal, em que as meninas desenharam suas próprias silhuetas e mapearam sentimentos, dores, memórias e desejos. Por fim, o último tema abordado foi sobre o uso de drogas e energéticos, que surgiram de forma espontânea nas falas das participantes. A partir dessas provocações, foram discutidas as consequências do consumo de substâncias, os impactos nas relações familiares e sociais e os contextos que favorecem esse contato precoce.

Importante ressaltar que todo o planejamento das atividades foi fundamentado em materiais de estudo, como artigos, documentários e cartilhas especializadas. Um dos principais referenciais utilizados foram as cartilhas do Instituto Promundo, que ofereceram uma base para a estruturação das oficinas e abordagens temáticas.

FOTOS





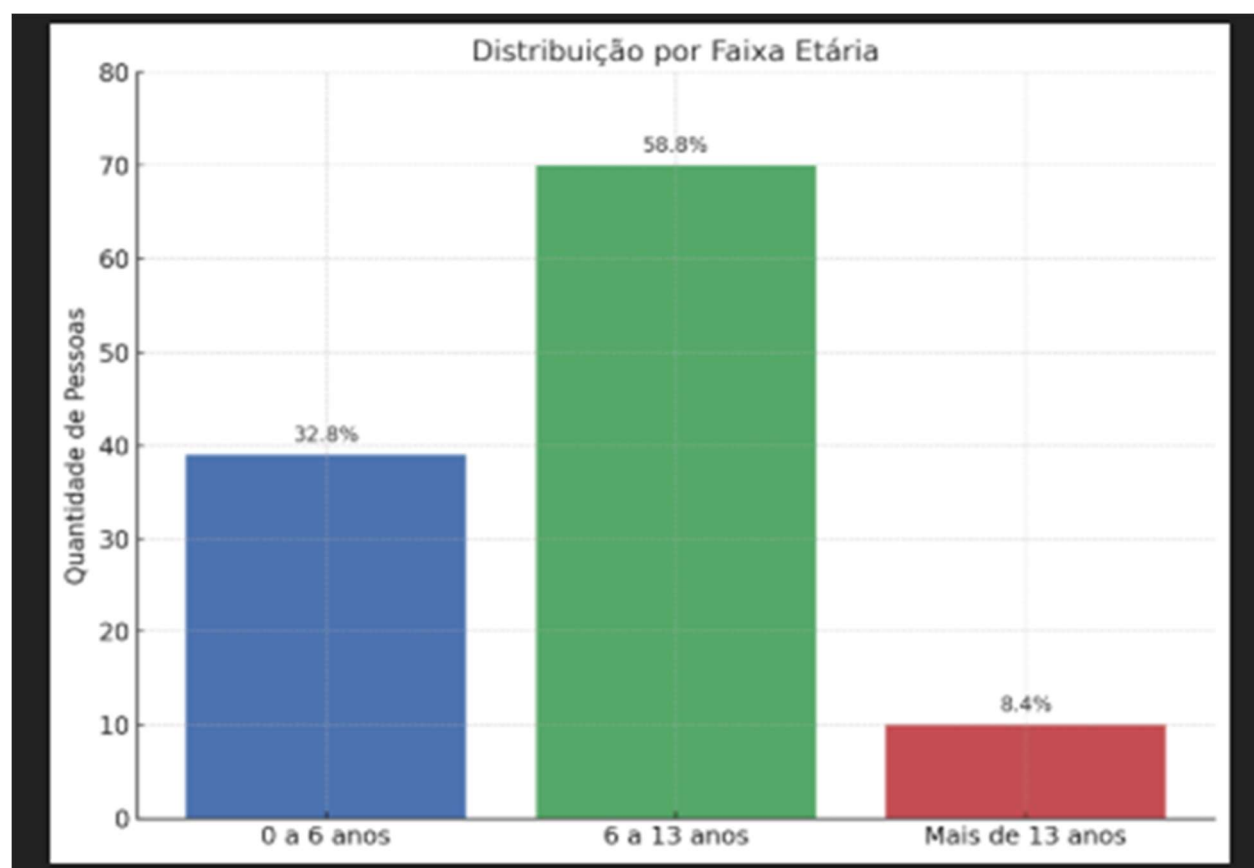






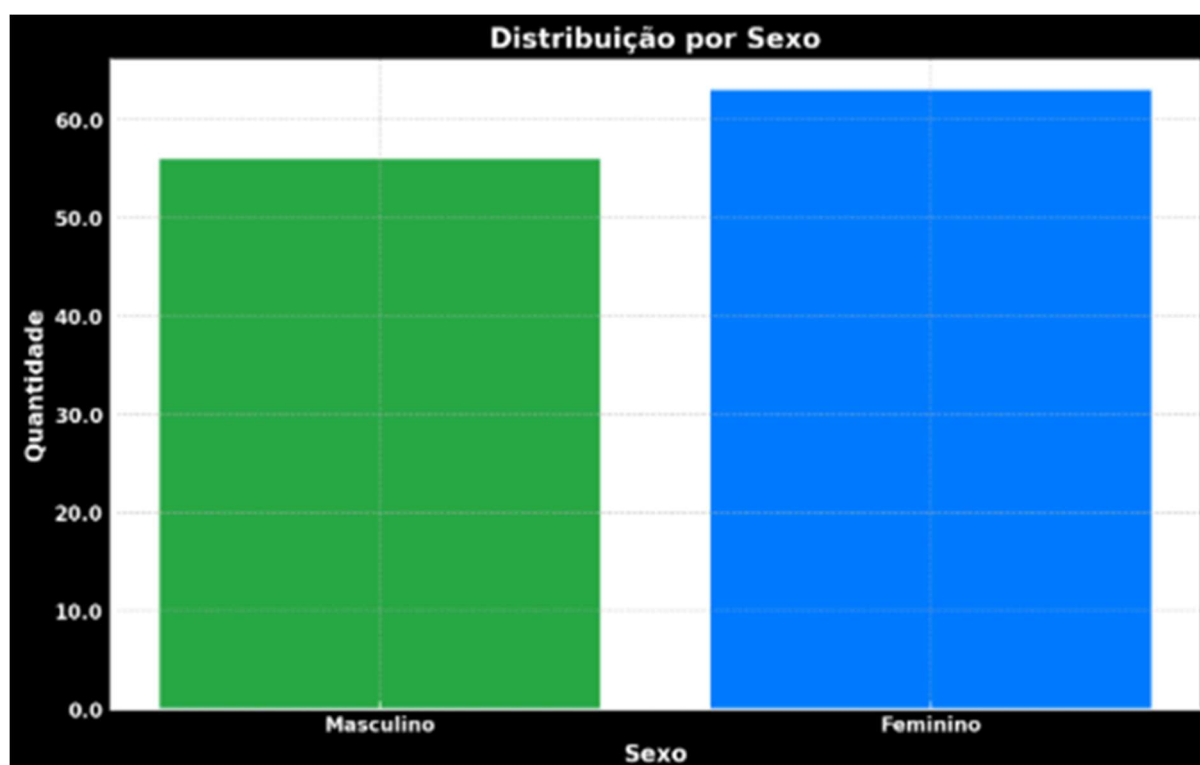
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: **Distribuição por Faixa Etária**

Faixa de Idade	Quantidade	Percentual aproximado
0 a 6 anos	39	32.8%
6 a 13 anos	70	58.8%
Mais de 13 anos	10	8.4%
Total Geral	119	100%



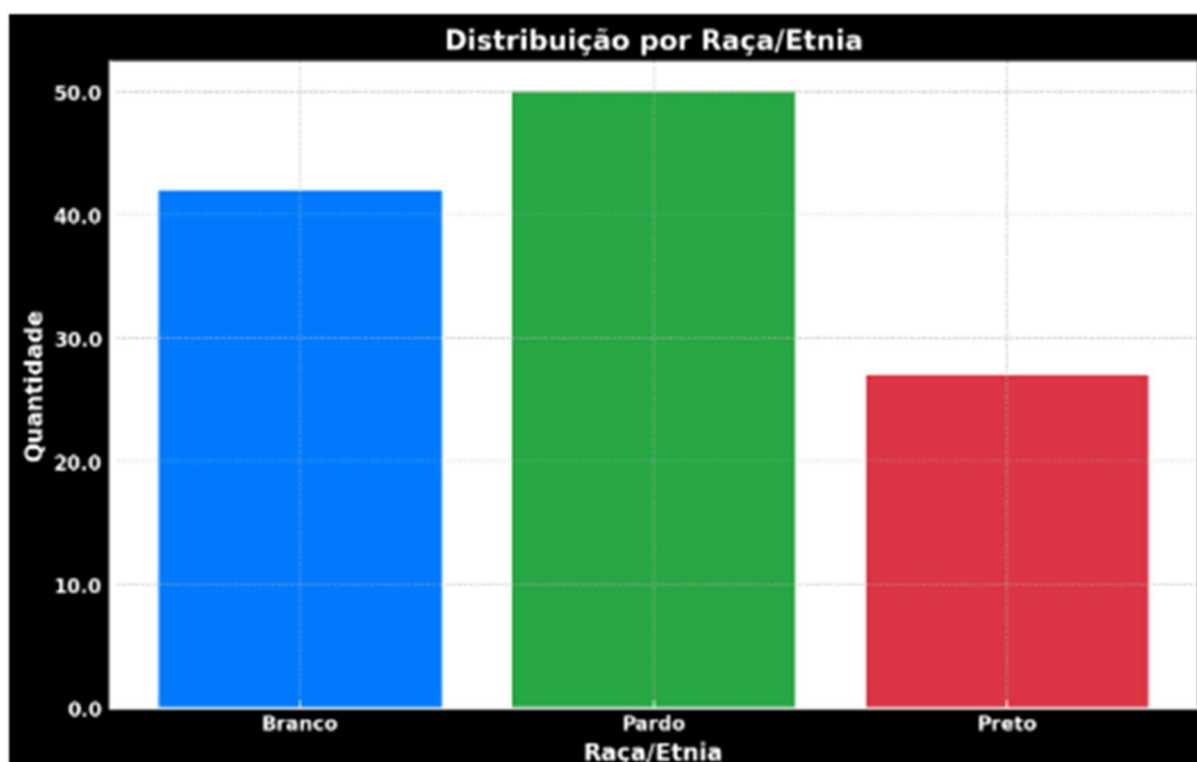
Distribuição por Sexo

Sexo	Quantidade	Percentual aproximado
Feminino	63	52.9%
Masculino	56	47.1%
Total	119	100%



 Distribuição por Raça/Etnia

Raça/Etnia	Quantidade	Percentual aproximado
Branco	42	35.3%
Pardo	50	42.0%
Preto	27	22.7%
Total	119	100%



DEMANDA ATENDIDA:

Durante o semestre de referência, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolveu um conjunto significativo de ações voltadas ao atendimento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, buscando garantir o acesso aos direitos socioassistenciais, fortalecer vínculos e promover a inclusão social no território.

No que tange à demanda atendida, destaca-se a intensificação das ações de busca ativa, o que contribuiu diretamente para o alcance da meta pactuada. Essa estratégia resultou em 39 novas inserções em atendimentos coletivos ao longo do semestre, promovendo o fortalecimento dos vínculos comunitários e o envolvimento de novos usuários nas atividades do SCFV, também houve 18 mudanças de coletivo para atender as demandas das famílias e crianças.

Entretanto, também foram registrados 39 desligamentos, justificados principalmente por dificuldades de acesso relacionadas à ausência de transporte, mudanças de território, baixa adesão ou outras condições pessoais que comprometeram a permanência dos usuários. Ao todo foram realizadas 87 tentativas de inserções em atendimentos coletivos, incluindo busca ativas e encaminhamentos. Essa realidade impactou o alcance da meta em alguns períodos, embora, de modo geral, tenha-se mantido uma cobertura média de 91,25% do público prioritário, chegando a 92,5% em determinados momentos, demonstrando o esforço contínuo da equipe técnica.

Foram realizadas, no total, 247 ações de acompanhamento familiar particularizado, com foco no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, escuta qualificada e monitoramento das condições de vida dos usuários. Em complemento, foram realizados 29 atendimentos socioassistenciais individualizados, priorizando o atendimento a demandas emergenciais e situações de maior complexidade.

No período analisado, o Serviço promoveu diversos encaminhamentos com o objetivo de garantir o acesso das famílias e indivíduos aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial. Foram realizados 35 encaminhamentos para a Proteção Social Básica (PSB), 7 encaminhamentos diretos para a Proteção Social Especial (PSE), além de 14 encaminhamentos para serviços de outras políticas setoriais, como saúde, educação, saúde mental e habitação. No que se refere à documentação e acesso a benefícios, foram realizados 2 encaminhamentos para atualização cadastral no Cadastro Único e 28 registros de cadastramento/atualização no sistema GESUAS, contribuindo para a efetivação de direitos e a ampliação do acesso à rede de proteção social.

No que se refere à provisão de benefícios eventuais, foram registradas 92 solicitações ou concessões, observando-se os critérios estabelecidos pela política de assistência social e a análise das vulnerabilidades apresentadas pelas famílias.

Além disso, foram realizadas 77 visitas domiciliares, com o intuito de aprofundar os acompanhamentos, realizar assinaturas necessárias para concessões e verificar condições de vida, garantindo a continuidade das intervenções. Outro ponto de destaque é o esforço da equipe na atualização cadastral, atualizações no Cadastro Único ou GESUAS, assegurando a veracidade dos dados e possibilitando o acesso a benefícios sociais de forma contínua.

Mesmo diante de desafios operacionais, como a ausência temporária de profissionais em virtude do período de férias da assistente social, o SCFV conseguiu manter a qualidade dos atendimentos por meio da articulação entre orientadores sociais e demais serviços da rede. Foram realizados 16 atendimentos com suporte técnico articulado ao CRAS, assegurando a continuidade dos acompanhamentos prioritários.

O cenário de dificuldade de transporte permanece como uma das principais barreiras ao acesso dos usuários ao ponto de atendimento. Em função disso, foi viabilizado o deslocamento do orientador social para um novo coletivo, buscando minimizar os impactos dessa limitação e ampliar o alcance do serviço.

Dessa forma, o balanço do semestre evidencia um compromisso constante com a efetivação dos direitos sociais, com destaque para os seguintes resultados acumulados: Esses dados refletem o empenho da equipe técnica do SCFV em garantir atenção qualificada, articulação com a rede de serviços e resposta efetiva às necessidades da população atendida, mesmo diante das adversidades encontradas no território.

No período analisado, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) atendeu um total de 127 famílias, cujas condições socioeconômicas evidenciam a situação de vulnerabilidade social. Destas, 55 famílias possuem renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, 59 famílias apresentam rendimento de meio a 1 salário mínimo, e 13 famílias encontram-se sem qualquer fonte de renda. Esses dados reforçam o perfil do público prioritário atendido pelo serviço, bem como a importância das ações desenvolvidas no âmbito da proteção social básica, especialmente no que tange ao fortalecimento de vínculos, acesso a direitos e superação das situações de risco social.

ARTICULAÇÃO COM A REDE:

Durante o período em análise, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) intensificou suas ações de articulação com a rede socioassistencial e intersetorial, compreendendo que o trabalho em rede é fundamental para a qualificação dos atendimentos e para a efetividade das ações voltadas às famílias em situação de vulnerabilidade. Ao todo, foram realizadas diversas articulações estratégicas com diferentes segmentos da rede, buscando o fortalecimento da proteção social, a ampliação do acesso e a construção de respostas mais integradas às demandas do território.

Dentre as ações de destaque, houve a continuidade e finalização da Formação Antirracista, processo formativo que promoveu a reflexão crítica da equipe sobre o racismo estrutural e institucional e resultou na construção de estratégias de abordagem mais equitativas, com o desenvolvimento de um projeto voltado à autodeclaração racial de forma lúdica. Paralelamente, deu-se prosseguimento à Formação “Manual em Família”, cuja finalização ocorreu no CITI LIONS. Essa capacitação foi voltada à instrumentalização da equipe para o uso do material técnico no acompanhamento familiar, com foco em metodologias participativas, educativas e lúdicas, especialmente no fortalecimento de vínculos intergeracionais. Essa proposta foi fortalecida com a estruturação da ação Manual em Família, construída de forma integrada entre os serviços da rede.

Outro momento importante de qualificação foi a participação da equipe na formação “Encantamento das Infâncias”, promovida pelo SESC Franca com Edí Holanda, que abordou práticas socioeducativas e socioemocionais voltadas à primeira infância. A atividade contou com momentos teóricos e práticos, que proporcionaram novas perspectivas e repertório técnico para o trabalho com crianças pequenas no âmbito do SCFV.

As articulações intersetoriais também se concretizaram por meio de reuniões com diferentes instituições e políticas públicas. Com o CRAS Leste, houve alinhamento técnico das ações e fluxos de atendimento, com vistas à otimização dos atendimentos no território. Em parceria com o CREAS e a instituição CAMINHAR, foram discutidos casos complexos que demandaram análise técnica conjunta e encaminhamentos articulados, evidenciando a importância do olhar compartilhado sobre as vulnerabilidades. Ainda no âmbito da articulação intersetorial, foi realizada reunião com o Programa de Proteção Assistida, voltada ao planejamento de atendimentos integrados para crianças, adolescentes e famílias acompanhadas simultaneamente pelos serviços. Com o SCFV da instituição VOSF, houve troca de experiências e discussão metodológica, contribuindo para o aprimoramento das atividades desenvolvidas. Também se destaca a participação da equipe na reunião da Rede Intersetorial

local, que tratou da construção de fluxos, análise de casos e debate sobre temas prioritários como saúde mental, reafirmando o compromisso com a articulação constante entre as políticas públicas.

Uma das ações mais significativas do período foi a viabilização de um novo espaço para a realização das atividades do SCFV, por meio de parceria com a Unidade Básica de Saúde do Jardim Paraty. A descentralização do atendimento foi estratégica para ampliar o acesso dos usuários, especialmente diante da ausência de transporte público adequado, e aproximou o serviço da população residente na região, fortalecendo os vínculos e a presença territorial da política de assistência social.

Ainda nesse período, a equipe participou de capacitação preparatória para a Conferência Municipal de Assistência Social, com o intuito de qualificar a atuação nos espaços de controle social e fomentar as pré-conferências nos territórios. Também compondo a pré-conferência uma ação foi orientada pelos profissionais do SUAS e realizada junto aos usuários dos serviços da região de maneira lúdica visando apresentar todos os eixos que serão abordados na conferência, apesar de ser priorizado e ter retiradas propostas para o eixo 1 "Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades O", o qual foi definido como eixo de responsabilidade da região leste para o município.

Houve também uma reunião com a equipe do Cadastro Único, que apresentou seu plano de ação com foco na ampliação do acesso das famílias ao sistema e na qualificação da orientação prestada aos usuários e posteriormente foi realizada uma oficina com as famílias para apresentação do mesmo.

No campo do monitoramento, foi realizada visita técnica com a presença de representante do setor de Monitoramento e Avaliação da SEDAS e da diretora da Proteção Social Básica, com o objetivo de acompanhar a execução das ações do SCFV, conhecer o espaço de atendimento e fornecer orientações técnicas à equipe. Tais encontros evidenciam o interesse da gestão em compreender as práticas do território e fortalecer o apoio técnico às equipes locais.

É fundamental destacar o papel da técnica de referência do bloco 4 como elemento central em todo o processo de articulação intersetorial e acompanhamento dos usuários no SCFV. Sua atuação vai além do atendimento direto, exercendo uma função estratégica na mediação com a rede socioassistencial e demais políticas públicas, na construção de fluxos de atendimento e na condução de discussões técnicas que envolvem casos complexos. A presença

da técnica de referência assegurou a continuidade, a coerência e a qualificação das ações desenvolvidas, promovendo uma escuta sensível, o olhar ampliado sobre as demandas e o encaminhamento adequado para cada situação. Sua capacidade de articulação e análise foi essencial para que o serviço atue de forma integrada, eficaz e alinhada aos princípios da Política de Assistência Social.

Durante o período, a equipe participou do encontro do Grupo de Trabalho (GT) da Proteção Social Básica, momento estratégico de escuta e construção coletiva, no qual os profissionais debateram as posições e condições ideais para a consolidação do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF). O encontro foi pautado pela troca de experiências entre os trabalhadores do SUAS, apresentação de propostas e compartilhamento de métodos voltados à melhoria do protocolo, com foco na qualificação do acompanhamento às famílias, no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e na efetividade das intervenções realizadas no âmbito da proteção básica.

Todas essas ações demonstram o compromisso da equipe com a qualificação técnica, a articulação intersetorial e a construção coletiva de respostas às vulnerabilidades sociais presentes no território, promovendo uma atuação integrada, eficaz e sensível às necessidades das famílias acompanhadas pelo SCFV.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj. 1 — Fortalecer as relações familiares e comunitárias.	1 - Reunião com as famílias sobre CadÚnico em conjunto com a ESAC. 2 - Reunião com as novas famílias	Realização de encontros reflexivos, formativos, Informativos, projetos com	R.1- 4 Encontros realizados com a comunidade e as famílias do SCFV.

	inseridas para famílias e apresentação do atendidos. SCFV 3 - Ação Comunitária — Festa Junina 4 - Ação Manual em Família: Laços e Lembranças - Brincando Juntos		
Obj. 2 – Promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. Obj. 3 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	Todos os atendimentos e percursos contemplam esse objetivo, já que o atendimento coletivizado está intrínseco a sua própria dinâmica. 3 - Saídas para equipamentos culturais e de lazer do município.	O SCFV é realizado em grupos com possibilidade de até 20 atendidos por período, manhã e tarde, podendo ocorrer aos sábados e períodos noturnos.	R.1 - Atendimentos para 6 (seis) coletivos, sendo: 1 (um) de 0 a 6 anos e 5 (cinco) de 6 a 13 anos, sendo 3 (três) descentralizados. R.2 - Planejamento das atividades entre os orientadores e facilitadora

Obj. 4 – Garantir o caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos atendidos.	1 - Percurso: O Que Minha Pele Conta - Raízes de Mim; 2 - Percurso: Ação 18 de maio - Pelo fim da exploração sexual 3 - Acompanhamento Assistencial familiar e articulações com a rede.	Atender 100% das vagas pactuadas no termo de colaboração 023/2023 com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos. Discussão de Casos entre a equipe Técnica (Orientadores e Assistente Social)	R.1-Nesse 1º Semestre tivemos uma variação: entre fevereiro e junho tivemos de 98% a 100% de vagas atendidas no SCFV Leste.
Obj. 5 – Promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades de cada faixa etária.	Todos os percursos trabalhados no 1º semestre de algum modo alcançaram o objetivo 4.	Acompanhamento familiar e individual, objetivando atender todas as famílias responsáveis, sendo assim um atendimento mais próximo, acolhedor com foco em orientações acerca de direitos e encaminhamentos.	R.1-Durante o semestre foi possível estar mais próximo das famílias atendidas com visitas domiciliares e atendimentos, para desta forma entender e acolher as demandas.

Obj. 6 – Realizar intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.	1 - Metodologias do teatro, dança e das artes visuais utilizadas nos percursos. 2 - Percorso 2- Impressão botânica: café e seus afetos na cidade do sapato - retomada de um percurso do ano anterior com oficinas com a artista Nayla Cristina 3 - Atividade Externa: Jogo do Basquete no Poliesportivo. 4 - Ação Manual em Família: Laços e Lembranças - Brincando Juntos 4 - Atividade: Exposição de Arte e Tecnologia do artista Marcus Flávio no bloco 4.	M.1-Formação continuada para profissionais do SCFV. M.2- Articulação com a rede.	R.1 - Formação Manual em Família (encerramento de um ciclo formativo iniciado em 2024). R.2-Formação antirracista. R.3-Palestra sobre a proteção contra abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.
--	--	--	--

Obj. 7 - Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	1 - Articulações de rede com outros serviços e instituições	Promover a inclusão visando o enfrentamento das vulnerabilidades.	R.1 - Reuniões de discussão de casos com outros serviços da proteção básica e especial, com escolas e famílias. R.2- Encaminhamentos para outros serviços.
Obj. 8 — Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	1 — Atividade Externa no SESC Franca, apresentação do espetáculo “Choque Rosa” 2 - Saídas pelo território dos bairros, para praças da região leste;	Atividade Externas.	R.1 - Expansão do universo territorial dos usuários. R.2 - Acesso à instituição de lazer e cultura.

Obj: 9 — Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.	1 - Pré-Conferência e Conferência Municipal. 2 - Percurso: O Que Minha Pele Conta - Raízes de Mim; 3 - Percurso: Ação 18 de maio - Pelo fim da exploração sexual. 4 - Reunião com as famílias sobre CadÚnico em conjunto com a ESAC.	Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	R.1- 1 Pré-Conferência R.2- 2 Percursos diretamente devolvendo a percepção crítica de mundo. R.3- 1 reunião de alinhamento com famílias e CadÚnico.
Obj: 10 — Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, assim como fortalecer a articulação em rede.	1 - Comunicação direta com as famílias atendidas; 2 - Atendimentos particularizados; 4 - Encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais ou de outra área;	Articulação com rede.	R.1 - 127 atendimentos direto com as famílias; R.2 - 127 Atendimentos particularizados; R.3 - 35 Encaminhamentos para outros serviços

	5 - Visitas domiciliares; 6 - Reuniões com outros serviços socioassistenciais e escolas para discussão de casos.		socioassistenciais ou de outra área; R.4 - 77 Visitas domiciliares; R.5 - Reuniões com outros serviços socioassistenciais e escolas para discussão de casos.
Obj. 13 — Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidades no processo de proteção social.	1 - Em praticamente todos os coletivos há crianças com algum tipo de transtorno diagnosticado. Por isso, o planejamento das atividades já contempla adaptações e mediações personalizadas, visando atender melhor às necessidades dessas crianças.	M-1 - Atender crianças com deficiências e os diversos espectros.	R.1- Atendemos no decorrer do semestre 17 crianças com diagnóstico de transtorno ou deficiência.

	2 - Encaminhamentos e articulações com outros serviços socioassistenciais e da saúde.		
--	--	--	--

AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	119 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	119 crianças
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	86 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	119 crianças
Maior autonomia para as atividades diárias	119 crianças
Ampliação da rede de apoio	10 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	10 famílias
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	119 crianças
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	21 encaminhamentos
Redução da sobrecarga familiar	40 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	119 crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	119 crianças

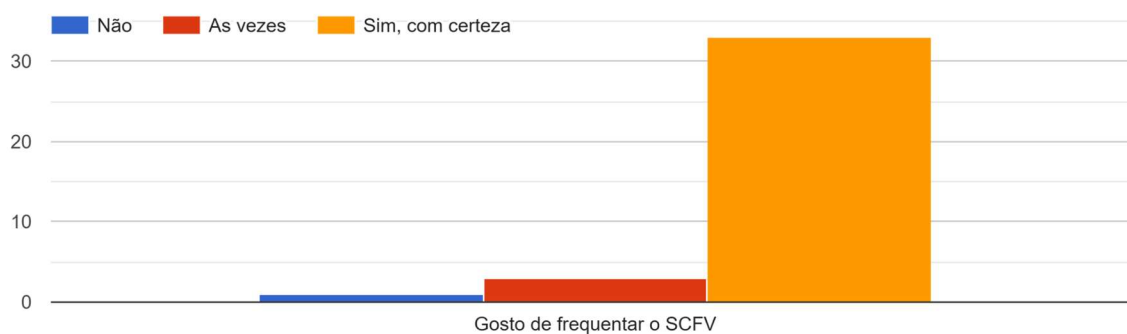
Ampliação do universo informacional e cultural	119 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	119 crianças
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	30 crianças
Prevenção à institucionalização	7 crianças

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Avaliação do Serviço de Convivência - Bloco 4 Região Leste feita com as crianças:

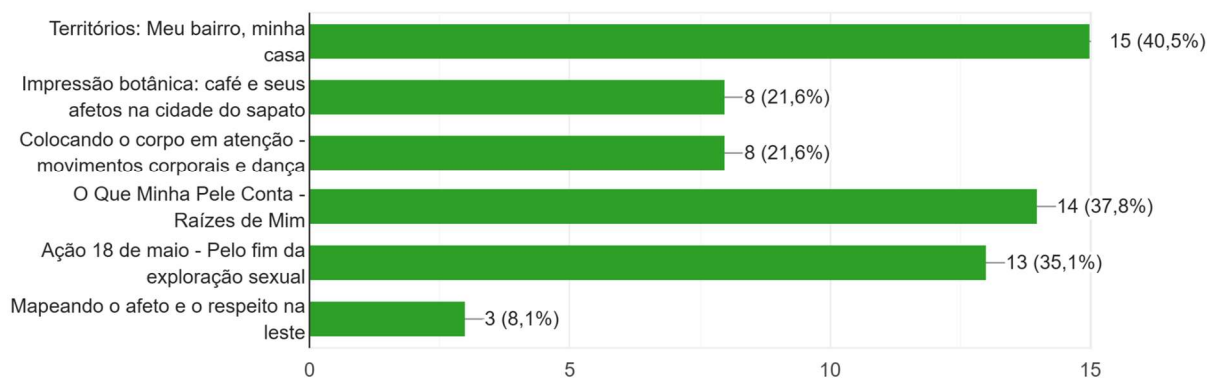
Respostas: [Avaliação do Serviço de Convivência - Criança Leste \(respostas\)](#)

Presença

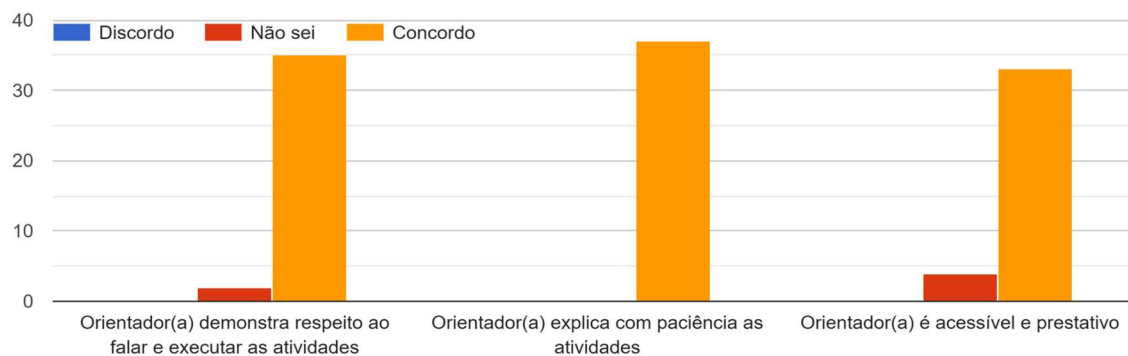


Sobre as atividades: Qual percurso você mais gostou?

37 respostas



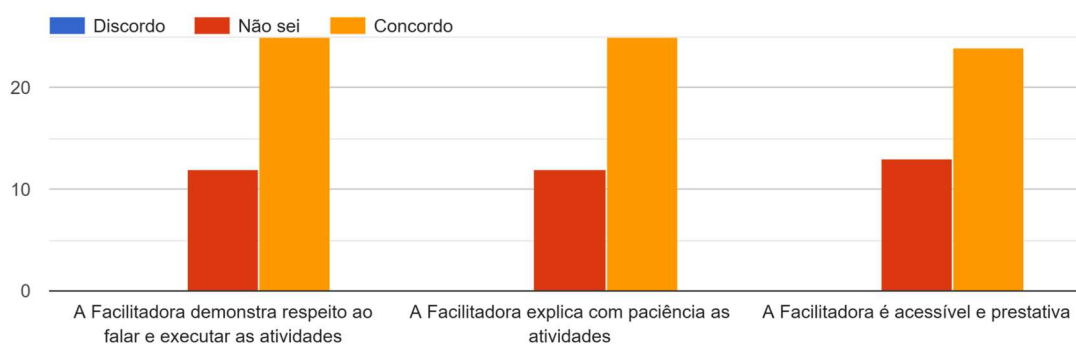
Receptividade do Orientador(a)



Espaço



Receptividade da Facilitadora



Análise das Respostas abertas – Percepção das Crianças sobre o SCFV

Pergunta 1: “Quais aprendizados ou vivências do SCFV foram mais úteis ou valiosas?”

Síntese das respostas coletadas junto às crianças e adolescentes participantes SCFV:

A escuta revelou que as experiências mais significativas vivenciadas no SCFV se distribuem em cinco eixos: valores e convivência social, atividades lúdicas, reflexões sobre temas sensíveis, atividades culturais e confraternizações e conexão com o território e a natureza.

O primeiro eixo mais recorrente entre as respostas refere-se ao fortalecimento de valores e práticas de convivência social. Diversas crianças relataram que aprenderam a respeitar o próximo, a importância de respeitar os mais velhos, os profissionais e os colegas, bem como a desenvolver paciência e lidar com conflitos sem violência. Houve menções expressas ao aprendizado sobre não julgar os outros pela cor da pele, refletindo também sobre o racismo e o reconhecimento da diversidade. A amizade foi citada como um valor fundamental cultivado no espaço do SCFV.

O segundo eixo abrange as atividades lúdicas e brincadeiras, que foram amplamente valorizadas. As crianças relataram que momentos de brincadeiras, jogos, atividades de carimbo, desenho e movimentos do corpo foram prazerosos e, ao mesmo tempo, educativos. O caráter lúdico dessas ações contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal e emocional, bem como para o fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

O terceiro eixo refere-se às reflexões sobre temas sensíveis e formativos. Algumas respostas destacam vivências como o dia 18 de maio (que trata do combate ao abuso sexual infantil), reflexões sobre gênero (como o debate sobre roupas de menino e menina), além de atividades que favoreceram o autoconhecimento, como a construção do autorretrato e a possibilidade de exercer papéis de liderança, como em uma atividade de teatro.

No quarto eixo, aparecem com destaque as atividades culturais, festas e confraternizações, que proporcionaram momentos de celebração coletiva e fortaleceram o sentimento de pertencimento ao grupo. Festas como a da Páscoa, passeios e eventos com a presença da família e comunidade foram lembrados com carinho.

Por fim, o quinto eixo diz respeito à conexão com o território e com a natureza. As crianças citaram como importantes os momentos em que puderam reconhecer e explorar o próprio bairro, como no percurso “Territórios: meu bairro, minha casa” com o qual se desenvolveu um jogo de tabuleiro denominado “OBA Comunidade”. Tais ações permitiram refletir sobre o lugar onde vivem, suas belezas e desafios, fortalecendo o sentimento de identidade local.

Em síntese, as respostas indicam que o SCFV é percebido pelas crianças como um espaço de crescimento, cuidado, aprendizado e troca. A diversidade de atividades, aliada à escuta ativa e ao respeito às infâncias, tem favorecido o desenvolvimento integral, o fortalecimento de vínculos e a formação cidadã dos participantes.

Pergunta 2: “O que você mudaria ou melhoraria no SCFV?”

As respostas revelaram que as crianças se sentem pertencentes ao SCFV e estão atentas às possibilidades de melhorias. Suas sugestões destacaram a necessidade de mais brincadeiras, do cuidado nas relações, da escuta ativa por parte de seus colegas e de um ambiente estruturado, seguro e acolhedor. Os temas que receberam mais destaque entre as crianças:

1. Mais brinquedos e brincadeiras variadas – Foi o aspecto mais mencionado, com sugestões como pula-pula, futebol de sabão, brinquedos novos, desenhos, jogos manuais e atividades práticas. Também houve pedidos por mais momentos ao ar livre.

2. Convivência e respeito – Muitas crianças destacaram a importância de mais respeito entre os colegas, menos gritos e brigas, além de maior atenção durante as atividades. Algumas até imaginaram formas de organizar melhor o grupo, assumindo papéis de liderança.

3. Alimentação – Houve sugestões de incluir mais opções desejadas no lanche (como bolos e toddynho), mudar horários e tornar o momento mais organizado e prazeroso.

4. Espaço físico e segurança – Foram feitas observações sobre a estrutura do espaço, como o retorno do tatame, colocação de mesas menores, mais flores e melhorias na área externa. Uma criança expressou preocupação com a segurança no entorno do serviço.

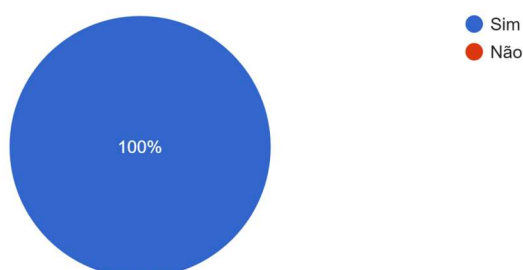
5. Tempo de permanência e vínculos afetivos – Algumas crianças demonstraram satisfação com o serviço, dizendo que “está bom como está”. Outras sugeriram aumentar o tempo de

permanência e destacaram a saudade de educadoras queridas, como a facilitadora Sofia. Também houve sugestões para mais festas e comemorações.

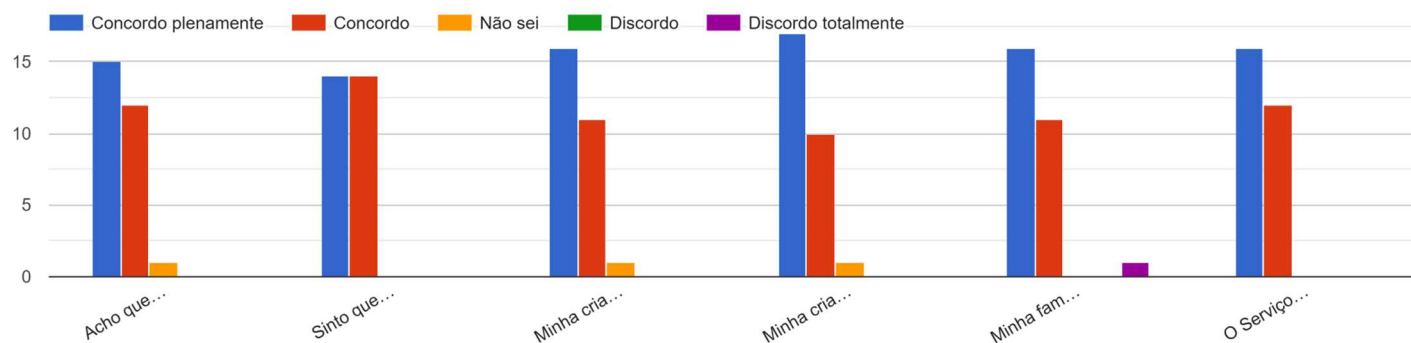
Avaliação do Serviço de Convivência - Bloco 4 Região Leste feita com as famílias:

Respostas: [Avaliação do Serviço de Convivência - Famílias Leste \(respostas\)](#)

Minha criança frequenta regularmente, com poucas faltas, o Serviço de Convivência?
27 respostas



Sobre o Serviço de Convivência

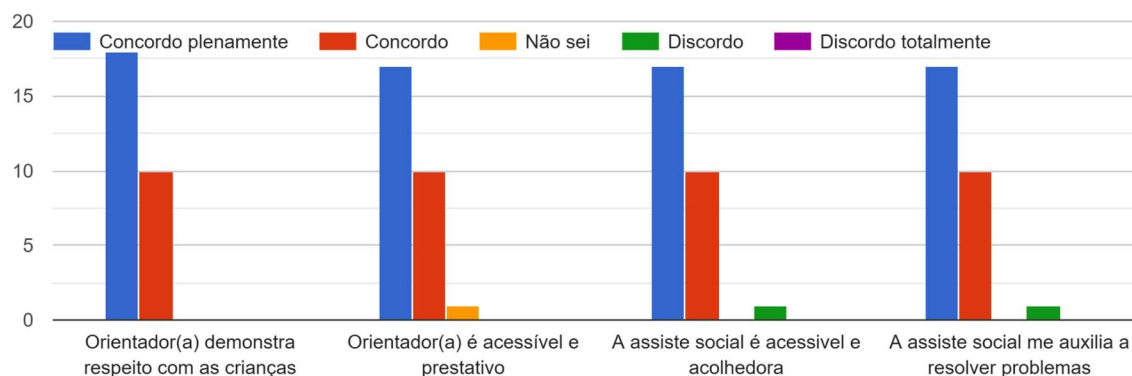


Legenda:

1. Acho que o serviço faz bem para minha família
2. Sinto que minha família é respeitada no serviço
3. Minha criança consegue desenvolver habilidades sociais no serviço de convivência
4. Minha criança demonstra gostar do serviço de convivência
5. Minha família foi bem acolhida no Serviço de Convivência

6. O Serviço de Convivência é organizado para permitir a participação de todos

Sobre a equipe



Análise das Respostas abertas – Percepção das Famílias sobre o SCFV

Pergunta 1 - “Quais aspectos do SCFV foram mais úteis ou valiosos para sua família?”

As respostas mostraram que a maioria das falas aponta que todos os aspectos do serviço são considerados importantes, com menções frequentes à presença da equipe, ao acolhimento e ao apoio emocional e prático no cotidiano.

A grande maioria das respostas foi genérica e totalizante, com expressões como:

- “Todos”
- “Em todos”
- “Em todos os aspectos”
- “Tudo”

Diversas famílias mencionaram o papel da equipe no:

- Auxílio nas conversas e na resolução de problemas;
- Acolhimento em momentos difíceis;
- Troca de conselhos e escuta atenta.

Algumas respostas indicam que a convivência com outras crianças e a participação no SCFV tiveram reflexos positivos na vida familiar, como:

- Melhora na relação com a filha;

- Crescimento pessoal e social das crianças;
- Aproximação entre famílias e serviço.

Poucas respostas citam diretamente o aprendizado, mas há menções como:

- “Tudo, aprendizagem principalmente”

Pergunta 2 - “Como você melhoraria o SCFV?”

Algumas famílias sugeriram:

- Mais vagas para ampliar o acesso de crianças e adolescentes;
- Mais dias de atividades para os atendidos.

O **transporte** foi mencionado como um ponto crítico:

- Retorno do transporte para as crianças;
- Preocupações com a **segurança no trajeto**, considerando a idade das crianças.

Algumas respostas mencionaram o desejo ou a importância de:

- Participar mais das reuniões;
- Contribuir com **ideias em conjunto**;
- Incentivar que **mais pessoas levem o serviço a sério**.

Diversas respostas indicaram que **não há o que mudar**, ou expressaram gratidão:

- “Pra mim tá bom”
- “Só gratidão”
- “É perfeito”

- “Nada a reclamar”

Uma família sugeriu:

- Horários mais adequados e mais tempo de permanência no atendimento.

ANEXO – 1

Gerado por *GESUAS* em 03/07/2025 09:11:19

Listagem de Atividades

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Alinhamento com Facilitadora	07/01/2025	Reunião	Realizamos esta reunião de alinhamento apontando para a facilitadora que a partir deste ano continuaremos com os trabalhos prestados por ela, no entanto, com uma carga horária menor, sendo esta de 07 horas semanais, totalizando 28 horas mensais.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Formação Manual em Família	09/01/2025	Reunião	Neste primeiro encontro com a equipe do Manual em Família, realizado de forma virtual, o encontro se deu no sentido de refletirmos as metas criadas tanto para o lado pessoal quanto para o profissional em nossas vidas. Podendo pensar de forma crítica um caminho possível entre o ideal e o precário.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares
Planejamento Mensal	09/01/2025	Reunião	Realizamos neste dia o planejamento entre orientador e facilitadora de oficina visando elencar as ações a serem realizadas neste primeiro mês acerca do percurso: 'Meu bairro, minha casa' o qual vem desenvolvendo reflexões acerca do território. Neste sentido finalizamos a construção das regras do jogo desenvolvido pelos atendidos e mensuramos a prática do jogar.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Reunião Administrativa	10/01/2025	Reunião	Nesta primeira reunião de alinhamento entre os Blocos do SCFV da Pastoral do Menor tivemos a apresentação da nova estrutura dos profissionais, com uma coordenação geral e os profissionais de nível superior realizando apenas a função de assistentes sociais. Relemos o plano de trabalho estruturado pela OSC e recebemos uma	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			formação breve realizada pela profissional Marina (assistente social da área do monitoramento) acerca de como este deseja que sejam realizados os relatórios circunstanciados+.			
Formação Antirracista	10/01/2025	Atividade externa	Seguimos com a formação continuada executada pela rede Antirracista, desta vez com o prof. Dr. Thiago Amparo com o tema: Abordagem Jurídica - A Legislação racial no Brasil. A formação foi muito boa e nos trouxe um panorama da questão em nosso país, desde uma perspectiva pós escravatura até os dias atuais.	03:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Intervenção Artística com Nayla Cristina	14/01/2025	Reunião	Recebemos a artista Nayla Cristina para que a mesma apresentasse sua proposta de oficina - intervenção de carimbo na natureza - a ser realizada nos coletivos do SCFV sendo um encontro em cada coletivo.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes
Solicitação de Espaço para grupo descentralizado	14/01/2025	Reunião	Realizamos junto ao senhor Osmar presidente do centro comunitário do Jd. Paulista uma reunião solicitando o uso desse espaço para a realização dos encontros do grupo descentralizado do Bloco 04. Sendo assim, firmamos o uso do espaço às segundas-feiras das 16h às 18h.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes
Formação Manual em Família	17/01/2025	Atividade externa	Neste encontro os mediadores levaram as equipes a estruturarem um encontro que estes irão realizar junto aos atendidos. De forma que a região leste pensou um encontro intersetorial que seguirá sendo estruturado.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação Antirracista	17/01/2025	Atividade externa	Na formação de hoje a Profa. Dra. Márcia Campos desenvolveu a temática da heteroidentificação, passando desde uma perspectiva histórica até os dias de hoje.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Reunião Alinhamento com o CRAS LESTE	24/01/2025	Reunião	Nesta reunião a equipe técnica do Bloco 04 dialogou principalmente acerca dos desligamentos com a técnica do CRAS e sobre casos específicos de atendidos, visando elaborar estratégias para superações de desafios.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Alinhamento com Cras Leste	30/01/2025	Reunião	Reunião de alinhamento entre as equipes técnicas da Pastoral do Menor e CRAS LESTE em relação ao transporte cortado e as estratégias desenvolvidas para possíveis resoluções de atendimento na região.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes
Formação Antirracista	31/01/2025	Atividade externa	Hoje tivemos mais uma aula com a Profa. Dra. Márcia Campos Eurico desenvolvendo a temática do "Racismo na Infância".	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com SCFV VOSF	03/02/2025	Discussão de Caso	Realizamos a reunião para discutir alguns casos prioritários, encaminhamentos para a rede e articulações viáveis na assistência social.	02:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Reunião SCFV e PPA	04/02/2025	Reunião	Realizou-se uma reunião entre equipes visando realizar um planejamento com a família que é atendida em ambos os serviços, na ocasião tivemos a presença da senhora Thatiana que é a responsável familiar, tendo pactuado com essa	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			algumas ações importantes nesse núcleo familiar.			Campos Cáceres
Reunião SCFV e CREAS	05/02/2025	Reunião	Realizou uma reunião entre os diferentes serviços visando traçar estratégias de dois casos de abuso sexual acontecidos com usuárias do SCFV bloco 04 cuja responsável é atendida no SCFV bloco 02.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Articulação de Espaço	05/02/2025	Reunião	Em diálogo com Dona Sônia agradecemos a cessão durante o ano de 2024 do centro comunitário do Palma para o SCFV descentralizado do Bloco 04. A explicamos que em virtude da ausência de transporte para a região não conseguiríamos manter o grupo neste bairro em específico. Sendo assim retornamos o atendimento para o centro comunitário do Paulista.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Passeio para o Pedrocão	06/02/2025	Atividade externa	Realizou-se no dia de hoje um passeio para o Poliesportivo no intuito de propiciar às crianças de todos os Blocos da Pastoral do Menor uma atividade externa ao serviço de lazer e acesso a espaços da cidade. Nesse sentido tal atividade linhou-se diretamente com o encerramento do percurso "Território" que desenvolvemos no mês de janeiro.	03:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS	11/02/2025	Outros	"Encontro Delas" é uma iniciativa voltada para a formação de um grupo exclusivo para as meninas do Coletivo V (matutino). O objetivo desse encontro é promover reflexões profundas sobre o que significa ser homem ou mulher na sociedade atual, com foco nas	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			questões de gênero, saúde e sexualidade. Durante as atividades, as participantes terão a oportunidade de discutir como o contexto patriarcal vigente influencia as escolhas e opções das mulheres em suas vidas, ajudando a compreender e a questionar as pressões sociais que moldam suas experiências.			
Acolhida à novas famílias	13/02/2025	Reunião	Realizamos uma reunião de acolhida para as famílias recém inseridas no serviço, visando apresentar a estrutura do SCFV, seus trabalhadores e os mecanismos de funcionamento do mesmo, apresentando as razões das inserções e desde já deixando claro que cada família estará vinculada enquanto se fizer necessário de acordo com suas vulnerabilidades.	01:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Antirracista - Branquitude	14/02/2025	Atividade externa	Neste módulo 07 a formação foi realizada pela profa. Dra. Lia Vainer Schucman com o tema 'Branquitude', de modo que a mesma perpassou por várias camadas de discussões, apresentando tal conceito como uma teia de privilégios aos brancos que não se enxergavam ou ainda não se enxergam dentro da categoria raça.	04:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio SESC	14/02/2025	Atividade externa	Toda a rede socioassistencial foi convidada a estar levando os usuários a assistirem o espetáculo "Choque-Rosa ou Com que Armas Lutamos?" o qual narra a história de quatro palhaças que, diante do sumiço de uma amiga, precisam se aventurar no tão temido "FORA", um lugar não permitido para mulheres. Essa obra magnífica faz pensar o lugar da	04:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			mulher e do machismo na estrutura de nossa sociedade. E de forma sutil e sensível sendo direcionada às crianças.			
Encontro DELAS - Gibi Sororidade	18/02/2025	Outros	Atividade se deu com a apreciação do gibi "Dona Ciência", onde discutimos ao redor das ideias do que é sororidade, desigualdade de gênero e empoderamento. Ao final registramos no nosso bloco de notas coletivo e ilustrado as sensações e definições que geraram ao longo do debate.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Oficina - Impressão Botânica	19/02/2025	Outros	Foi realizada a oficina de impressão botânica a partir da folha do café com o grupo da tarde, atividade que faz parte de um projeto artístico da artista Nayla Cristina em comemoração aos 200 anos de Franca.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Manual em Família	20/02/2025	Outros	Neste encontro presencial na sede do Bloco 04 no Jardim Paulistano, realizamos a estruturação de uma nova ação para a região leste da cidade, tendo sido concebido o dia do brincar, ação que foi idealizada e será realizada pelos serviços de convivência do território, além de ser direcionada a um público intergeracional.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Antirracista	21/02/2025	Outros	Seguimos na formação antirracista e desta vez participamos do módulo 08 cujo tema foi "A juventude Negra: Perspectivas para um futuro ancestral" que teve como mediador o Prof. Dr. Paulo Melgaço.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Oficina - Impressão Botânica	24/02/2025	Outros	Foi realizada a oficina de impressão botânica a partir da folha do café com o grupo descentralizado do Paulista,	02:00	Luis Eduardo	Luis Eduardo Santos Faleiros

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			atividade que faz parte de um projeto artístico da artista Nayla Cristina em comemoração aos 200 anos de Franca.		Santos Faleiros	
Encontro DELAS - Cartaz Coletivo	25/02/2025	Outros	Nesse "Encontro DELAS" fizemos uma criação de um cartaz coletivo ao redor da palavra "sororidade". A criação desse cartaz se desenvolveu a partir de uma ação colaborativa para uma das participantes do grupo que estava com uma tarefa da escola de criar um cartaz com o tema "mulheres".	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Apresentação Artística-Cultural	27/02/2025	Outros	Apresentação de contação de história do projeto "DESPERTANDO PALAVRAS" no Bloco 04 o qual tematiza a fantasia no mundo das palavras.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Idealização de Ação Antirracista	28/02/2025	Reunião	Realizamos no Bloco 09 uma reunião com todos os orientadores visando construir uma ação antirracista que seja replicada em todos os blocos da instituição, ação essa que se torna ato concreto a partir da formação antirracista que estamos realizando junto a rede.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - Roda de Conversa	04/03/2025	Outros	Esse "Encontro DELAS" foi destinado a uma conversa aberta e livre com as meninas para conhecer melhor o que elas entendem sobre sexualidade, relacionamentos e saúde feminina, a partir de partilhas de experiências pessoais e reflexões sobre assuntos que são considerados tabus.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Administrativa	07/03/2025	Reunião	Formação interna da Pastoral do Menor com foco no ECA.	04:00	Luis Eduardo	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
					Santos Faleiros	Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Rafael Vinicius da Cunha Silva
Reunião de Construção de Ação Antirracista	07/03/2025	Reunião	Reunião realizada com o intuito de continuar construindo um instrumental de autodeclaração voltado para crianças/adolescentes/adultos que tenha um formato interativo/lúdico para alcançar nosso público. O mesmo é um produto final como conclusão do curso da formação antirracista, colocando na prática toda a teoria apreendida.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Estruturação de Ação Manual em Família	10/03/2025	Reunião	Reunião com os serviços da proteção social da região leste visando construir uma ação à ser realizada com os usuários de forma intergeracional denominado "Dia do Brincar" que será realizada no Bloco 04.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - 8M (vídeos e debates)	11/03/2025	Outros	Nesse "Encontro DELAS" tivemos uma apreciação sobre o significado do dia 8 de março a partir dos vídeos "Dia da Mulher - Explicando para as crianças" da Fafá Conta; "Especial Dia das Mulheres: como ela faz-TV Cultura" e três vídeos da série "Mulheres Fantásticas", em seguida debatido com elas as reflexões dos vídeos.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Avaliação Oficinas com Artista Nayla	14/03/2025	Reunião	Realizamos uma reunião junto a artista Nayla Cristina, a qual buscou avaliar os encontros nos quais ela trouxe sua oficina: o	01:00	Luis Eduardo	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			café e seus afetos, de modo, que se observou de forma positiva essa atividade perante os grupos, uma vez que a linguagem da impressão gráfica trabalha com a tinta, algo que atraiu bastante a atenção das crianças.		Santos Faleiros	Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - Teatro	18/03/2025	Outros	No “Encontro DELAS” dessa vez foi feito uma criação corporal teatral a partir de alguns vídeos da série: “Mulheres Fantásticas”. Primeiro foi vivenciado uma ativação das habilidades de presença, escuta, simultaneidade, olhar, dar e receber. Em seguida elas foram divididas em 3 grupos e cada grupo foi designado a criar uma cena teatral sobre uma celebridade mulher, 1º grupo ficou com Maria Carolina de Jesus, 2º Dona Ivone Lara e o 3º Dandara.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Articulação de rede	20/03/2025	Discussão de Caso	Em nossa reunião de equipe, discutimos o caso da criança Luiza Oliveira Freitas, visando viabilizar sua inserção no Serviço de Atendimento CAMINHAR, o que foi prontamente realizado durante a própria reunião. Ademais, aproveitando o encontro, foi discutimos mais 2 casos que envolvia as mesmas instituições presentes.	01:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Laços e Lembranças - brincando juntos	20/03/2025	Atividade externa	Realizamos com a rede socioassistencial da região leste uma ação intergeracional que promoveu a troca entre os diferentes públicos atendidos sobre suas vivências de infância. Sendo uma rica oportunidade de convivência e lazer a qual foi realizada no centro comunitário do Palma e contou com brincadeiras, contação de	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Rafael

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			história e troca de experiências. Tal encontro foi a ação de conclusão prática da formação com o Manual em Família.			Vinicius da Cunha Silva
Reunião Intersetorial	21/03/2025	Reunião	Reunião de articulação da região leste que estipulou o cronograma de ações, assim como estipulou um calendário formativo acerca da questão da saúde mental.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Antirracista	21/03/2025	Atividade externa	Tivemos a aula "Profissional antirracista na prática e na vida" com profª doutora Claudia Adão que além de trazer ótimas reflexões ainda provocou os participantes para uma ação concreta de identificação nos próprios ambientes de trabalho acerca de matrizes relacionais que são antirracistas.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - Corpografia #1	25/03/2025	Outros	Nesse "Encontro DELAS" foi iniciada a atividade de criar uma Cartografia Corporal. A partir do desenho da silhueta do próprio corpo, as participantes são convidadas a localizar sentimentos e emoções corporaliza a partir das perguntas: 1 – lugares cheios de vida; 2 – o que dói e onde dói; 3 – desejos para o futuro; 4 – experiências vividas e 5 – aquilo que você é. Posteriormente as participantes são convidadas a elaborar um pequeno texto poético a partir das palavras, imagens e sensações registradas. Nesse encontro pausamos atividade até o tópico 2 - o que dói e onde dói.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação Sesc	25/03/2025	Atividade externa	A formação " Encantamento das Infâncias" na unidade do SESC FRANCA com Edí Holanda foi dividido entre parte teórica e prática, com o intuito de trazer inspirações para a atuação no campo educativo e socioemocional com a primeira infância. Um exercício reflexivo sobre a prática de reencantar o olhar sobre a infância, agindo com profundo respeito e valorização, para garantir às crianças a oportunidade de existir com plenitude, preservando sua essência e dignidade. Voltado fundamentalmente para a sensibilização por meio da musicalização.	02:15	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Acompanhamento de inserção na Caminhar	27/03/2025	Outros	Acompanhamos a criança Luiza para conhecer o espaço do Serviço CAMINHAR, que ela passará a frequentar após o desligamento do SCFV. A visita foi realizada de forma lúdica e leve, garantindo que Luiza se sentisse à vontade no novo ambiente. Ela teve a oportunidade de conhecer os novos profissionais e os espaços de convivência. Observamos que essa primeira aproximação foi positiva.	01:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - Atividade Pessoas e Coisas	01/04/2025	Outros	O "Encontro DELAS" aconteceu com uma atividade chamada "pessoas e Coisas", visando facilitar reconhecer a existência de relações de poder e seus impactos sobre indivíduos e seus relacionamentos na vida cotidiana. A atividade foi retirada da cartilha "Trabalhando com Mulheres Jovens: Empoderamento,	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			Cidadania e Saúde” do instituto Promundo.			
Formação Antirracista	04/04/2025	Atividade externa	Na última aula de nossa formação antirracista tivemos a aula: "Interseccionalidade da Questão Racial" com a Profª Dra. Glenda Melo a qual desenvolveu os diversos elementos que entrecruzam a temática que muitas vezes se não tivermos atenção pode ocupar um lugar secundário nas diversas camadas de violência sociais existentes.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Encontro DELAS - Corpografia #2	08/04/2025	Outros	Nesse “Encontro DELAS”, retomamos a atividade de Cartografia Corporal iniciada anteriormente. Após o desenho da silhueta do próprio corpo e a exploração dos dois primeiros tópicos – lugares cheios de vida e o que dói e onde dói – este novo momento foi dedicado a aprofundar os seguintes aspectos: 3 – desejos para o futuro: as participantes foram convidadas a identificar, em seus corpos, os lugares onde sentem seus sonhos e aspirações, mapeando as esperanças e os impulsos que movem cada uma. 4 – experiências vividas: por meio da lembrança de momentos marcantes, positivos ou desafiadores, cada menina localizou no corpo as memórias que deixaram marcas, transformações e aprendizados. A atividade continua sendo um convite à escuta sensível do próprio corpo como território de existência.	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Reunião com o Cadastro Único	08/04/2025	Reunião	Reunião para apresentação do plano de ação do cadastro único para ser aplicado nos territórios com as famílias dos serviços.	03:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Formação Manual em Família	10/04/2025	Outros	Formação online do Manual em famílias.	02:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Capacitação para a conferência Municipal	15/04/2025	Reunião	Capacitação para as pré-conferências do município que acontecerão inicialmente nos territórios e depois a conferência em julho.	03:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes, Rafael Vinicius da Cunha Silva
Encontro DELAS - Corpografia #3	15/04/2025	Outros	No terceiro e último momento da atividade de Cartografia Corporal, durante o “Encontro DELAS”, foi abordado o último ponto da proposta: 5 – aquilo que você é: nesse momento, as participantes foram convidadas a refletir e localizar no corpo a essência de quem são. Mais do que uma definição, buscou-se acessar sensações, símbolos e palavras que traduzissem identidades, potências e singularidades. O corpo foi reconhecido como lugar de existência, construção e afirmação de si. Com os cinco tópicos explorados ao longo dos encontros, as silhuetas corporais tornaram-se mapas vivos, expressando dores, alegrias, memórias, desejos e identidades. A atividade foi finalizada com uma autoanálise delas, na qual, cada menina percebeu como foi registrado suas palavras, imagens e sentimentos durante o processo, transformando sua	02:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			cartografia em narrativa sensível e potente de si mesma.			
Visita do monitoramento	16/04/2025	Reunião	Visita para conhecer o espaço do SCFV e avaliar as estratégias para o ano de 2025, metas e atendimentos.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Entrega de ovos de páscoa	17/04/2025	Outros	Entrega dos ovos de páscoa e saquinhos surpresa conforme doações recebidas.	00:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Rafael Vinicius da Cunha Silva
Manual em famílias	24/04/2025	Outros	Encerramento da formação Manual em Famílias no CITI LIONS.	04:00	Karolina Souza Gimenes	Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião da rede intersetorial	25/04/2025	Reunião	Reunião da rede intersetorial no centro comunitário do Jd Riveira com pauta em demandas de saúde mental.	02:30	Karolina Souza Gimenes	Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação sobre instrumentais	29/04/2025	Outros	Formação com Rosecler sobre instrumentais do Serviço social, na prática profissional.	04:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Oficina CadUnico	08/05/2025	Outros	A equipe do Cadastro Único esteve no Bloco 04 para apresentar uma explicação esmiuçada para os usuários da região, todas as normas e regras para a solicitação e consequente repasse de benefícios.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
						Campos Cáceres
Preparação Pré-conferência	09/05/2025	Reunião	Os membros dos diferentes serviços do SUAS na região leste se reuniram para articular a realização da pré-conferência da assistência social, se dividindo em cinco grupos os quais assumiram a produção de reflexões lúdicas para cada eixo que será trabalhado na mesma.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Articulação de rede	09/05/2025	Reunião	As equipes dos serviços PSA, SCFV e escola Rubens Zumstein se reuniram para discutir e tomar decisões de ações futuras em relação a uma família atendida de forma comum entre os serviços, visando garantir a proteção principalmente da criança dessa composição familiar, tendo em vista todas as ações que já foram realizadas e que ainda não representaram uma mudança necessária na pessoa da responsável familiar.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Articulação Eixo 04 Pré-conferência	14/05/2025	Reunião	As duas equipes se encontraram virtualmente para discutir o tema do eixo 4: Gestão Democrática, informação no SUAS e comunicação transparente: fortalecendo a participação social no SUAS. Refletiram os tópicos fundamentais do eixo a serem transpostos para uma vivência/experiência no dia da pré-conferência, de modo que pensamos fundamentalmente a questão da participação social.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação SESC	14/05/2025	Atividade externa	Em decorrência ao dia 18 de maio que é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes participamos de uma formação com Sandra	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes,

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			Paulino, Consultora na área da Violência sexual e doméstica contra crianças e adolescentes e no atendimento a autores de violência sexual contra crianças e adolescentes.			Rosa Lemes Campos Cáceres, Rafael Vinicius da Cunha Silva
Projeto Antirracista	16/05/2025	Reunião	Encontramo-nos com o desenvolvedor que está elaborando toda a parte técnica do instrumental lúdico de etno-identificação. O mesmo nos apresentou tudo que já foi feito e depois acordamos de levar a demanda de valor e outros acordos de parceria para continuidade do projeto.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Intersetorial	16/05/2025	Reunião	Na reunião da rede seguiu-se construindo a ação comunitária que está sendo articulada por todos os serviços da região leste.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Rafael Vinicius da Cunha Silva
Pré-conferência com CREAS	20/05/2025	Reunião	Reunião presencial entre SCFV e CREAS para planejar a ação do eixo 04 da pré-conferência, formulando desde a ambientação até a atividade de vivência em si.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião referenciamento CRAS	23/05/2025	Reunião	Reunião de referenciamento com a técnica do CRAS na qual discutimos casos de todos os grupos do Bloco 04, dando maior atenção a casos que precisávamos pensar estratégias em comum acordo entre os serviços.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Pré-conferência Leste	29/05/2025	Atividade externa	Realizamos no dia de hoje dois períodos de pré-conferência na região leste sendo uma no período da manhã no Bloco 4 do SCFV e outra no período da	07:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			tarde na unidade do CRAS. A ação foi orientada pelos profissionais do SUAS e realizada junto aos usuários dos serviços da região de maneira lúdica visando apresentar todos os eixos que serão abordados na conferência, apesar de ser priorizado e ter retiradas propostas para o eixo 1 "Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades O", o qual foi definido como eixo de responsabilidade da região leste para o município.			Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Administrativa	30/05/2025	Reunião	Tivemos hoje uma reunião administrativa com todos os Blocos do SCFV da Pastoral do Menor. A reunião foi para repasses burocráticos da instituição e informes de organizações futuras.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
GT Proteção Social Básica	06/06/2025	Reunião	Nesse encontro do GT da proteção básica os trabalhadores debateram as posições e condições ideais para a consolidação do PAF, apresentando propostas e métodos para a melhoria desse protocolo.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Ação Comunitária	07/06/2025	Atividade externa	A ação comunitária da região leste foi uma grande festa junina realizada no centro comunitário do Jardim São Francisco, com apresentações culturais, comidas típicas e barracas de apresentação dos serviços da região.	04:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes
Exposição Arte e Tecnologia	11/06/2025	Outros	Recebemos na unidade do SCFV do Bloco 04 o artista francano Marcos Flávio que trouxe para a unidade uma exposição com	08:00	Luis Eduardo	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			mediação denominada Arte e Tecnologia a qual trás o diálogo de componentes eletrônicos com paisagens diversas construindo quadros que refletem sobre o mundo.		Santos Faleiros	Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com o Projeto de Extensão	16/06/2025	Reunião	Reunião com a docente Rosicler da UNESP para a apresentação do projeto de extensão visando a territorialidade.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes

BLOCO 09

3. RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES, DEMANDAS ATENDIDAS, ARTICULAÇÕES EM REDE, AVALIAÇÕES E RESULTADOS

Durante o primeiro semestre, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Bloco 09 desenvolveu 14 percursos temáticos distintos, estruturados de acordo com as demandas apresentadas pelos próprios adolescentes e a partir de pareceres técnicos da equipe do serviço.

É importante destacar que, em alguns meses, mais de um percurso foi trabalhado simultaneamente, considerando que a permanência por mais de duas semanas no mesmo tema pode causar esgotamento nos adolescentes. Por isso, a equipe realizou articulações estratégicas para garantir a variedade e o engajamento, retomando percursos sempre que necessário, conforme a escuta ativa dos participantes e os objetivos socioeducativos.

Como o serviço é executado com duas orientadoras sociais diferentes responsáveis por 3 grupos cada uma, quando possível foram feitos os mesmos percursos, porém quando o grupo reportava alguma demanda distinta era executado um percurso específico para aquele grupo.

Nº	Nome do Percurso
1	Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática
2	Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial
3	Conexões Saudáveis: Explorando Sexualidade e Saúde
4	Raízes e Laços: Construindo Identidade e Pertencimento no SCFV
5	Respeito em Ação: Uma Jornada Contra o Bullying
6	É plantando que se colhe

7	Quem Sou Eu: Explorando Potencialidades
8	ECA em Ação: Meu Lugar no Mundo
9	Dobra e Desdobra: Infinitas Possibilidades
10	Cine Jovem: Reflexões e Conexões
11	Direitos na Escola: Saber e Transformar
12	Conhecendo Meus Direitos
13	Construindo Vozes de Proteção: 18 de maio
14	Percorso Cultural: As Regiões do Brasil e Suas Diversidades

RESULTADOS OBTIDOS:

A partir dos diferentes percursos desenvolvidos no SCFV ao longo do primeiro semestre de 2025, foi possível observar que os adolescentes **tiveram acesso ampliado à informação, reflexão e vivências construtivas**, conforme os três eixos que norteiam o serviço:

1. **Direito de Ser**
2. **Participação Social**
3. **Convivência Social**

Todas as temáticas abordadas foram escolhidas com base nas demandas trazidas pelos próprios adolescentes, fortalecendo a construção participativa das ações e ampliando o sentido de pertencimento ao serviço.

TEMAS TRABALHADOS E TRANSFORMAÇÕES OBSERVADAS

Sexualidade e autocuidado: As atividades favoreceram o entendimento sobre o próprio corpo, limites, afetividade e relações saudáveis. Adolescentes compartilharam experiências anteriores — nem sempre saudáveis — e demonstraram maior consciência crítica e proatividade na busca por apoio.

Direitos, Racismo e Bullying: Ao tratar temas como direitos sociais, discriminação e violência simbólica, o SCFV contribuiu para o reconhecimento de situações abusivas e para o fortalecimento da autoestima e da identidade dos adolescentes.

Educação e Evasão Escolar: Considerando que a região Oeste de Franca apresenta elevados índices de evasão escolar, o SCFV tem priorizado ações que destacam a importância da escola como espaço de pertencimento e construção de futuro. Relatos espontâneos dos próprios adolescentes indicam reconexão com a escola e valorização do ambiente educativo.

Inserção no Mercado de Trabalho: A equipe do SCFV também atua de forma ativa na orientação e encaminhamento de adolescentes para programas de iniciação ao trabalho (como Jovem Aprendiz e parcerias com empresas locais).

Alguns adolescentes já efetivaram suas contratações, o que representa um importante indicador de impacto positivo do serviço, ao promover autonomia, responsabilidade e oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal e profissional.

PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS

Uma avaliação feita com os pais e responsáveis demonstrou que a maioria percebe mudanças positivas no comportamento dos adolescentes, como:

- Melhora na comunicação familiar
- Interesse em atividades sociais e educativas
- Maior comprometimento com responsabilidades
- Aumento da autoconfiança e autoestima

Essas percepções familiares são importantes para validar e monitorar os impactos das ações desenvolvidas no SCFV.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados neste primeiro semestre confirmam a relevância do SCFV como espaço de escuta, orientação, formação cidadã e articulação com a rede, especialmente nas regiões que enfrentam desafios sociais mais acentuados, como a região Oeste do município.

As mudanças nas atitudes, falas e projetos de vida dos adolescentes evidenciam o quanto o serviço tem contribuído efetivamente para a proteção integral e fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

ENTRAVES

Apesar dos resultados expressivos, a equipe lida com um número elevado de famílias e adolescentes em situação de vulnerabilidade, o que faz com que a técnica do serviço faça um acompanhamento por muitas vezes mais individual e particularizado do que coletivo, tentando encontrar estratégias para as famílias em garantir os direitos.

DIFICULDADE DE ACESSO À REDE INTERSETORIAL

Embora haja articulação constante, ainda se observam fragilidades no retorno dos encaminhamentos realizados.

EVASÃO E BAIXA ADESÃO DOS ADOLESCENTES

Em alguns grupos, há resistência à participação em atividades coletivas, seja por desinteresse, conflitos de horários com atividades informais (como trabalho infantil). O índice de evasão escolar e desmotivação em relação ao futuro ainda aparece como um desafio contínuo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA TÉCNICA

Tipo de atendimento	Total
Outros	01
Acompanhamento familiar particularizado	187
Atendimento socioassistencial individualizado	03
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	25
Encaminhamento realizados	51
Encaminhamento recebidos	56
Encaminhamentos para atualização no cadúnico	03
Inscrição em atendimentos coletivos	34
Encontro com Famílias	03
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual	69
Encaminhamentos para Escuta Especializada	04

Tipo de atendimento	Total
Visitas domiciliares	68
PAF	46
Cesta verdes entregues	26
Dignidade menstrual	05

Número de Ações de Monitoramento por Técnico

Técnico Responsável	Total
Ana Laura de Oliveira Lima	74
Andrielle da Silva Santos Campos	1
Bruna Roberta de Oliveira	39
VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	130

Contatos/Discussão de caso com a Rede intersetorial	Total
CREAS II	22
ESCOLAS / CRECHÊS	07
UBS	02
PROJETO ESTRELINHAS	03
PSSA	10
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	05
SAICA	02
SERVIÇO À DOMICÍLIO	03
OUTROS SCFV	10

Durante o primeiro semestre de 2025, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) promoveu 63 contatos e discussões de caso com a rede intersetorial, envolvendo CREAS II, escolas, UBS, PSSA, medidas socioeducativas, SAICA, projetos locais e outros SCFV. Esse volume expressivo de articulações evidencia o papel essencial da rede no desenvolvimento das ações preventivas e protetivas do SCFV.

Todas as articulações foram devidamente registradas via GESUAS, conforme os protocolos de acompanhamento técnico. Além disso, em algumas situações, os atendimentos geraram relatórios técnicos encaminhados ao sistema de justiça, nos quais o SCFV contribuiu com informações detalhadas sobre o contexto social e familiar do adolescente.

Também houve encaminhamentos à escuta especializada, reforçando o compromisso do SCFV com a proteção integral e os direitos da criança e do adolescente, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as diretrizes do SUAS.

Aspectos Estratégicos da Articulação Intersetorial

1. Prevenção de Violações

A ação articulada permite identificação precoce de riscos sociais, funcionando como barreira de proteção antes da judicialização ou agravamento da situação.

2. Integralidade do Atendimento

A articulação com outras políticas públicas (educação, saúde, proteção especial) assegura uma visão completa das vulnerabilidades, promovendo uma atuação integrada, contínua e humanizada.

3. Contribuição Qualificada para o Sistema de Justiça

Com relatórios técnicos, escutas e posicionamentos bem fundamentados, o SCFV contribui com informações qualificadas para decisões judiciais mais justas e contextualizadas.

4. Característica Territorial da Região Oeste de Franca

Destaca-se que toda essa movimentação de articulação é fortemente observada na região Oeste do município de Franca, onde se concentram demandas complexas, vulnerabilidades acumuladas e maior necessidade de respostas articuladas entre os equipamentos da rede.

Essa realidade reforça o papel do SCFV como núcleo mobilizador de ações preventivas e de proteção integral, sendo necessário manter e fortalecer essa rede de parcerias para responder de forma eficaz às situações emergentes.

ATIVIDADES REALIZADAS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE		Data
01	Reunião de alinhamento - Nova coordenação	06/01/2025
02	Reunião Administrativa	10/01/2025
03	formação Antirracista	10/01/2025

ATIVIDADES REALIZADAS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE		Data
04	Reunião de referenciamento CRAS Oeste	07/02/2025
05	Discussão de Caso - Proteção Especial	11/02/2025
06	Oficina CIEE	11/02/2025
07	Discussão de Caso - ADEF	18/02/2025
08	Oficina CIEE	18/02/2025
09	COMSEA	20/02/2025
10	Manual de famílias	21/02/2025
11	Reunião de referenciamento CRAS NORTE	26/02/2025
12	discussão de caso CREAS	26/02/2025
13	Oficina CIEE	26/02/2025
14	Discussão de caso com atendimento CRAS OESTE	27/02/2025
15	Reunião COPA 2	06/03/2025
16	Reunião COPA 1	06/03/2025
17	COMSEA	06/03/2025
18	Reunião Administrativa Pastoral do Menor	07/03/2025
19	Ação Inter geracional do Manual em Família	20/03/2025
20	Reunião intersetorial - Região OESTE	01/04/2025
21	Reunião com a Técnica do CRAS OESTE	03/04/2025
22	Reunião COMSEA	03/04/2025
23	Visita Monitoramento	04/04/2025
24	Reunião Técnicas e CADUNI	08/04/2025
25	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	11/04/2025
26	Formação Conferência Municipal	15/04/2025
27	Reunião MDS - sobre PAA	16/04/2025
28	Reunião intersetorial - Região NORTE	25/04/2025
29	Formação Manual de Famílias	25/04/2025

ATIVIDADES REALIZADAS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE		Data
30	Oficina MDS - Cozinha alimento	29/04/2025
31	Reunião de referenciamento - CRAS NORTE	30/04/2025
32	discussão de caso CREAS, CRAS	30/04/2025
33	Reunião preparatória de Conferencia da Assistência	05/05/2025
34	Reunião intersetorial - Região OESTE	06/05/2025
35	Visita aos Agricultores do PAA - COMSEA	12/05/2025
36	Atividade sobre combate à Exploração sexual	14/05/2025
37	Encontro com famílias São Sebastião	16/05/2025
38	discussão de caso CREAS	16/05/2025
39	Pré-confêrencia - OESTE	20/05/2025
40	Pré confêrencia - NORTE	22/05/2025
41	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	23/05/2025
42	visita técnica exposição de arte	28/05/2025
43	intersectorial norte	30/05/2025
44	Reunião Administrativa Pastoral do Menor	30/05/2025
45	COMSEA	05/06/2025
46	GT - Secretaria de ação social	06/06/2025
47	Park Jam - Copacabana	08/06/2025
48	Parque dos Trabalhadores	09/06/2025
49	Exposição Arte tecnologia	12/06/2025
50	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	13/06/2025
51	Treinamento com CRAS OESTE – Rosicler	13/06/2025
52	Reunião intersetorial - OESTE	24/06/2025
53	Reunião intersetorial - NORTE	27/06/2025
54	Reunião planejamento oficina - Masculinidades	27/06/2025
55	Reunião alinhamento – Batalha das minas	27/06/2025

3.1 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

PERFIL DOS USUÁRIOS

QU AN T.	IDADE												RAÇA/ETNIA					SEXO			FAM ÍLIA S	INSE RÇOE S	DESLIG AMENTO S
	MÊS	1 2	1 3	1 4	1 5	1 6	1 7	1 8					PR ET O	PA RD O	BRA NCO	INDÍ GEN A	AMA REL O	MASC ULIN O	FEMI NIN O	OU TR O			
	JANEI RO	79	8	1	2	1	1	1					7 9	8	31	26		43	36		68	10	12
	FEVE REIR O	84	8	2	1	2	1	0					8 4	9	32	32		44	40		66	17	11
	MAR ÇO	73	8	1	1	2	1	0					7 3	9	28	25	0	38	35		64	1	0
	ABRIL	79	1	1	1	2	1	0					7 9	10	34	26		42	37		70	6	23
	MAIO	76	2	1	1	1	1	8	1				7 6	8	33	30		37	39		79	20	2
	JUNH O	76	2	1	1	1	1	8	1				7 6	8	33	30		36	40		77	2	10
	PASS OU PELO SCFV		128													0	0	64	64	0	79	56	58

Durante o primeiro semestre de 2025, passou pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) 128 adolescentes. Sendo eles:

- 64 atendimentos masculinos
- 64 atendimentos femininos

Essa paridade geral indica um acesso equilibrado ao serviço entre meninos e meninas. No entanto, ao analisarmos de forma individualizada os coletivos e territórios onde o SCFV atua, é possível perceber particularidades importantes. Alguns grupos apresentam predominância masculina, com demandas frequentemente ligadas à convivência, disciplina e vínculos escolares. Outros grupos são majoritariamente femininos, muitas vezes relacionados a fortalecimento emocional, autoestima e vínculos familiares.

Essas diferenças revelam que cada território possui dinâmicas próprias, influenciadas por fatores culturais, sociais e familiares. Dessa forma, os dados reforçam

a importância de ações planejadas com base nas realidades locais, respeitando as especificidades de cada comunidade.

Além disso, o SCFV também registrou:

- 79 famílias atendidas
- 56 inserções
- 58 desligamentos

RENDA FAMILIAR:

Uma média feita através de dados de 23 famílias encontrados no GESUAS a renda familiar do público atendido é em torno de R\$256,43 deixando claro que o público atendido é totalmente vulnerável no que se trata de poder de compra, gerando também um grande índice de insegurança alimentar, tal dado é expressivo quando se trata do quantitativo de famílias que solicitam algum tipo de benefício eventual.

VULNERABILIDADES E RISCOS IDENTIFICADOS:

Dentre as vulnerabilidades identificadas na relação nominal, algumas se destacam por sua maior recorrência, sendo elas: beneficiário de programa de transferência de renda, medida de proteção do ECA, evasão escolar e trabalho infantil. Outras vulnerabilidades, como vivência de violência e situação de isolamento, aparecem com menor frequência. Ainda assim, é importante realizar uma análise criteriosa de todas as situações apresentadas.

Na região Oeste, observa-se que a maioria do público atendido — cerca de 90% — se enquadra como público prioritário. Nas regiões do Jardim Bom Sucesso e Copacabana/Zelinda, 100% do público pertence ao grupo prioritário, principalmente nos perfis relacionados ao trabalho infantil, evasão escolar e medidas de proteção do ECA.

A evasão escolar e o trabalho infantil são especialmente significativos nessas localidades. Muitos adolescentes manifestam o desejo de trabalhar e ter sua própria fonte de renda, o que os leva a abandonar precocemente a escola. Alguns, infelizmente, acabam sendo aliciados e explorados pelo tráfico.

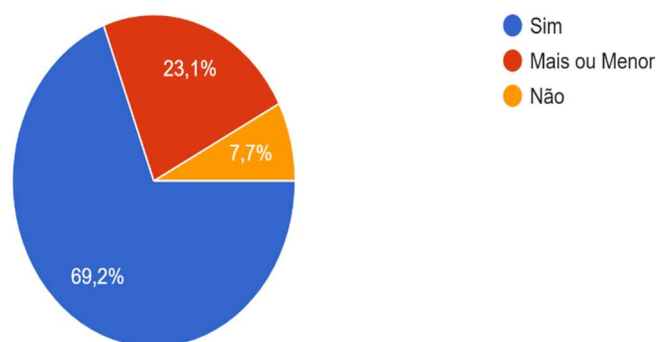
As demandas classificadas como medidas de proteção do ECA envolvem crianças e adolescentes que já vivenciaram ou ainda vivenciam situações de violação de direitos. Para prevenir novas reincidências, esses jovens são inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Além disso, há casos em que os usuários são encaminhados ao SCFV já com uma vulnerabilidade pré-estabelecida pelo órgão responsável. No entanto, durante o processo de acompanhamento, outras situações de risco ou violação de direitos podem ser identificadas, exigindo novas estratégias de intervenção.

AVALIAÇÃO FAMÍLIAS:

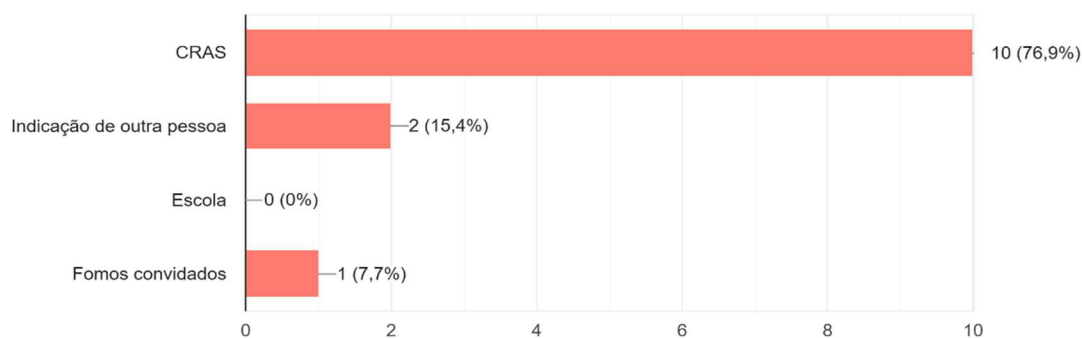
Você conhece os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

13 respostas



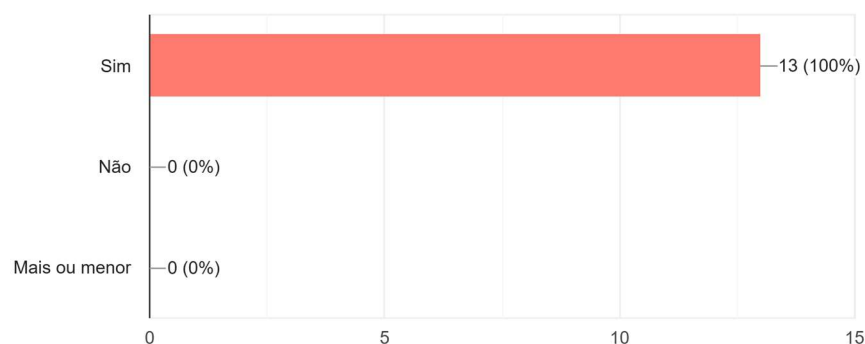
Como ficou sabendo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

13 respostas



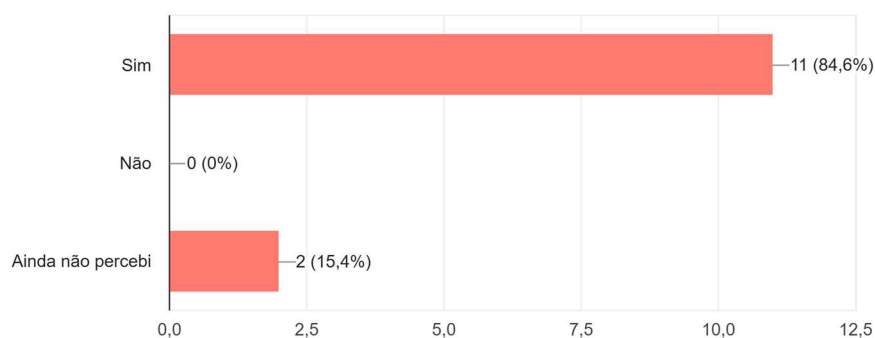
O adolescente gosta de participar das atividades do SCFV?

13 respostas



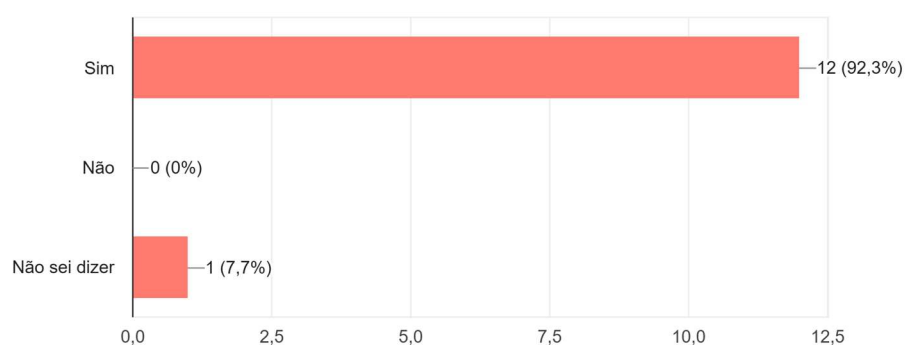
Você percebe mudanças positivas no comportamento do adolescente após participar do SCFV?

13 respostas



Você considera que as atividades desenvolvidas ajudam no crescimento pessoal e social do adolescente?

13 respostas



A avaliação foi realizada por meio de um formulário enviado às famílias, com perguntas elaboradas para mensurar a efetividade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tanto no contexto familiar quanto na trajetória dos

adolescentes atendidos. Ao todo, 13 famílias participaram da pesquisa, possibilitando a coleta de informações relevantes, conforme demonstrado nos gráficos apresentados.

Cada gráfico representa uma pergunta direcionada à análise do impacto e funcionamento do SCFV. A primeira questão investigou se as famílias conhecem o SCFV, com o objetivo de distinguir a identidade do serviço em relação ao nome da entidade executora. Isso porque, na maioria dos casos, as famílias reconhecem o serviço apenas pelo nome da Organização da Sociedade Civil (OSC), sem associá-lo diretamente à política pública de assistência social.

Em seguida, tivemos a pergunta de como a família ficou conhecendo o serviço e, em sua maioria, a resposta foi que o encaminhamento se deu por meio do CRAS, demonstrando a importância da articulação entre a rede de proteção social básica e o SCFV.

Outras perguntas buscaram compreender a percepção da família quanto ao impacto do SCFV na vida dos adolescentes, principalmente no que se refere ao desenvolvimento social, convivência, fortalecimento de vínculos e acesso a direitos. Os resultados foram positivos, revelando que as famílias percebem mudanças significativas no comportamento dos adolescentes após o ingresso no serviço, como melhora na comunicação, no respeito às regras e no comprometimento com as atividades.

Além disso, foi possível identificar sugestões e pontos de atenção trazidos pelas famílias, como o desejo de maior participação em atividades conjuntas com os adolescentes, bem como mais encontros que envolvam as famílias no processo socioeducativo. Esses apontamentos são fundamentais para o aprimoramento contínuo do serviço, fortalecendo o vínculo entre família e SCFV e garantindo a efetividade das ações no território.

A avaliação, portanto, se mostra uma importante ferramenta de escuta e monitoramento da qualidade do serviço ofertado, possibilitando ajustes que garantam maior aderência às necessidades reais do público atendido e o cumprimento dos objetivos do SCFV no âmbito da Proteção Social Básica.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
------------------	------------------------------	----------------------	------------------------------

Obj.1 Atender 100% da meta pactuada.	Ativ.1 Promover a inclusão visando enfrentamento das vulnerabilidades Ativ.2: Estabelecer fluxos para execução das atividades – a partir das demandas apresentadas Ativ. 3: Divisão de coletivos Ativ.4:Atividades juntamente com o Facilitador de oficinas Ativ.5: Alimentação Ativ. 6: Avaliação do SCFV	M.1 Atendimento durante o semestre foi de 128 adolescentes de 13 a 17 anos, tendo atualmente 75 atendidos inseridos, não alcançado a meta pactuada de 80 atendidos, porem realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida.	R.1: Autonomia dos adolescentes e poder de voz, e acessos aos espaços deliberativos. R2: Estudo aprofundado acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a realização das atividades.
Obj.2: Acompanhamento familiar objetivando atender 100% das famílias do SCFV.	Ativ.1: atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas. Ativ. 2: Visita domiciliar Ativ. 3: Entrega de cestas do banco de alimentos Ativ. 4: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.	M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura. M.2 Prevenir violações de direitos fortalecendo vínculos familiares e comunitários	R.1 Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público. R.2 Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências. R.3 Busca ativa e encaminhamentos através do sistema GESUA R.4 Ações articuladas junto a rede intersetorial para resolução de casos
Obj.3: Realização de encontros	Ativ.1: Encontros com famílias de cada	M.1 Avaliação dos percursos	R.1: Fortalecimento dos grupos

reflexivos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	coletivo conforme o plano de trabalho Ativ.2: Assembleia com os Adolescentes dos coletivos conforme o plano de trabalho Ativ.3: Avaliação dos usuários sobre o serviço.	realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra. M.2 Dialogo sobre o SCFV, defesa de direitos, proteção social e vigilância socioassistencial. M.3 Oficinas temáticas para o enfrentamento de vulnerabilidades, potencializando sua autonomia e orientações acerca dos direitos.	familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos. R.2: Mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos. R.3: Participação de familiares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos relacionados a Assistência social.
Obj.4: Atividade Externas	Ativ.1: Oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão. Ativ.2: Utilização dos espaços públicos contidos na comunidade.	M.1 Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários. M.2 Levar o acesso à cultura, esporte e lazer, além de reconhecer e integrar os usuários a espaços diversos.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão. R.2: Articulação com a rede e ocupação dos usuários em novos espaços da comunidade.
Obj.5: Articulação com rede	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social.	M.1 Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade. M.2 Participação em Conselhos e fóruns a fim de aprimorar o acesso a	R.1: Articulações com a rede a fim de garantia de direitos. R.2 Visibilidade do SCFV com a rede R.3 Acesso a novos projetos através da articulação R.4 Conhecimentos e

	Ativ. 4: Articulação com saúde, educação e assistência Ativ. 5: Discussão de casos Ativ. 6 Ação comunitária.	informações e serviços dentro do SCFV.	ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.
Obj.6: Formação continuada para profissionais do SCFV	Ativ.1: Encontros mensais. Ativ.2: formações e assembleias. Ativ.3:		R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.

AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	76
Fortalecimento de vínculos familiares	60
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	118
Conhecimento sobre seus direitos	120
Maior autonomia para as atividades diárias	80
Ampliação da rede de apoio	70
Rompimento de situações de violência/negligência	10
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	51
Acesso aos serviços da Rede Intersectorial (Saúde, Educação, etc)	20
Redução da sobrecarga familiar	20

Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, pro	118
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	75
Ampliação do universo informacional e cultural	126
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	126
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	30
Prevenção à institucionalização	02

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

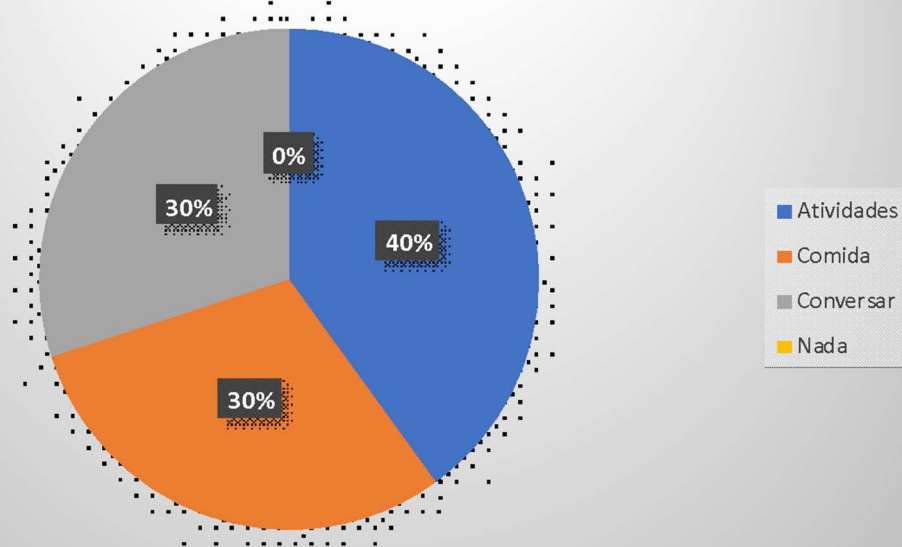
Os gráficos a seguir referem-se à avaliação realizada com um grupo de 10 adolescentes que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), executado no prédio cedido pela SEDAS, localizado no Jardim Palmeiras.

A proposta da avaliação foi compreender, a partir da perspectiva dos adolescentes, como tem sido a vivência no SCFV, identificando pontos positivos, aspectos negativos e sugestões de melhoria.

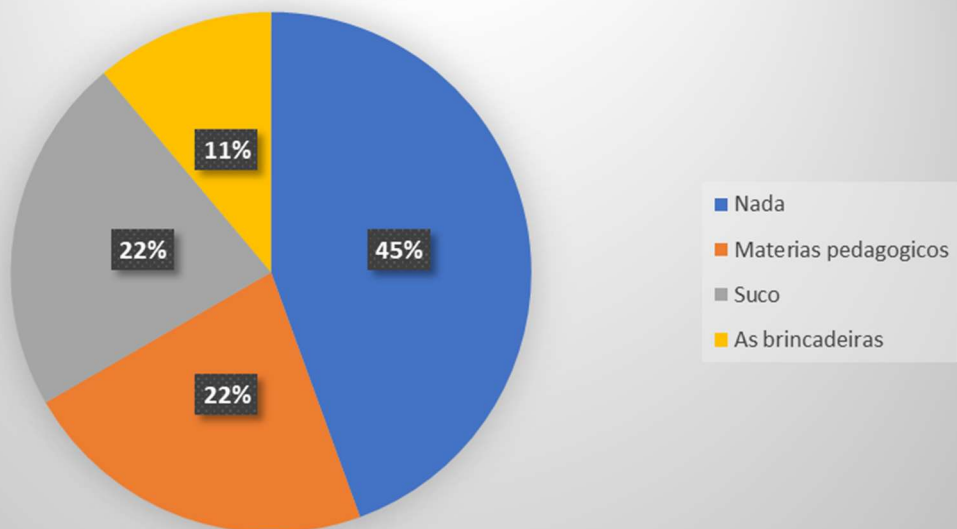
A pesquisa foi conduzida por meio de questionários com perguntas abertas, possibilitando que cada adolescente expressasse livremente suas opiniões, percepções e experiências em relação às atividades, ao ambiente e à equipe do serviço.



O que você gosta de fazer no SCFV?



O que pode melhorar?





Conforme apontado nos gráficos, a avaliação dos adolescentes sobre o coletivo é, de modo geral, bastante positiva.

Quando mencionados pontos negativos, os principais aspectos destacados foram a presença de mosquitos e o comportamento de alguns integrantes do grupo. A presença de mosquitos se justifica pela localização do núcleo do Jardim Palmeiras, que está cercado por árvores e próximo a um córrego nos fundos do prédio, o que naturalmente favorece o surgimento desses insetos.

Já em relação ao comportamento de alguns adolescentes, essa é uma questão recorrente que exige atenção contínua da equipe. É fundamental que os participantes compreendam que fazem parte de um espaço coletivo, onde existem regras de convivência que precisam ser respeitadas para o bom andamento das atividades.

Apesar desses apontamentos, nenhum dos fatores relatados compromete a execução do serviço. Assim, conclui-se que o SCFV tem sido efetivamente realizado no território e vem sendo bem avaliado pelos adolescentes que dele participam.

Segue algumas fotos de atividades pontuais:



Coletivo Palmeiras em atividade externa no Jardim Zoobotânico



Coletivo Leporace após trabalhar o percurso sobre o ECA



Intersetorial com adolescentes e adultos residentes no Copacabana



Atividade adolescentes com CIEE

BLOCO 10

RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES, DEMANDAS ATENDIDAS, ARTICULAÇÕES EM REDE, AVALIAÇÕES E RESULTADOS

Apresentação inicial e planejamento

Neste relatório se fará presente as atividades realizadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, durante o primeiro semestre de 2025, estas que foram previamente idealizadas por toda a equipe, de acordo com a construção de cronogramas, sempre à luz do plano de trabalho desenvolvido pela instituição. No decorrer dos meses, os objetivos do SCFV foram traçados mediante necessidades mapeadas e recebidas pelos orientadores e pela técnica de nível superior do bloco em atendimento com as famílias, e ajustados para atender as demandas relacionais identificadas pelos profissionais, todo o processo avaliou os pontos positivos e entraves relacionados à execução do serviço, sempre se atualizando a respeito dos caminhos e estratégias utilizadas para que os objetivos principais fossem alcançados.

Facilitadora de Oficinas e sua importância para o SCFV

É importante reafirmar a importância dos facilitadores de oficinas para a qualidade dos atendimentos realizados pela equipe, sendo um profissional de grande relevância e impacto para a condução dos coletivos junto ao orientador, que muitas vezes se encontra com grandes turmas e necessidades especiais sozinho, prejudicando a qualidade dos atendimentos coletivos, o apoio constante de mais um profissional faz uma diferença imprescindível para a equipe durante os percursos propostos, qualificando e proporcionando momentos de maior respeito e dignidade para as crianças, vale ressaltar que nos atendimentos descentralizados, a necessidade de se trabalhar acompanhado é ainda maior, devido a imprevisibilidade dos locais.

Das atividades e percursos realizados, objetivos, pontos positivos e entraves.

A respeito das atividades trabalhadas, e percursos realizados pela equipe, todas foram acompanhadas de perto pelos orientadores e facilitadores de oficina presentes junto aos coletivos, com uma variedade de temáticas e discussões importantes para o desenvolvimento pessoal e coletivo de crianças e adolescentes. Os temas trabalhados no

período de janeiro a julho foram diversos, a equipe compreende que o ECA é um guia para a atuação junto aos coletivos, assim como conversas e debates importantes a respeito do estatuto, que fundamenta e orienta as atividades do Serviço de Convivência.

PERCURSO: Potências e potencialidades: Durante o semestre, os orientadores fizeram o reconhecimento das habilidades e potenciais dos coletivos, e como isso impacta diretamente na superação das dificuldades relacionais encontradas nas vivências entre as crianças do grupo, que muitas vezes se comparam, se criticam, o que ocasiona em muitos confrontos desnecessários dentro do coletivo, trabalhar e estimular os diferentes tipos de habilidades e potencialidades que as crianças possuem repercutiu de forma muito positiva, indo de encontro direto aos objetivos visados pelos orientadores durante o período em questão, possibilitando desenvolver e potencializar as habilidades individuais e coletivas das crianças, por meio de atividades e discussões que viabilizassem todos os meios de expressão, comunicação e domínio de diferentes artes, além do desenvolvimento físico, como correr, pular, manusear objetos, interagir, fazer amizades, socialização, entre outras. As potencialidades são muito importantes para a construção e autoestima do indivíduo, como também para o reconhecimento e percepção de si perante o coletivo, abrindo caminhos e mostrando que não existe apenas uma maneira de concluir determinada tarefa, ou alcançar algum objetivo, e se valorizando como membro importante do grupo em questão, a partir de suas habilidades e potências que fortalecem o grupo, e a própria criança em suas relações, sejam elas no SCFV, na família, na escola, ou em qualquer outro espaço de socialização.

Objetivos: conhecendo a realidade e possíveis maneiras de intervenção

Respeito e compreensão dos coletivos sobre as diferentes formas de conhecimento, habilidades, e como todas são importantes para o desenvolvimento de cada indivíduo, reforçando sempre que não existe apenas uma maneira de solucionar problemas e concluir objetivos, valorizando todas as formas de interação, seja elas artísticas, físicas, comunicativas, e que todos podem participar a sua maneira, cada um com sua potencialidade.

PERCURSO: ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - território e suas potencialidades

O conhecimento dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes é de extrema importância, e deve ser levado de forma objetiva, informativa e orientadora às crianças e famílias atendidas, promovendo o acesso à garantia de direitos, como saúde, educação, cultura e lazer. Para além de aproximar o público atendido do ECA, com informações, orientações sobre direitos deveres, a equipe também trouxe um olhar focado a cultura e lazer, e como as crianças acessam espaços deste âmbito próximo ao local onde moram, com debates sobre o circo, teatros, cinemas, parques, praças, quadras, áreas de lazer em geral que possam ofertar tempo de qualidade a toda a família, no entanto muitas crianças puderam perceber que a maioria destes espaços está longe de suas casas, desta forma os orientadores deram continuidade no percurso questionando sobre como a cultura e lazer deveria estar próximo da casa de cada criança, independente do local onde residem. Os debates, conversas e atividades realizadas ao longo do mês em questão tiveram momentos muito ricos a respeito do tema.

Objetivos: Promover momentos e interações que valorizam e o território e suas potências

Fortalecer a identidade e autonomia de crianças e adolescentes, por meio do acesso à cultura, lazer, esportes e espaços de aprendizado ofertados pela cidade a toda população como direito. O acesso ao território é um direito fundamental, as crianças puderam reconhecer o que elas tem perto de onde residem, além de perceber e debater sobre o que não existe perto de suas casas e que elas consideram importante. O orientador, junto a facilitadora de oficinas também trouxeram a importância da potência do território, trabalhando pontos e pessoas de referência, buscando reforçar a identidade e autonomia, agregando valores e sentimentos relacionados ao local onde vivem.

PERCURSO: Combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes

O SCFV tem como foco a prevenção das violências, e para isso, os orientadores tiveram como prioridade o fortalecimento da questão de gênero, desta forma, trazendo a discussão da construção social dos papéis do homem e da mulher em nossa sociedade, desconstruindo estereótipos e contribuindo para um melhor relacionamento entre as crianças possibilitando um novo olhar sobre o que meninos e meninas podem ou não fazer. O percurso atravessa temas formadores de identidade, formações essas que acabam limitando a interação por acreditarem que certas atividades ou comportamentos não

podem ser feitos ou expressados de acordo com o seu gênero, é importante questionar e desmistificar as expectativas de gêneros que a sociedade impõe.

Objetivos: Fortalecer a questão de gênero, agindo na prevenção de casos de violência sexual e abusos contra crianças e adolescentes

No decorrer do semestre, os orientadores tiveram discussões sobre o que as cores representam para a turma, com o foco no rosa e azul, e trazendo reflexões e debates sobre o real valor das cores, e firmando que cores são apenas cores, e que elas não pertencem ou são de uso exclusivo de um determinado gênero, na sequência também tivemos discussões sobre brincadeiras de meninos e meninas, profissões e ao final, alertando sobre os limites do corpo, que devemos respeitar o corpo dos colegas e pessoas ao nosso redor, reconhecendo os limites do toque relacionado ao nosso próprio corpo, nomeando e identificando partes que não podem ser tocadas ou desrespeitadas por ninguém, principalmente quando o toque for em segredo, as atividades foram relacionadas com a peça de teatro que as crianças puderam participar no SESC, que se chamava “Meu corpo minhas regras” momento proporcionado para compor o cronograma de atividades relacionado ao mês de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Objetivos: Respeito e equidade

As atividades realizadas durante o semestre, foram sempre realizadas com muitas brincadeiras e momentos lúdicos, partindo do princípio que o brincar ensina, desenvolve e estimula as crianças em seu aprendizado, sempre com muita criatividade e participação de todos durante os encontros coletivos do SCFV. O resgate feito junto as turmas, sobre a importância da questão de gênero, até os conhecimentos sobre identificação dos limites do próprio corpo formou uma linha de raciocínio que funcionou bem para o entendimento a absorção dos temas e atividades propostas com as turmas, visando sempre a prevenção do abuso e violência sexual, assim como abordar a questão de gênero com crianças pode ajudar a criar uma sociedade mais justa e igualitária.

PERCURSO: Arte como ferramenta transformadora da realidade

As atividades artísticas estão sempre presentes na execução do trabalho que foi realizado junto aos coletivos, compondo e somando de forma expressiva na expressão de sentimentos, permitindo que as crianças externalizam emoções de forma saudável, essa

prática contribui para o aumento da autoestima e da autoconfiança, uma vez que a realização de uma obra artística gera senso de orgulho e realização. A arte tem um efeito terapêutico, auxiliando na redução do estresse e da ansiedade, proporcionando momentos de relaxamento e prazer. A participação em atividades artísticas fortalece a interação entre as crianças, promovendo o trabalho em equipe e colaboração. Além disso, o contato com diferentes expressões artísticas amplia o repertório cultural das crianças, despertando o interesse pela diversidade e ensinando-as a valorizar diferentes perspectivas, se tornando uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizado, expressão e conexão com o mundo ao seu redor.

PERCURSO: Meio ambiente e sociedade, cuidando de nosso espaço para garantir um território mais saudável.

Os coletivos também tiveram atividades relacionadas ao meio ambiente, e como um local saudável é importante para que a vida aconteça com qualidade, sempre respeitando a natureza e os seres vivos que nela existem, proporcionando momentos de reflexão e comprometimento. promover o conhecimento, valorização e cuidados dos espaços em que elas frequentam, fortalecendo vínculos e relação dos coletivos com a natureza e incentivando o protagonismo infantil por meio de experiências lúdicas e educativas.

Objetivos: identificar e promover hábitos de convivência saudáveis e duradouros.

O percurso sobre o meio ambiente teve um impacto muito positivo nos objetivos do SCFV, que formou um senso coletivo de responsabilidade e identidade com os espaços frequentados pelas crianças, incluindo cuidados, preocupação com a poluição, e relação saudável do coletivo com a natureza, a cidade, até mesmo o convívio social e familiar.

Pontos positivos avaliados pela equipe

Os temas trabalhados durante os meses foram construídos em conjunto com as os coletivos, sempre respeitando seus interesses e saberes, explorando e atuando de acordo com a potencialidade e particularidade de cada coletivo, muitos objetivos foram alcançados. As crianças tiveram seus vínculos fortalecidos e já se reconhecem como grupo unido, agindo em conjunto na tomada de decisões e realização das atividades propostas pelos orientadores, facilitando na mediação de conflitos e comunicação assertiva perante desafios que possam aparecer, promover, informar e alertar sobre como identificar e se proteger de casos de risco de violência para as crianças, desde cuidados necessários, até

a quem elas devem ou podem procurar. As discussões sobre gênero tiveram um impacto muito positivo sobre os grupos, gerando mais respeito entre as crianças, que puderam entender que todos, independente do gênero, tem o direito de expressar seus sentimentos e opiniões, escolhas de suas atividades, suas brincadeiras preferidas, suas cores, e que isso deve ser acolhido e respeitado.

As brincadeiras propostas incentivaram desafios físicos, cognitivos e emocionais. Essas atividades ajudaram a promover o trabalho em equipe e a superação de dificuldades em conjunto. Além disso, os momentos de movimento contribuíram para que as crianças gastarem energia de maneira saudável, enquanto as dinâmicas de reflexão trouxeram momentos importantes de diálogo e partilhas. A OSC executora do serviço realizou a pintura do salão do Copacabana I, onde o coletivo de crianças é atendido semanalmente, gerando um enorme impacto positivo na fluidez e continuidade dos atendimentos, a pintura proporcionou um espaço mais alegre e contribuiu para a ludicidade dos encontros e um senso de cuidado maior vindo das crianças em relação a cuidados e manutenção do espaço que elas utilizam.

Entraves, desafios e dificuldades

Uma das principais dificuldades está relacionada a falta de transporte para os coletivos de 0 a 6 anos, muitas pessoas atendidas que necessitam do serviço acabam não conseguindo participar por falta de acesso ao transporte, mães solo com bebês de colo não conseguem acessar o SCFV que fica longe de sua residência, em alguns casos também sentem medo de ir sozinhas com as crianças. A falta de transporte afeta diretamente a composição dos grupos, vale ressaltar que os demais coletivos de 6 a 13 também são afetados, mesmo que de forma reduzida, pela falta do transporte, impossibilitando pessoas que são da região oeste, mas não residem próximas a unidade do local de atendimento, a participar dos atendimentos.

Em meio aos encontros realizados, a equipe notou e teve que se adaptar a algumas dificuldades relacionadas à execução dos atendimentos, contato com as famílias, o atendimento descentralizado foi um desafio para os profissionais, que em muitos momentos não se encontram adequados para um atendimento de qualidade com a

população que tem o direito de participar do SCFV, os locais têm uso compartilhado com a comunidade local, gerando uma grande dificuldade na manutenção desses espaços.

As dificuldades durante o processo de execução dos serviços foram diversas, entre elas podemos considerar que, devido às diversas violações e dificuldades encontradas, mesmo com as atividades e debates a respeito das diferentes potências e potencialidades, a realidade das famílias atendidas muitas vezes não oferece muitas opções, caminhos ou oportunidades, o que causa uma dificuldade no entendimento e compreensão de que suas habilidades pessoais são importantes, mesmo que não se encaixem no que é necessário para a realidade da criança naquele momento. O início das atividades escolares impactou o SCFV, devido a trocas de turno, ou mudanças para o período integral, nestes casos, os coletivos de crianças sofrem bruscas alterações, com a saída de muitas crianças, entre 11 e 12 anos para o período integral.

As dificuldades de manutenção do salão do Copacabana II, devido ao uso constante dos moradores, e que não executam a limpeza necessária para que os coletivos sejam realizados durante a semana, causaram dificuldades em alguns momentos durante o semestre, com situações onde o salão não estava em condições para uso, mesmo com o diálogo e constante disposição da equipe para manter o local limpo e adequado para o uso das crianças, nem sempre foi possível garantir um local lúdico e adequado para os atendimentos. O coletivo do Copacabana II tem passado por dificuldades relacionadas ao local de atendimento, em muitos atendimentos durante o mês o salão se encontrava muito sujo devido ao uso dos moradores para festas particulares, o que deixava o ambiente sem condições para a realização dos coletivos com as crianças, mesmo com o apoio de toda a equipe do SCFV para manter o salão em um bom estado, o orientador teve dificuldades em manter o mesmo em boas condições para a turma.

Uma das maiores dificuldade se encontra na luta e desmistificação de preconceitos já estabelecidos, de acordo com o que meninos e meninas podem ou não fazer, muitas conversas foram necessárias para que houvesse um acordo entre toda a turma, principalmente entre as crianças dos coletivos, que tiveram muita dificuldade em desconstruir alguns preconceitos.

Eventos reuniões e formações e ações com a rede

Durante o semestre, a equipe participou de eventos e realizou atividades externas para as famílias atendidas, assim como reuniões, formações para os funcionários, sempre visando proporcionar cultura e lazer para as crianças atendidas, interligando acesso a cidade e garantia de direitos relacionados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Concomitantemente, toda a equipe passou por processos de aprendizado, aprimorando suas habilidades e consequentemente adquirindo novos conhecimentos para melhor atender as famílias que chegam até nós pela rede.

A equipe realizou reuniões semanais entre os orientadores, técnica de nível superior, operacional, auxiliar administrativo e facilitadora de oficinas, e também reuniões ampliadas junto a técnica de referência do CRAS, a fim de alinhar o trabalho realizado, futuras ações, devolutivas e cronogramas.

A equipe também participou de eventos junto a rede socioassistencial, como reuniões intersetoriais, grupos de trabalho da proteção social básica, reuniões e formações entre colaboradores fornecidas pela OSC executora do serviço, ação intergeracional, reuniões com o cadastro único, formações diversas, como infância e adolescência, manual em família e antirracista.

O SCFV proporcionou diversas atividades externas junto às famílias atendidas, proporcionando acesso a cidade, cultura, lazer e agindo na promoção de direitos com ações e iniciativas que visam garantir os direitos humanos assegurando que as crianças possam desfrutar de uma vida digna por meio de políticas públicas.

Entre as ações, tivemos, ida ao jogo do Sesi Franca Basquete, visita ao jardim zoológico, visita ao circo, cinema noturno em parceria com a ACIF, visita ao SESC, visita ao parque dos trabalhadores, realização do evento Hip Hop Park Jam em parceria com a casa do Hip Hop de Franca, que aconteceu no Copacabana. Todas as atividades e visitas externas aconteceram de forma complementar aos percursos realizados durante o semestre.

Avaliação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos junto às famílias e crianças atendidas

O SCFV passou por avaliações junto aos usuários do serviço, a fim de qualificar e ter uma devolutiva da sociedade sobre o que vem sendo, e o que ainda pode ser feito para que os atendimentos sejam cada vez mais objetivos e atinjam as expectativas que o público espera do Serviço de Convivência e seus profissionais. O instrumental utilizado foi por meio de avaliações escritas, feitas de forma grupal com as crianças, onde as respostas foram registradas em forma de emojis, gerando uma discussão coletiva com a turma antes de cada resposta, e individual com os adultos responsáveis e familiares, que foi realizado junto a técnica de nível superior. A técnica de nível superior responsável pelo bloco 10 atuou em conjunto com equipe visando atender a todas as famílias, por meio de atendimento particularizado e coletivo, que são ferramentas fundamentais para oferecer suporte, acolhimento e orientação à família, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Buscando compreender as necessidades e desafios específicos enfrentados pela família, como insegurança alimentar, dificuldades financeiras, problemas de saúde ou falta de acesso a serviços essenciais, suprimindo não apenas as necessidades imediatas, mas também fornecer ferramentas para que a família possa superar as dificuldades de maneira autônoma e duradoura, por meio do fortalecimento das capacidades individuais de cada membro da família, com o objetivo de garantir maior qualidade de vida e inclusão social. Foram realizados 160 atendimentos particularizados e acompanhamentos, 104 contatos por telefone, 20 buscas ativas, assim como 83 atendimentos domiciliares, com o propósito do acompanhamento familiar e também compreender as ausências nos grupos e oferecer orientações. Procurando sempre avaliar pontos importantes que perpassam o semestre, dando destaque a elementos chave, como a alimentação, acolhida, atividades realizadas, atuação dos profissionais, oficinas pontuais, atividades externas, momentos de lazer. A partir das respostas, a equipe compilou os dados visando aprimorar onde os objetivos não foram totalmente alcançados, no que diz respeito às famílias, todas avaliaram o SCFV como algo positivo, e que auxiliou seu filho ou filha em sua convivência familiar diária, assim como mudanças em sua rotina e participação familiar, todas se sentiram acolhidas e satisfeitas com as contribuições dos funcionários para com as famílias. Vale afirmar que as famílias gostaram muito dos encontros realizados junto a técnica de referência, e consideram o encontro de famílias um momento muito importante, assim como os temas que são trabalhados nas reuniões e percursos com as crianças.

As crianças também tiveram suas avaliações junto aos Orientadores Sociais, onde puderam demonstrar como estão se sentindo com os atendimentos junto a equipe, durante o momento avaliativo, as turmas expressaram gostar muito das atividades realizadas, dos temas trabalhados nos percursos, se sentiram seguras com a presença dos orientadores e facilitadores de oficina que acompanharam durante o semestre, juntamente com o período em que as estagiárias de psicologia da Uni-Facef estiveram com o coletivo do Copacabana II, a turma gostou muito da presença delas. O local de atendimento não agradou os coletivos do Copacabana I e II, que avaliaram de forma negativa o salão em que os atendimentos são realizados, entretanto, todas as turmas gostaram muito do horário em que os grupos acontecem, juntamente com os eventos e atividades externas. No geral, todas as crianças atendidas avaliaram como positivo ou muito bom a participação junto ao SCFV, o colocando como um ótimo local para se fazer amizades, conhecer pessoas, fortalecer os vínculos, o lanche ofertado também agradou 100% das crianças que participaram.

RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

Ao longo do semestre, a técnica em nível superior realizou uma série de atividades essenciais para o suporte socioassistencial. Foram conduzidos 405 atendimentos socioassistenciais individualizados, cada um focado em atender às necessidades específicas dos usuários. Além disso, foram efetuados 80 cadastramentos/atualizações cadastrais no GESUAS, garantindo a atualização dos dados dos atendidos no sistema.

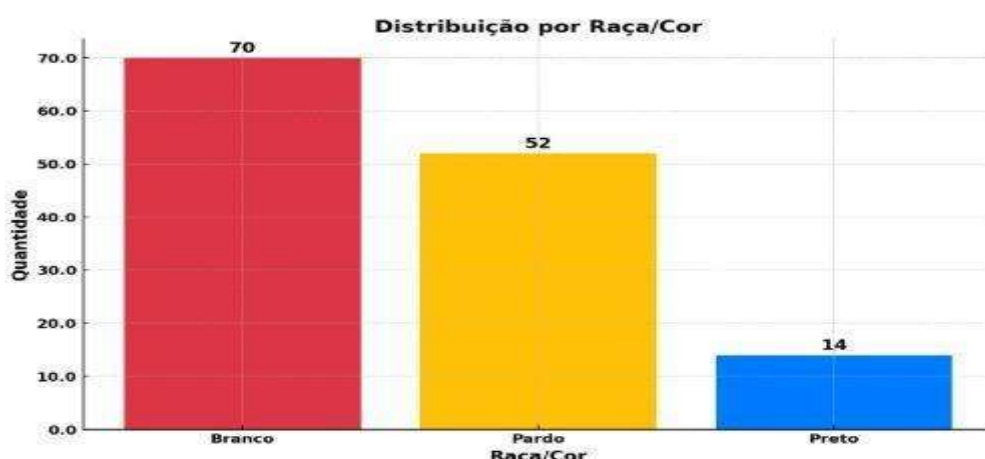
No âmbito dos benefícios sociais, foram realizadas 40 solicitações/concessões de Benefício Eventual, adicionalmente, houve 87 encaminhamentos para a rede.

Além das iniciativas mencionadas, o técnico dedicou-se ao acompanhamento familiar, realizando 61 intervenções particulares adaptadas às circunstâncias de cada família atendida. Durante essas intervenções, focou-se no desenvolvimento das capacidades e autonomia dos usuários, no fortalecimento das relações familiares e comunitárias, na ampliação do acesso a direitos socioassistenciais, no diálogo com a rede e na implementação de práticas voltadas para combater os processos de isolamento, exclusão e discriminação. Usando como instrumentalidade o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

Em conjunto as ações, a técnica efetuou 1166 ações de monitoramento, entre atendimentos domiciliares, contatos telefônicos, registros, atualizações cadastrais e contatos diretos com as famílias, com intuito de aproximar os vínculos, observando com a finalidade de compreender efetivamente, agindo de forma mais objetiva o contexto cultural e social em que a família está inserida, a situação vivenciada pelo usuário e seu núcleo familiar, procurando sempre compreender a realidade em que a família está inserida, juntamente com as demandas relacionais e desafios apresentados.

Ao longo dos meses de abril a junho, o coletivo do Copacabana II contou com a participação de estagiárias de psicologia da Uni-Facef, que acompanharam o orientador durante a realização dos percursos, sendo um momento muito positivo que agregou muito para o atendimento junto às crianças.

Na sequência será quantificado o perfil do público atendido durante o semestre

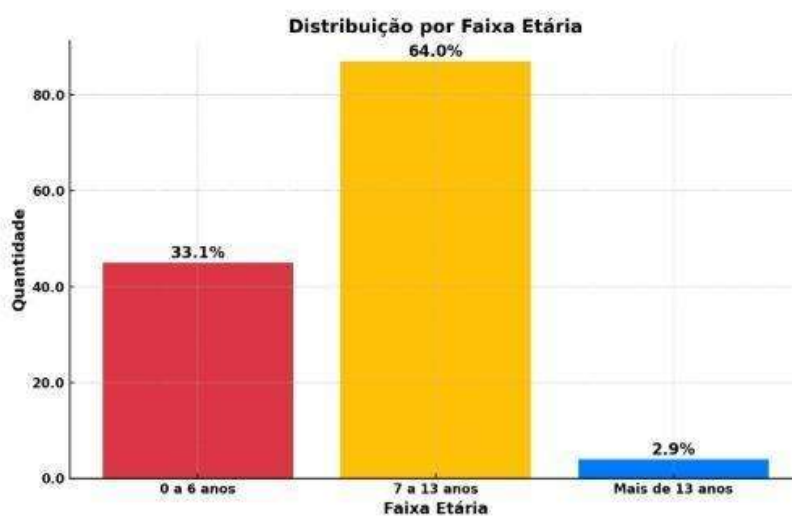


Distribuição por Gênero

Gênero	Quantidade	Percentual Aproximado
 Feminino	76	56%
 Masculino	60	44%
 Total Geral	136	100%

Distribuição por Raça/Cor

Raça/Cor	Quantidade	Percentual Aproximado
Branco	70	51%
Pardo	52	38%
Preto	14	11%
 Total Geral	136	100%



QUADRO AVALIATIVO

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1	Ativ.1	M.1	R.1
Fortalecimento e afirmação da garantia de direitos, visando ampliar e discutir os direitos e deveres das crianças e adolescentes. O foco se manteve em torno dos debates a respeito do ECA.	Identificar os diferentes tipos de trabalhos e diferenciar o que é brincadeira, e o que é trabalho. Valorização da educação que é diretamente afetada pelo trabalho infantil, com danos severos no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Valorizar e estimular o brincar, que é primordial para um desenvolvimento saudável.	Valorização do território e potencialidades existentes nele.	Diversas potências foram identificadas, o tema trabalhado trouxe bons debates e reflexões sobre como identificar habilidades e a valorização do território

Obj.2	Ativ.2	M.2	R.2
Usar os esportes como ferramenta de inclusão, companheirismo, fortalecimento de vínculos, trabalho em equipe além da valorização e reconhecimento como forte potencializador na quebra dos ciclos da violência.	Atividades que fortalecem e valorizam o trabalho em equipe, ressaltando a importância da rede de apoio para superar momentos de dificuldade, além de estimular os vínculos sociais e comunitários. Momentos lúdicos com exemplos e demonstrações do esporte como ferramenta importante no desenvolvimento.	Demonstrar que o esporte é local de meninos e meninas, incentivando a prática principalmente para meninas que se sentem afastadas destes locais devido a violência de gênero, não se sentindo confortáveis em algo natural ao ser humano.	Estimular o trabalho em equipe e o pensamento coletivo nos momentos de dificuldade e resolução de problemas, mediação de conflitos, fortalecimento dos vínculos comunitários e valorização das redes de apoio familiares.

Obj.3	Ativ.3	M.3	R.3
Combate a todos os tipos de violência, em todas suas expressões e camadas, desde a comunicação com o próximo, violências físicas, exploração, e também a violência institucional vivenciada por muitas famílias atendidas pela rede socioassistencial.	Trabalhar a comunicação não violenta, o respeito às individualidades, assim como a importância do respeito coletivo, são fundamentais para o combate a violência de gênero O conhecimento de seus direitos e deveres garantidos pelo ECA, juntamente com a participação familiar e comunitária.. Foco em desconstruir “brincadeiras” veladas com forma de homofobia.	Fortalecer vínculos sociais e familiares, com o foco no respeito e vínculos com pessoas que as crianças consideram sua rede de apoio mais próxima, ressaltando a importância das amizades e pessoas mais próximas, os vínculos entre elas é muito positivo, e traz diversos ganhos e benefícios para a comunidade que os cerca, validando e forçando cada vez mais o valor das redes de apoio, promover acesso à informação	Discussões e atividades sobre a cuidados com o corpo e respeito às diferenças foi fundamental e positivo no entendimento e enfrentamento das violências de gênero, como ela acontece, onde acontece, e como evitar maiores danos em situações complexas. O diálogo e mediação de conflitos tem efeito direto, e são muito importantes nas vivências, autonomia e garantia de direitos das famílias atendidas.

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	80 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	80 famílias
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	40 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	80 famílias
Maior autonomia para as atividades diárias	80 crianças
Ampliação da rede de apoio	80% crianças
Rompimento de situações de violência/negligência	20% crianças
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	80 crianças
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	60 famílias
Redução da sobrecarga familiar	30% famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, pro	30% crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	80 crianças
Ampliação do universo informacional e cultural	80 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	80 crianças
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	50% crianças
Prevenção à institucionalização	80 crianças

Momentos registrados em fotos durante o semestre





BLOCO 12

3. RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES, DEMANDAS ATENDIDAS, ARTICULAÇÕES EM REDE, AVALIAÇÕES E RESULTADOS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, as dificuldades, avaliações e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2025.

Coletivos de 0 a 6 anos - Aeroporto III

Durante o primeiro semestre do ano, as atividades do SCFV foram organizadas em percursos temáticos mensais, com foco na construção de vínculos afetivos, fortalecimento da identidade individual e coletiva, e valorização da cultura familiar e comunitária. As ações foram pensadas de forma integrada entre mães, crianças e o território, promovendo experiências significativas, lúdicas e educativas.

Nos meses de fevereiro e março, o trabalho desenvolvido concentrou-se no tema “Eu Comigo”, que aborda o autoconhecimento como base para o fortalecimento da afetividade e do cuidado. Iniciamos com atividades de acolhida, em que as mães foram convidadas a transcrever suas emoções, sonhos, desafios e trajetórias, criando um espaço seguro para reflexão e identificação das necessidades individuais. A partir daí, foram realizadas dinâmicas lúdicas que fortaleceram os vínculos entre mães e filhos, como a brincadeira “Estátua Mãe e Filho”, que estimulou a comunicação, o respeito e o autocontrole, e jogos como o Ludo, que favoreceram o raciocínio lógico, o respeito às regras e a socialização. Atividades como o “Jogo do Espelho” permitiram que as crianças desenvolvessem a percepção sobre si mesmas e os limites físicos e emocionais, enquanto o “Anel de Vento” incentivou a empatia e o reconhecimento do ritmo individual no cuidado com bebês e crianças. A “Corrida da Felicidade” trabalhou a autoestima de mães e filhos de maneira alegre e interativa. Em março, a programação contou com um café especial em comemoração ao Dia da Mulher, que promoveu reflexões sobre os direitos femininos, autoconhecimento e a construção de uma sociedade mais igualitária. As atividades propostas foram estrategicamente planejadas com o objetivo de promover a integração do grupo, favorecendo o conhecimento mútuo entre as participantes, bem como a vinculação com a nova orientadora social responsável pela continuidade do trabalho com o coletivo. As dinâmicas desenvolvidas tiveram como foco central o fortalecimento do autoconhecimento, entendido como uma ferramenta essencial para

ampliar a percepção individual e coletiva, favorecendo a compreensão das próprias experiências e sua relação com o contexto social.

Observou-se, ao longo dos encontros, avanços significativos no processo de socialização e escuta entre as participantes. As atendidas demonstraram maior abertura para compartilhar vivências pessoais, identificando-se com histórias semelhantes e fortalecendo os laços de pertencimento ao grupo. Essa troca de experiências gerou um ambiente de acolhimento e empatia, promovendo inspiração mútua no enfrentamento dos desafios cotidianos e favorecendo o apoio coletivo entre as integrantes.

Aproveitando o fortalecimento dos vínculos estabelecidos ao longo do percurso, ao final das atividades foi realizada uma avaliação participativa, com o intuito de oportunizar aos integrantes do coletivo a expressão de suas percepções sobre o processo vivenciado. Nesse momento, as participantes puderam refletir sobre os conteúdos abordados, compartilhar sugestões de aprimoramento e indicar temas de interesse para os próximos encontros, contribuindo de forma ativa para o planejamento contínuo e mais responsivo às suas necessidades e expectativas.

Em abril, o foco mudou para o tema “Eu com os Outros”, enfatizando o convívio familiar e comunitário para o desenvolvimento da afetividade e sociabilidade. A dinâmica do barbante simbolizou as conexões interpessoais, ressaltando a importância da empatia, do respeito e do apoio mútuo para relações saudáveis. O “Caminho da Cooperação” estimulou o trabalho em equipe entre mães e crianças por meio de desafios lúdicos, fortalecendo vínculos e o sentido de coletividade. A atividade externa piquenique comunitário no Parque dos Trabalhadores ofereceu um espaço acolhedor para interação social, troca de experiências e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, promovendo memórias afetivas e convivência harmoniosa. Para encerrar o mês, foi criado o Mural da Afetividade e Sociabilidade, que proporcionou a expressão e o compartilhamento de histórias e sentimentos, reforçando o pertencimento ao espaço comunitário.

Em maio, as atividades focaram na proteção e desenvolvimento da criança e da família, integrando o tema “Eu com o Outro”. As brincadeiras, como a partida de frescobol entre mães e filhos, promoveram a cooperação, a interação e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Foram desenvolvidas ações lúdicas para conscientizar

crianças sobre seus direitos, com destaque para a data do 18 de maio, relacionada ao combate ao abuso e exploração infantil, abordando o tema de forma acessível e positiva. Houve reflexões conjuntas sobre a função protetiva das famílias e do papel do Serviço de Convivência na garantia dos direitos infantis, incentivando a corresponsabilidade e a valorização de boas práticas familiares. Uma dinâmica de mímicas emocionais contribuiu para o reconhecimento e a expressão das emoções, promovendo um ambiente familiar acolhedor e a proteção emocional da criança.

Em junho, as ações buscaram valorizar a cultura das famílias e comunidades locais por meio do resgate das brincadeiras tradicionais e vivências lúdicas, fortalecendo a identidade cultural e os vínculos afetivos. Os ensaios para a festa junina envolveram mães e crianças em danças, músicas e preparações típicas, despertando o sentimento de pertencimento e o respeito às raízes culturais. A festa típica reforçou essa valorização cultural, promovendo a participação e a interação social. As famílias trouxeram brincadeiras tradicionais de geração em geração para serem compartilhadas, incentivando a troca cultural e o protagonismo infantil. O mês foi finalizado com uma contação de histórias com fantoches, que resgatou narrativas da cultura local, estimulando a criatividade, a escuta e fortalecendo vínculos afetivos e a identidade cultural.

Foi possível analisar que as atividades orientadas pelo eixo temático **“Eu com o outro”**, obteve o propósito de aprofundar os vínculos já estabelecidos e promover reflexões sobre as diferentes formas de convivência presentes no cotidiano das participantes. Considerando os relatos compartilhados ao longo dos encontros — que incluíram experiências de isolamento social, situações de violência, ausência de renda e vínculos familiares fragilizados —, as propostas metodológicas foram estruturadas para oferecer alternativas e estratégias que possibilitaram uma ressignificação dessas vivências.

As ações desenvolvidas visam o fortalecimento da autoestima, a ampliação da consciência de direitos e o estímulo à construção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis e eficazes. Ao final do percurso, foi possível observar avanços significativos entre as participantes, evidenciados por movimentos de transformação pessoal, como a busca por informações sobre seus direitos, iniciativas de reinserção no mercado de

trabalho e tentativas de reconstrução de laços familiares por meio do diálogo — aspectos apontados pelas próprias mulheres durante os encontros.

Coletivos de 06 a 13 anos - Aeroporto II, III, Parque Progresso e Recanto Elimar

No mês de janeiro, a orientadora social e aicineira deram continuidade às atividades iniciadas em dezembro, promovendo diversas ações lúdicas e recreativas com as crianças. O principal objetivo dessas intervenções foi proporcionar momentos de descontração articulados à reflexão, utilizando o brincar como ferramenta pedagógica capaz de estimular o raciocínio, a criatividade e a socialização. Por meio das atividades propostas, as crianças foram incentivadas a construir conceitos, organizar ideias, ampliar suas percepções e fortalecer vínculos sociais. Essa prática mostrou-se fundamental para o desenvolvimento integral do público atendido, contribuindo para o aprimoramento de habilidades psicomotoras, cognitivas, sociais, afetivas, físicas e emocionais.

Ainda no referido mês, os coletivos foram apresentados à nova orientadora social, Mariane, em decorrência de alterações na equipe técnica do Bloco 12.

No primeiro semestre de 2025, as atividades desenvolvidas com os coletivos foram organizadas a partir de dois eixos temáticos centrais: **“eu com o outro”** e **“cidadania e pertencimento”**. A proposta visou fomentar valores fundamentais como o respeito às diversidades culturais, sociais e emocionais, a solidariedade nas interações, a convivência ética, a cooperação nas dinâmicas coletivas e o reconhecimento do outro como sujeito de direitos, deveres e sentimentos.

Paralelamente, o eixo voltado à cidadania e ao sentimento de pertencimento buscou estimular a consciência cidadã e a corresponsabilidade dos indivíduos em relação ao espaço urbano e coletivo. A intenção foi promover o reconhecimento do sujeito como agente ativo na sociedade, incentivando sua participação crítica e propositiva no meio em que está inserido. Através dessa perspectiva, trabalha-se o desenvolvimento do senso de identidade e pertencimento à comunidade, a valorização dos espaços públicos como instâncias de convivência, cultura e exercício da cidadania, bem como o incentivo à responsabilidade coletiva, ao cuidado com o patrimônio público e ao pensamento crítico sobre os direitos e deveres que regem a vida em sociedade. Esse eixo contribuiu para

ampliar a compreensão de que a cidade não deve ser vista apenas como um local de habitação, mas como um espaço de construção coletiva, onde cada indivíduo tem o dever de atuar em prol de uma realidade mais justa, acolhedora e sustentável.

No mês de fevereiro, com o início do período letivo, as crianças retornaram às atividades escolares. Nesse contexto, a orientadora social, em parceria com aicineira, iniciou um trabalho com os coletivos voltado à valorização da educação e à conscientização sobre a importância do processo de aprendizagem. Com foco no eixo **“Eu com a Cidade”** de modo que as crianças possuam noções sobre seus deveres em sociedade. A proposta desse percurso pedagógico visa, prioritariamente, estimular a permanência dos educandos no sistema educacional, bem como contribuir para sua (re)inserção, por meio de um acompanhamento contínuo, sistemático e qualificado.

O conhecimento é compreendido, nessa abordagem, como uma ferramenta essencial para a formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente participativos, capazes de compreender e exercer seus direitos e deveres de forma plena. A educação, nesse sentido, assume papel central na orientação dos indivíduos quanto ao cumprimento de suas responsabilidades cívicas e à atuação ética no coletivo. Para tornar esse processo mais significativo e acessível às crianças e adolescentes, os conteúdos foram trabalhados por meio de brincadeiras, rodas de conversa, jogos de raciocínio lógico e dinâmicas interativas, estratégias que contribuem para a internalização dos valores abordados de maneira lúdica e reflexiva.

A temática da importância da educação formal foi trabalhada de forma contínua ao longo do mês, por meio de atividades lúdicas e reflexivas. Essa abordagem se fez necessária diante das recorrentes manifestações das crianças sobre insatisfações relacionadas ao ambiente escolar e à forma como o ensino vem sendo conduzido atualmente. Diante disso, as ações desenvolvidas buscaram promover a valorização da escola como espaço de construção de conhecimento, socialização e ampliação de oportunidades. O objetivo foi estimular a consciência crítica dos participantes, mostrando que, por meio do diálogo e da argumentação, tanto crianças quanto os adultos podem contribuir para transformações significativas na realidade escolar, promovendo melhorias que impactam diretamente suas trajetórias de vida e sua inserção social.

Durante esse mesmo mês, as intervenções foram pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deste modo, foram realizadas atividades especiais que ampliaram as experiências socioculturais dos participantes. Dentre elas, destaca-se a atividade externa promovida com as crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, que puderam assistir a uma partida de basquete no ginásio Pedrocão (Poliesportivo), entre as seleções da Argentina e do Chile. Para muitos dos participantes, essa foi uma vivência inédita, que proporcionou não apenas entretenimento, mas também contato com práticas esportivas e valores como o espírito de equipe, respeito e convivência harmoniosa.

Além disso, no coletivo Aeroporto II (turma da manhã), foi realizada uma contação de histórias, na qual as crianças acompanharam a narrativa de dois irmãos que descobrem uma máquina capaz de identificar e criar palavras. A história, construída com elementos lúdicos e imaginativos, incentivou a criatividade e o protagonismo dos participantes. Ao final da atividade, todas as crianças foram convidadas a inventar novas palavras e atribuir significados a elas, fortalecendo a expressão oral, o vocabulário e a capacidade de abstração.

No mês de **março** o percurso a ser desenvolvido com os coletivos de 6 - 13 anos reforçou sobre o respeito mútuo e a diversidade. Ao qual, o eixo **“Eu com o Outro”** foi elaborado com o objetivo de assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Iniciando com o respeito de direito as mulheres com referência ao dia 8 de março, de modo que lhes foi apresentado algumas figuras femininas importantes na história Brasileira. Neste mês foi salientado o respeito a diversas comunidades como a LGBTQIA +, aos idosos, as mulheres e os direitos que cada um possui. Do mesmo modo que, foi realizada uma atividade externa com os coletivos na Casa da Cultura do Artista Francano, com o objetivo de ampliar o repertório cultural dos participantes, fortalecer os vínculos sociais e contribuir para o desenvolvimento da consciência cidadã, por meio do acesso a espaços culturais e à valorização da identidade local.

As atividades externas realizadas em parceria com o setor de Esportes, a Casa da Cultura de Franca e rodas de diálogo sobre direitos e diversidade foram promovidas em

resposta à observação de falas recorrentes entre as crianças que reproduzem discursos machistas, preconceituosos ou com teor de racismo, seja religioso ou recreativo.

A inserção dos participantes em espaços culturais e esportivos, aos quais muitos não têm acesso habitual, teve como objetivo ampliar sua percepção sobre o mundo e a diversidade que o compõem. O contato com a arte, a cultura e a informação promovem experiências significativas, que contribuem para a desconstrução de padrões estereotipados presentes no senso comum e que, muitas vezes, reforçam desigualdades e conflitos sociais.

A proposta pedagógica adotada buscou, portanto, atuar na contramão desses vieses excludentes, promovendo reflexões que favoreçam a construção de convivências mais saudáveis, respeitosas e inclusivas. Ao possibilitar novas vivências, incentivou-se o desenvolvimento de valores como empatia, respeito às diferenças e cidadania ativa.

Mais adiante no mês de ***Abril*** o eixo abordado foi **”Eu com a Cidade”**, ao qual o percurso trabalhado com os coletivos foi: “Atitudes sustentáveis em cuidado com o meio ambiente”, com o objetivo de *estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno*, de forma que os atendidos compreendam a importância da educação ambiental, para despertar a consciência e compreensão em referência ao zelo com o planeta terra, e estimular a iniciativa e o senso de responsabilidade. A educação ambiental é um processo de educação responsável por formar indivíduos, ao qual elabora o reconhecimento de valores e conceitos, desse modo construindo valores sociais. Assim como, busca a resolução de problemas promovendo atitudes mais sustentáveis.

Dando continuidade às atividades voltadas à promoção do cuidado com o meio ambiente e à sustentabilidade, foi realizada uma visita externa ao Parque Zoobotânico de Franca com os coletivos atendidos. A proposta buscou viabilizar a vivência em ambientes de educação ambiental, fortalecendo a sensibilização ecológica, o vínculo com a natureza e a apropriação de espaços públicos gratuitos, promovendo o direito à informação, ao lazer e à formação cidadã. A atividade também se alinha às diretrizes do SCFV ao proporcionar experiências significativas que valorizam o território e estimulam a construção de novos conhecimentos a partir da prática.

Em **maio** o eixo utilizado foi: **“Eu Comigo”**, foi realizada, uma gincana ao qual as crianças irão competir com brincadeiras, como pegar bolinhas com o pé e transferir para outro pote, caminho esburacado, colar bolinhas na fita, entre outras que estimulam o desenvolvimento cognitivo. O objetivo foi desenvolver a psicomotricidade que integra as funções motrizes e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso. A integração organizada do que é motor, sensitivo, psíquico e das experiências individuais, que busca, através do corpo e de sua interação com o contexto social, o desenvolvimento individual.

Ainda no mês de maio, em alusão à campanha Maio Laranja, com o objetivo de complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento das crianças, foram realizadas ações socioeducativas com foco na prevenção à violência e exploração sexual contra crianças. As ações buscaram garantir um desenvolvimento seguro e protegido, assim como fortalecer a rede de proteção e responsabilização, e estimular a denúncia de casos de abuso e exploração.

No decorrer do mês, as atividades foram estruturadas com base em ações educativas e lúdicas voltadas à prevenção da violência sexual na infância, promovendo a conscientização, o fortalecimento da autonomia e o reconhecimento dos direitos das crianças à proteção e à integridade física e emocional. As ações tiveram início com a leitura do livro *“Pipo e Fifi”*, que aborda, de forma lúdica e didática, a importância do respeito ao próprio corpo, dos limites e do direito à proteção. A mediação da leitura buscou favorecer o diálogo aberto, seguro e acessível sobre o tema, adaptando a linguagem à faixa etária do grupo. Na sequência, foram realizadas dinâmicas psicomotoras com o objetivo de estimular a expressão emocional, o reconhecimento de sensações corporais e os limites físicos individuais, reforçando a noção de que cada criança é responsável pelo seu corpo e que este deve ser respeitado em todas as interações. Complementando a abordagem, foi exibida a minissérie *“Que Abuso é Esse?”*, que utiliza fantoches e linguagem apropriada à infância para explicar o que caracteriza o abuso sexual, como identificá-lo e quais são os canais seguros para denúncia e busca de ajuda. A exibição foi seguida de roda de conversa, promovendo escuta ativa e acolhedora. Para consolidar o aprendizado, foi aplicada a atividade *“Semáforo do Corpo”*, na qual as crianças identificaram, utilizando as cores verde, amarela e vermelha, as partes do corpo que podem ser tocadas com consentimento, que exigem cautela e que não devem ser

tocadas sob nenhuma circunstância. A dinâmica favoreceu a compreensão simbólica dos limites corporais, promovendo o autocuidado e o respeito mútuo.

Durante o mês de **junho**, às atividades socioeducativas abordaram o tema **“Descobrimos Meus Direitos através do ECA”**, no eixo **“Eu com o Outro”** com o objetivo de *estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno*, assim como, promover o conhecimento e a apropriação dos direitos das crianças e adolescentes. A leitura do gibi *Equinha*, da Turma da Mônica, foi utilizada como recurso lúdico para facilitar a compreensão do Estatuto, seguida de dinâmicas interativas e pedagógicas (mímica) para fixação do conteúdo e estímulo ao pensamento crítico. Ademais, levar esse conhecimento envolve criar um ambiente educativo que valorize a infância, promova o desenvolvimento integral das crianças e as prepare para exercerem sua cidadania de forma consciente e responsável.

Também foi realizada a **Festa na Roça**, com foco na valorização da cultura popular, integração e fortalecimento de vínculos. Os participantes colaboraram na decoração e preparação do evento, que ocorreu nas seguintes datas:

- **10/06** – Coletivo Aeroporto II
- **11/06** - Coletivo Aeroporto III - 0 a 6 anos
- **18/06** – Coletivo Parque Progresso
- **26/06** – Coletivo Aeroporto III

As festas contaram com brincadeiras tradicionais (pescaria, boca do palhaço, derruba-latas, jogo das argolas) e comidas típicas, proporcionando momentos de lazer, socialização e fortalecimento da identidade cultural dos coletivos.

As atividades desenvolvidas nos eixos temáticos "Eu Comigo" e "Eu com o Outro" foram articuladas de forma a proporcionar às crianças um olhar mais atento sobre si mesmas, incentivando o autoconhecimento, a valorização pessoal e a ampliação de seu desenvolvimento de maneira saudável. A proposta visou favorecer a construção da identidade individual e, ao mesmo tempo, estimular a percepção de pertencimento e interação com o contexto social no qual estão inseridas.

A realização dessas ações mostrou-se necessária diante da identificação de sinais de baixa autoestima e da carência de estímulos positivos em parte do grupo. Considerando que, nessa faixa etária, a autoestima exerce papel fundamental nas relações interpessoais e no desempenho social, as atividades foram planejadas para atuar como estratégias de fortalecimento emocional e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Com isso, buscou-se contribuir para um desenvolvimento mais integral das crianças, promovendo não apenas a valorização de si, mas também a construção de relações interpessoais saudáveis. As propostas também visam estimular o desenvolvimento de potencialidades e habilidades individuais e coletivas, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a construção da autonomia e da formação cidadã dos participantes.

DEMANDAS ATENDIDAS

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento:

Vulnerabilidades e riscos identificados para a demanda em atendimento: Dentre os fatores de vulnerabilidade e risco observados, destacam-se quatro principais aspectos: a vulnerabilidade socioeconômica; o isolamento social; a vivência de situações de violência intrafamiliar e comunitária; bem como a presença de conflitos nas relações familiares.

PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2025:

Características do público atendido – Bloco 12:

	QUANT	IDADE														
MÊS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
JANEIRO	77	1	3	3	5	2	2	3	4	12	11	11	13	4	2	1
FEVEREIRO	80	2	3	3	5	3	3	3	4	12	12	11	13	4	2	0
MARÇO	80	3	5	4	3	3	3	2	5	11	13	9	11	6	2	0
ABRIL	86	3	5	5	3	3	3	3	5	15	16	8	9	6	2	0
MAIO	82	2	3	6	2	3	3	3	7	7	18	7	10	9	2	0
JUNHO	77	2	2	5	2	3	2	3	6	8	15	10	8	9	2	0

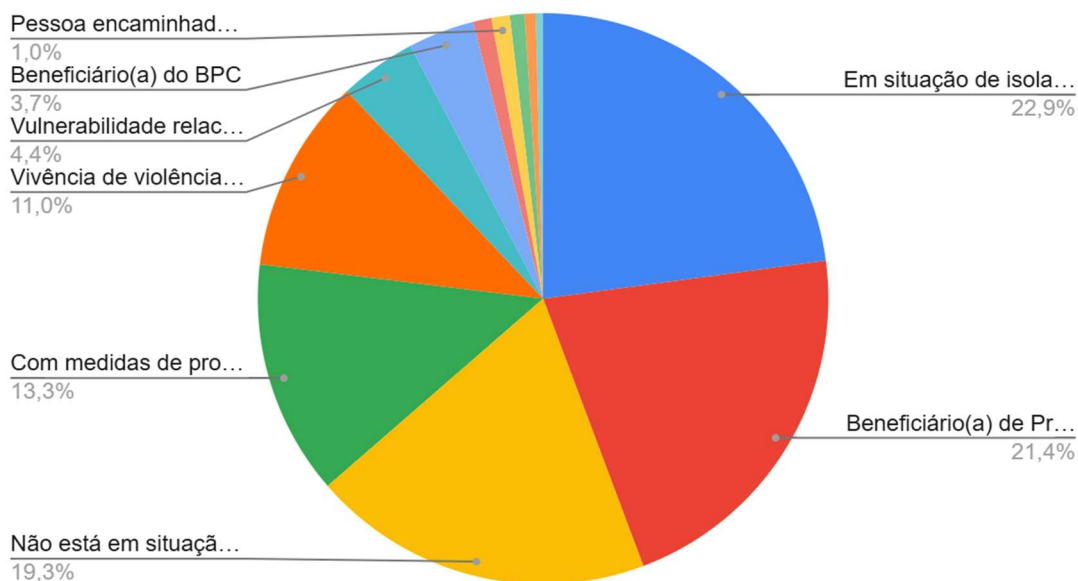
	RAÇA/ETNIA
--	------------

MÊS	PRETO	PARDO	BRANCO	INDÍGENA	AMARELO
JANEIRO	16	24	37	0	0
FEVEREIRO	17	23	40	0	0
MARÇO	14	24	42	0	0
ABRIL	16	24	46	0	0
MAIO	13	26	43	0	0
JUNHO	13	22	42	0	0

SEXO		
MASCULINO	FEMININO	OUTRO
33	44	0
36	44	0
35	45	0
39	47	0
37	45	0
33	44	0
FAMÍLIAS	INSERÇÕES	DESLIGAMENTOS
50	2	5
56	8	9
52	10	7
58	11	8
56	4	6
54	1	0

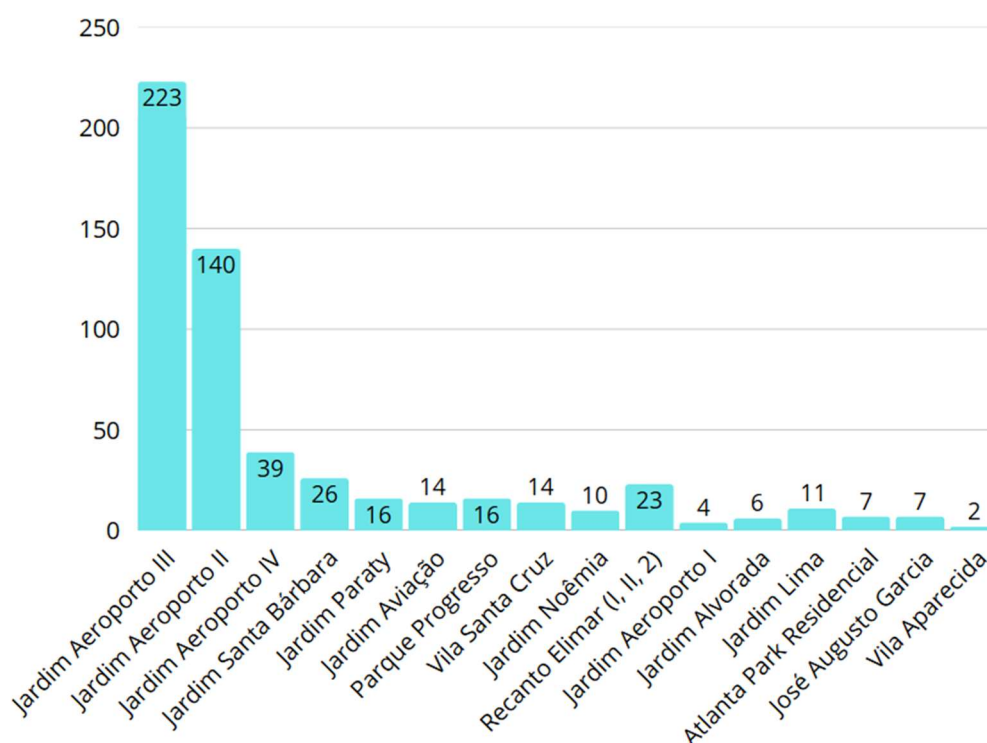
Vulnerabilidades do público atendido – Bloco 12:

Quantidade



Situação	Quantidade
Em situação de isolamento. (SISC)	110
Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	103
Não está em situação prioritária.	93
Com medidas de proteção do ECA. (SISC)	64
Vivência de violência e/ou negligência. (SISC)	53
Vulnerabilidade relacionada à deficiência. (SISC)	21
Beneficiário(a) do BPC	18
Trabalho infantil. (SISC)	5
Pessoa encaminhada pela Proteção Social Especial	5
Com medidas de proteção do ECA (sem o "- ECA." no final) (SISC)	4
Criança ou adolescente com deficiência (sem BPC)	3
Egressos de medidas socioeducativas. (SISC)	2

Bairros atendidos – Bloco 12:



A entrada ou inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV ocorreram a partir de encaminhamentos realizados pela Rede SUAS, Rede Intersetorial (saúde, educação, etc.) e SGD - Sistema de Garantia de Direitos, Busca Espontânea e Busca Ativa. É importante destacar que, apesar da alta procura espontânea, o número de vagas é insuficiente para atender toda essa demanda, o que significa que os atendidos são predominantemente provenientes de encaminhamentos da rede assistencial, sendo a maioria deles considerados prioritários, com exceção do Parque Progresso e Recanto Elimar, onde o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ainda consegue atender por meio da procura espontânea e busca ativa. Entretanto é importante ressaltar que a inserção de público nos descentralizados (Elimar e Progresso), foi uma dificuldade nesse semestre.

Os desligamentos são conduzidos por meio de reuniões de alinhamento entre a equipe do Serviço de Convivência e as técnica de referência do CRAS SUL, nas quais discutem os motivos para essa ação, que podem incluir diversos fatores, como mudança de território, de período escolar, falta de adesão por parte da família ou do criança/adolescente, demanda espontânea e também pela nova configuração do serviço,

que oferece menos dias de atendimento por semana, além de serem motivados pela superação das vulnerabilidades apresentadas.

ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A articulação com a rede socioassistencial ocorreu, entre outras ações, por meio da participação em reuniões intersetoriais promovidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o objetivo de fomentar o intercâmbio de informações e fortalecer a integração entre as políticas públicas, visando ao atendimento integral das famílias.

Adicionalmente, foram realizadas formações e ações de capacitação voltadas à equipe e à comunidade, entre as quais se destacam:

- **Formação "Manual em Famílias";**
- **Palestra no SESC** sobre prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- **Formação antirracista "Infância Protegida"**, realizada em parceria com a **Pastoral do Menor**, que também promoveu para sua equipe técnica formações complementares sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** e o uso de **instrumentais técnicos** por profissionais de nível superior.

Além disso, a técnica de referência do Bloco manteve diálogo permanente com outros órgãos da rede, como **CREAS I, PSA – Proteção Social Assistida**, e estabeleceu contato com a **Secretaria Municipal de Educação e de Saúde, Projeto Estrelinhas e Atendimento psicológico com a Clínica Social da Unifran**, com o objetivo de articular atendimentos e encaminhamentos, garantindo o acesso dos usuários aos seus direitos, conforme previsto na **Constituição Federal** e orientado pelo **Código de Ética Profissional do Serviço Social**.

RESULTADOS CONCRETOS

Os avanços foram evidenciados nas atividades coletivas promovidas, nas reuniões com os responsáveis, nas interações regulares entre a equipe técnica e as famílias, bem

como na participação ativa das famílias nas ações desenvolvidas em articulação com o Centro de Referência. A apropriação e valorização do território também foram promovidas através de ações que estimularam o reconhecimento do espaço comunitário.

Além disso, o serviço proporcionou momentos significativos de lazer, socialização e acesso à cultura, e esporte, tanto por meio de eventos externos quanto por atividades recreativas realizadas nas unidades. Algumas crianças atendidas foram encaminhadas e inseridas no Projeto "**Transformando Vidas pelo Esporte**", desenvolvido em parceria com a **BB Seguros**. A iniciativa oferece, de forma gratuita, aulas de basquete realizadas na quadra esportiva localizada no bairro Aeroporto III, em espaço cedido pela **Pastoral do Menor**, junto à creche local.

A participação no projeto visa fortalecer o vínculo com práticas esportivas como instrumento de inclusão social, promoção da saúde, disciplina, trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A ação também representa uma importante estratégia de ocupação do tempo livre de forma positiva, ampliando o acesso das crianças a direitos fundamentais, como o lazer, o esporte e a convivência comunitária.

No eixo da proteção social, as crianças e suas famílias tiveram acesso a informações sobre direitos fundamentais, o que contribuiu para a prevenção de situações de trabalho infantil, negligência e outras violações de direitos. Destaca-se, ainda, o fortalecimento da comunicação entre a equipe técnica e as famílias atendidas, bem como a ampliação dos pontos de atendimento descentralizados, o que possibilitou maior cobertura e efetividade das ações do SCFV.

O processo estimulado pela equipe técnica propiciou a abertura por parte dos cuidadores para o compartilhamento de experiências e para a construção de redes de apoio mútuo, processo estimulado pela atuação da equipe técnica. Tal engajamento contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da autonomia dos participantes, refletido na retomada de projetos de vida anteriormente interrompidos.

Observou-se, ainda, a apropriação progressiva das propostas metodológicas do serviço, compreendidas como significativas não apenas para a permanência nas atividades, mas também para a rotina diária dos usuários. Relatos de reinserção no

mercado de trabalho, após longos períodos de inatividade, demonstram conquistas pessoais importantes e reafirmam o fortalecimento da autonomia.

Tais resultados evidenciam o impacto positivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na reconstrução de trajetórias de vida, consolidando-o como espaço de proteção social, escuta qualificada e promoção do desenvolvimento integral. Os efeitos das ações implementadas são percebidos tanto nos coletivos de 0 a 6 anos quanto nos de 6 a 13 anos, por meio de mudanças nos vínculos familiares e sociais, bem como nos relatos das famílias.

Ações Intergeracionais – Promoção da Integração entre Faixas Etárias

As ações intergeracionais desenvolvidas ao longo do semestre tiveram como objetivo principal promover momentos de troca de experiências, convivência e integração entre diferentes públicos e faixas etárias atendidos pelo SCFV. Tais iniciativas se mostraram fundamentais para o fortalecimento de vínculos comunitários e para o estímulo à empatia e ao respeito mútuo entre gerações.

1º Encontro Intergeracional – maio

Realizado em parceria com o **Centro Dia de Convivência Márcio Nalini**, equipamento de média complexidade que atende pessoas com deficiência e idosos. A atividade ocorreu com a participação das crianças de 7 a 13 anos dos Coletivos 2 e 3, sendo desenvolvidas dinâmicas de karaokê e rodas de conversa. O encontro proporcionou momentos de descontração, escuta e compartilhamento de vivências entre os públicos envolvidos, favorecendo a construção de vínculos afetivos e o respeito à diversidade etária.

2º e 3º Encontros Intergeracionais – junho

As atividades foram realizadas com coletivo 3 que atende crianças de 7 a 13 anos em conjunto com o **Bloco 13 do SCFV da Pastoral do Menor**, que atende adolescentes de 13 a 17 anos e 11 meses em formato descentralizado nos bairros Parque Progresso e Recanto Elimar. Nessas ocasiões, foi promovida uma **feita típica junina** organizada pelos orientadores sociais dos respectivos blocos.

As ações foram planejadas com foco na integração entre crianças e adolescentes, utilizando a festividade como instrumento para valorizar a cultura popular e estimular a reflexão sobre as diferentes realidades e vivências relacionadas às faixas etárias. A proposta pedagógica incorporou elementos de convivência, colaboração e respeito mútuo, reforçando a importância das relações intergeracionais no processo de formação cidadã.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

No decorrer do primeiro semestre de 2025, foi possível identificar desafios significativos no que se refere à inserção e à permanência dos usuários nos atendimentos descentralizados. Após avaliação diagnóstica, verificou-se que a rede escolar da região do Parque Progresso apresenta, majoritariamente, oferta de ensino em tempo integral, o que tem se configurado como um fator limitante para o acesso das crianças e adolescentes ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) naquela localidade. Adicionalmente, foram constatadas dificuldades na identificação e mobilização do público prioritário, mesmo após a adoção de estratégias de busca ativa por meio da lista que nos foi enviada do Cadastro Único.

Ainda no primeiro semestre de 2025, observa-se que o SCFV apresentou avanços expressivos, consolidando de forma mais robusta o novo modelo operacional implementado no ciclo anterior. Enquanto o primeiro semestre do ano anterior foi marcado por processos de adaptação e reorganização metodológica, o início de 2025 revelou maior fluidez na execução das atividades, refletindo no fortalecimento dos processos de trabalho e na maior compreensão, tanto por parte da equipe técnica quanto dos usuários e famílias, acerca da dinâmica do serviço.

O fortalecimento do vínculo entre a equipe, os participantes e as famílias, aliado à crescente integração com a rede socioassistencial, contribuiu significativamente para a qualificação dos atendimentos. Todavia, reconhece-se que, apesar dos avanços, persistem desafios que demandam ajustes contínuos, especialmente no que se refere à ampliação da cobertura, à otimização dos espaços físicos e à identificação qualificada do público prioritário.

De modo geral, o ritmo das atividades, anteriormente impactado pelas necessidades de adequação, passou a se apresentar mais dinâmico e articulado. Contudo, permanece a

necessidade de monitoramento permanente e de ações estratégicas que garantam a plena efetividade dos objetivos do SCFV, especialmente no que diz respeito à inclusão, permanência e fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares.

Coletivo de 0 a 06 anos:

1. Adaptação da nova equipe técnica

- Chegada de nova equipe em janeiro, exigindo tempo para adaptação interna e aproximação com as famílias;
- Desafios iniciais na construção de vínculos e na captação/adesão dos participantes;
- A ausência da oficinaira em ambos os coletivos se deve à limitação de recursos disponíveis, o que atualmente permite sua atuação em apenas um dos grupos;

2. Início das atividades em período de férias escolares (janeiro e início de fevereiro)

- Baixa participação das crianças e famílias no início do semestre;
- Dificuldade de engajamento especialmente entre mães e responsáveis;

3. Barreiras emocionais entre as participantes (cuidadores)

- Dificuldade em expressar sentimentos e compartilhar vivências;
- Presença de bloqueios emocionais que retardaram o processo de autoconhecimento;
- Necessidade de escuta qualificada e ambiente seguro para acolhimento emocional;

4. Resistência ao convívio social e coletivo

- ❖ Algumas famílias demonstraram resistência ao vínculo comunitário por:
 - Experiências negativas anteriores.
 - Falta de hábito em espaços coletivos.

➤ Inseguranças

pessoais.

5. Sensibilização para temas delicados

- Necessidade de abordagem gradual e lúdica para tratar assuntos como proteção infantil e negligência.
- Risco de exposição ou desconforto ao abordar questões sensíveis de forma direta.

6. Fatores externos à gestão do serviço

- **Irregularidade na frequência devido a:** Dificuldades de deslocamento, compromissos familiares, condições socioeconômicas adversas.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a equipe técnica conseguiu implementar metodologias participativas e adaptativas ao longo do semestre. Essas estratégias possibilitam um engajamento progressivo das crianças e mães, promovendo avanços na construção de vínculos familiares e comunitários, bem como na valorização da cultura local.

A superação dos desafios apontados exige acompanhamento contínuo, investimento em ações contextualizadas e um trabalho pautado na escuta ativa, no acolhimento e na compreensão das realidades vividas pelas famílias do território.

Coletivos de 06 a 13 anos:

1. Engajamento das Famílias

- Apesar do reconhecimento, por parte das famílias, da relevância do serviço, observou-se baixa corresponsabilização quanto ao incentivo à participação contínua das crianças.
- A adesão limitada compromete a regularidade dos atendimentos e dificulta o fortalecimento de vínculos propostos no coletivo.
- Como ação mitigadora, a orientadora social manteve a estratégia de compartilhamento de registros audiovisuais (fotos e vídeos) das atividades, com

o intuito de ampliar a visibilidade das ações e fortalecer o entendimento da metodologia adotada.

2. Adaptação das Atividades às Diversas Necessidades

- A heterogeneidade dos grupos exigiu constante adaptação das propostas, considerando aspectos como assiduidade irregular e demandas específicas de ordem cognitiva, motora ou socioemocional.
- Ainda que ajustes metodológicos tenham sido realizados, os conteúdos e objetivos das atividades foram mantidos de forma padronizada, assegurando a equidade e a coerência pedagógica no processo educativo.

3. Baixo Envolvimento dos Responsáveis

- Constatou-se baixa participação dos responsáveis, tanto nos encontros presenciais quanto nas tentativas de contato remoto (chamadas telefônicas, por exemplo).
- Essa ausência de envolvimento representa um obstáculo relevante para o fortalecimento da corresponsabilidade familiar no processo socioeducativo e no desenvolvimento integral das crianças.

As dificuldades apresentadas demonstram a complexidade do trabalho com os coletivos em contextos de vulnerabilidade, nos quais fatores socioeconômicos, culturais e emocionais impactam diretamente o engajamento e a efetividade das ações. A atuação da equipe técnica tem se pautado em estratégias de aproximação, escuta ativa e adaptação metodológica, buscando mitigar os desafios e potencializar o envolvimento das famílias no processo. No entanto, os dados observados reforçam a necessidade de ações continuadas e articuladas, voltadas à sensibilização dos responsáveis e ao fortalecimento da corresponsabilidade no acompanhamento das crianças.

MÉTODO AVALIATIVO

A avaliação com as crianças aconteceu de forma lúdica conduzida pelos orientadores e facilitadores como forma de ter uma devolutiva do trabalho executado pelo serviço e a busca por promover melhorias.

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AValiação COM OS ATENDIDOS - 6 A 12 ANOS- BLOCO 12

PERCURSO: A importância da psicomotricidade na educação infantil: movimento, cognição e afetividade.

DATA: 03/06/2025

NOME: <u>Uma Julia</u>	O QUE VOCÊ ACHOU?
VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?	 
QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?	Sugestão: COELHINHO SAI DA TOCA  
ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?	 
ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?	 
CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?	 
DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV	Resposta: É UNO 

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR?	 
VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?	 

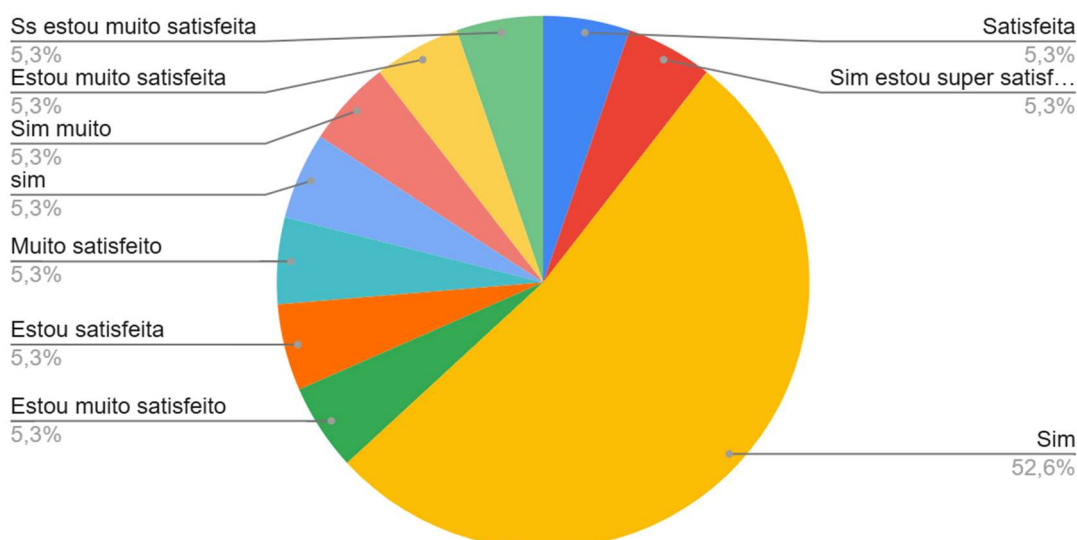
Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

EU QUERO FALAR SOBRE INTERAGIR CERTO COM OS COLEGAS, E TAMBÉM FAZER ATIVIDADES COM ATENÇÃO E OUVIR O ORIENTADOR COM ATENÇÃO E BRINCAR DE VARIAS ATIVIDADES TIPO UM GEBELO UNO, COELHINHO SAI DA TOCA, TAMBÉM ALERTA E QUANTO FOR AO BANHEIRO OU BEBER AGORA SEMPRE PEDIR ANTES PARA O ORIENTADOR

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

AValiação DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Contagem de 4. Como avalia sua participação enquanto família no SCFV. Está satisfeito (a) com suas contribuições?



RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

Ao longo do semestre, o técnico em nível superior realizou uma série de atividades essenciais para o suporte socioassistencial. Foram conduzidos 63 atendimentos socioassistenciais individualizados, cada um focado em atender às necessidades específicas dos usuários. Além disso, foram efetuados 53 cadastramentos/atualizações cadastrais no GESUAS, garantindo a atualização dos dados dos atendidos no sistema.

No âmbito dos benefícios sociais, foram realizadas 37 solicitações/concessões de Benefício Eventual, adicionalmente, houve 117 encaminhamento para serviços da PSB (Proteção Social Básica), visando assegurar acesso aos serviços, programas e benefícios que a SUAS oferece na perspectiva de proteção social básica, e 01 encaminhamento para serviços da PSE (Proteção Social Especial), destinado a situações que requerem intervenções mais especializadas.

Foram realizadas 35 inscrições em atendimentos coletivos (SCFV), incentivando a participação em atividades de grupo. Também houve 34 encaminhamentos para serviços de outras políticas setoriais, buscando soluções integradas para necessidades específicas do usuário. Foram realizadas 113 buscas ativas com o apoio das orientadoras sociais a fim de inserir crianças nas atividades do SCFV.

Além das iniciativas mencionadas, o técnico dedicou-se ao acompanhamento familiar, realizando 61 intervenções particulares adaptadas às circunstâncias de cada família atendida. Durante essas intervenções, focou-se no desenvolvimento das capacidades e autonomia dos usuários, no fortalecimento das relações familiares e comunitárias, na ampliação do acesso a direitos socioassistenciais, no diálogo com a rede e na implementação de práticas voltadas para combater os processos de isolamento, exclusão e discriminação. Usando como instrumentalidade o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

Complementando esse suporte, foram efetuadas 77 visitas domiciliares, com intuito de aproximar os vínculos, a fim de compreender de forma mais clara o contexto cultural e social em que a família está inserida, a situação vivenciada pelo usuário e seu núcleo familiar, a fim de ser capaz de oferecer uma melhor estratégia para lidar com a situação vivida. Ademais diante das recorrentes dificuldades de participação das famílias nas reuniões e encontros presenciais, as visitas domiciliares têm se consolidado como

uma estratégia eficaz, possibilitando a escuta qualificada, o fortalecimento dos vínculos e a construção de um acompanhamento mais próximo e efetivo.

Durante o período, o técnico em nível superior participou ativamente de atividades, tais como: reuniões de referenciamento e de regulação de vagas com as técnicas de referência do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social); reuniões intersetoriais; reuniões do Grupo de Trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Formação Manual em Família; Formação Infância Protegida da rede antirracista. Ademais, o profissional junto com o técnico de nível superior do Blocos 13 realizou reunião com as famílias assistidas do serviço.

Em consonância com plano de trabalho e chamamento público ao qual estamos vinculados, o técnico de nível superior acompanhou, orientou e participou da elaboração dos percursos realizados pelos orientadores sociais. Foi realizada busca ativa por contato telefônico na lista que recebemos do cadastro único para as famílias que recebem os Programas de transferência de renda a fim de convidar as crianças para participarem do serviço.

Durante o semestre, e também realizado no semestre anterior, o técnico de nível superior e os orientadores sociais realizaram busca ativa na escola Estadual Prof. Vicente Minicucci e E.E. O objetivo da ação foi identificar crianças e adolescentes para inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no bairro Elimar, onde o serviço ainda não é amplamente conhecido e enfrenta desafios em sua implementação, assim como ocorre no Parque Progresso.

As atividades contaram com a participação do novo técnico de referência e do orientador social, sendo realizado um realinhamento de combinados com os participantes, com o intuito de promover uma convivência harmoniosa nos espaços durante o período de execução das atividades.

No semestre, foi avaliado que a presença e participação assertiva do técnico de nível superior no bloco contribuiu significativamente para os avanços mencionados no relatório e por conseguinte, nos impactos esperados no campo relacional ao qual incluem o aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais, facilitado por encaminhamentos e solicitações de Benefício Eventual (BE), Programa de Transferência

de Renda (PTR) e auxílio na solicitação de Benefício de Prestação Continuada (BPC). A ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais foi viabilizada pelos atendimentos diretos do técnico, reduzindo a espera pelo atendimento no CRAS, que enfrenta alta demanda.

As famílias que participam dos atendimentos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), frequentemente buscam por inserções em Programas de Transferência de Renda e Benefícios Eventuais. Essas demandas surgem a partir dos atendimentos em grupo e ou por atendimento particularizado realizados pelo profissional de nível superior, orientadores sociais, a técnica de referência ou são solicitadas diretamente pelas próprias famílias durante os atendimentos. Essas demandas são comunicadas à equipe do CRAS durante reuniões ou por meio de encaminhamentos via GESUAS. A parceria entre as equipes do SCFV e do CRAS se estabelece de maneira horizontal e eficaz. As inserções são realizadas sempre que há disponibilidade, conforme a avaliação técnica do profissional de nível superior e do técnico de referência da unidade estatal.

É importante ressaltar que a busca por benefícios como transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais tem crescido periodicamente, refletindo uma grande demanda por parte das famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e financeira. No entanto, os benefícios oferecidos pela Política de Assistência Social do município não conseguem atender todas as demandas, o que torna necessário que a equipe do SCFV, em conjunto com a equipe do CRAS, busque priorizar as necessidades mais urgentes entre aquelas que já são consideradas prioritárias.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades Realizadas	Meta Atingida	Resultados Alcançados
Obi 1: As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.	Ativ. 1:Estoure a Bexiga. Cada participante teve uma bexiga amarrada ao tornozelo, com o objetivo de estourar as bexigas dos colegas enquanto protege a sua própria. A dinâmica seguiu até que restasse apenas um jogador com a bexiga intacta, consagrando-o vencedor.	M-1: Através dessas experiências, as crianças foram estimuladas a utilizar diferentes estratégias para resolver problemas, analisar situações e tomar decisões, além de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de forma divertida e significativa. Buscou-se promover a socialização, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a cooperação por meio dessa atividade lúdica.	R-1 : Promoção de momentos de descontração e reflexão entre as crianças por meio de atividades lúdicas, que os estimulem de forma divertida e significativa.
	Ativ. 2: Vôlei de Bexigas A atividade consistiu em uma adaptação lúdica do jogo de vôlei, utilizando bexigas no lugar da bola tradicional. Caso o número de participantes seja elevado, a turma será dividida em equipes. A dinâmica exige que a bexiga seja tocada até três vezes entre os membros do próprio time antes de ser lançada para o campo adversário, respeitando o limite de toques e promovendo o trabalho em equipe.	M-2: Estimular o desenvolvimento da sociabilidade, do espírito coletivo e da cooperação entre os participantes. Assim como desenvolver habilidades como disciplina, organização, respeito às regras e tomadas de decisão em equipe;	R-2: O desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico, incentivando o uso de diferentes estratégias para quantificar elementos, analisar informações, interpretar situações e tomar decisões. Além disso, a atividade contribui para o fortalecimento da autoestima, do senso de cooperação, da disciplina e da organização pessoal e coletiva, aspectos essenciais para a formação integral das crianças e para a construção de relações interpessoais saudáveis e colaborativas.
Obi 1: As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social	Ativ. 1: Atividade externa: As crianças foram até o Ginásio de Esportes Pedrocão, assistir uma partida de basquete.	M-1: Ao proporcionar o acesso a esse tipo de experiência, contribui-se significativamente para a formação integral das crianças, criando oportunidades que impactam positivamente sua visão de mundo, suas relações interpessoais e	R-1: A Realização de atividades externas assegurou o direito ao lazer, amplia o acesso das crianças e adolescentes aos diferentes espaços do município de Franca. Além disso, ao vivenciarem a cultura do

		suas perspectivas futuras. Além de propiciar a valorização do esporte como direito e instrumento de inclusão social; Ativ 2: Atividade externa: As crianças visitaram a Casa de Cultura do Artista Francano M -2: Promover a ampliação do repertório cultural, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento da consciência cidadã. Esse tipo de vivência possibilita que as crianças tenham contato direto com manifestações artísticas, históricas e populares que, muitas vezes, estão distantes de sua realidade cotidiana. Assim como despertar o interesse e a curiosidade pelas artes, contribuindo para a formação de cidadãos mais sensíveis, críticos e participativos.	esporte em um espaço público ou profissional, ampliam sua compreensão sobre diversidade, inclusão, cooperação e disciplina. R-2:O acesso à cultura como direito básico de todas as crianças, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
Obi 2: Contribuir para a (re)inserção e permanência no sistema educacional.	Ativ. 1: Diálogo sobre o que é Educação? As crianças puderam realizar registros em uma cartolina com setas desenhadas, expressando suas ideias por meio da escrita, de desenhos ou da colagem de imagens recortadas de revistas, que representem, segundo sua percepção, os significados atribuídos ao tema proposto. Ativ 2: Foi realizada uma Cápsula do Tempo. Foi solicitado que as crianças criem textos, mensagens que representem quem são no momento e seus desejos para o futuro. Elas puderam escrever	M-1:Através da promoção e/ou incentivo a educação, podemos contribuir com mudança de paradigma da sociedade e dos ciclos de vida, pois, quando se garante o acesso ao conhecimento e a formação de valores, estamos promovendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades. M-2:A proposta contribui significativamente para o desenvolvimento do tempo e espaço, da expressão comunicativa e da consciência histórica e cultural das crianças. Ao promover uma leitura crítica dos conteúdos consumidos no ambiente midiático, a	R-1:Esse processo é essencial para fortalecer a autonomia intelectual e a capacidade de discernimento das crianças diante das informações veiculadas, especialmente nas redes sociais. R-2: O desenvolvimento dessa consciência, preveni situações de risco, orientando as crianças a identificar e se proteger de possíveis conteúdos inadequados ou abordagens mal-intencionadas, como tentativas de

	cartas para si mesmos, incluir fotos, desenhos ou objetos especiais em um envelope.	atividade visa não apenas ampliar a compreensão das mensagens recebidas, mas também estimular a análise reflexiva sobre os meios de comunicação e suas influências.	manipulação ou contato com abusadores virtuais. Trata-se, portanto, de uma ação educativa voltada à formação de sujeitos críticos, éticos e conscientes em relação ao uso seguro e responsável das mídias.
--	---	---	--

Obj 2: Contribuir para a (re)inserção e permanência no sistema educacional.	Ativ. 1: Educação Ambiental: foi realizada a dinâmica Terra por um Fio, que destaca a importância de cada detalhe do nosso planeta. Em seguida, o grupo foi conduzido até a pracinha para participar de uma caça ao tesouro na natureza. Ativ. 2:Atividade Externa- As crianças visitaram o Parque Zoobotânico de Franca.	M-1:Articular uma proposta educativa que visa o conhecimento científico à vivência social, promovendo o senso de pertencimento, a empatia e a responsabilidade compartilhada pela preservação da vida em todas as suas formas. M-2: Viabilizar o acesso a informações e oportunidades que, em condições habituais, não estão disponíveis a essas crianças.	R-1: Estímulo ao engajamento dos participantes na adoção de práticas sustentáveis, promovendo mudanças de comportamento e atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. R-2: O desenvolvimento de uma consciência crítica e coletiva acerca do uso dos recursos naturais é uma estratégia educativa fundamental para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. Por meio de práticas pedagógicas que estimulam a reflexão e a ação consciente, busca-se promover a corresponsabilidade individual e coletiva na conservação dos bens naturais. Essa abordagem visa não apenas informar, mas engajar as crianças como agentes transformadores dentro de suas comunidades, reconhecendo que os impactos negativos da poluição afetam a todos de forma direta ou indireta. Ao compreenderem a relação entre suas atitudes cotidianas e os efeitos ambientais globais e locais, os alunos são incentivados a adotar comportamentos sustentáveis, colaborando para a redução dos danos ambientais e para a construção de uma cultura de cuidado com
---	---	--	---

			o planeta.
--	--	--	------------

Obj 3: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Ativ. 1: Assistimos o filme wicked. Ativ. 2: Construção do Biscoito da Diversidade	M-1: Propiciar reflexões além das aparências, valorizar os vínculos comunitários e questionar narrativas prontas. Reforçar a importância de considerar diferentes perspectivas antes de formar opiniões definitivas. O filme estimula a questionar os rótulos que a sociedade impõe — e a buscar sua própria visão dos fatos. O filme traz consigo uma poderosa metáfora sobre identidade, justiça e verdade M-2: Promover ensinamentos valiosos sobre convivência, respeito e valorização das diferenças. Incentivo a escuta, o diálogo e o acolhimento. As crianças aprendem que, mesmo com gostos, aparências ou histórias distintas, todos merecem respeito, amizade e oportunidades iguais.	R-1: Reforço da coesão comunitária por meio do incremento na participação em ações que incentivem a convivência social e promovam o apoio emocional entre os membros da comunidade. R-2: Fomento a relações empáticas e respeitadas, por meio da melhoria na qualidade das interações sociais, com ênfase em vínculos pautados na afetividade, solidariedade e no respeito mútuo, essenciais para a promoção da saúde emocional e do bem-estar coletivo.
Obj 3: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Ativ 1: Atividade com massa de modelar Ativ 2:Leitura do livro <i>Pipo e Fifê</i>.	M-1:Estimular o compartilhamento de ideias, ferramentas e espaço. As crianças observam o que os colegas estão criando, trocam sugestões e elogios, e muitas vezes cooperam na construção de algo coletivo; reforçando o respeito às diferenças. M-2: Discernir a informação sobre prevenção de abuso sexual infantil, levando o tema de forma adaptada ao universo e à linguagem das crianças. O livro propõe que a	R-1:Desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para construir relações saudáveis. R-2:Por meio de uma linguagem acessível e personagens lúdicos, o livro ajuda a criança a identificar comportamentos inadequados de adultos ou outros jovens .A criança aprende a diferenciar toques de carinho (seguros) dos

		criança não deve guardar segredos que a deixam triste ou desconfortável, e que pode (e deve) contar a um adulto de confiança sempre que algo parecer errado.	toques impróprios (inseguros).
Obj 4. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno	Ativ 1: Leitura em quadrinhos do Equinha, da Turma da Mônica Ativ 2: Dinâmica interativa(mímica)	M-1:Promover, ao longo do período de atendimento, ações educativas que possibilitem às crianças e adolescentes o reconhecimento e a compreensão de seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incentivando a participação ativa, a consciência cidadã e o fortalecimento da autonomia na defesa e exercício desses direitos; M-2:Promover, de maneira lúdica e reflexiva, a internalização dos conceitos trabalhados, incentivando a apropriação dos direitos e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e comunicação não verbal.	R-1: Desenvolvem uma maior consciência de sua própria dignidade, aprendem a se posicionar de forma assertiva, a recusar situações inadequadas quando necessário e a buscar apoio em contextos de risco. R-2: A formação de uma geração mais consciente, protegida, participativa e empática. É uma estratégia de educação cidadã que impacta positivamente a vida individual e a sociedade como um todo.
Obj 1 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Ativ 1: Corrida da felicidade: Atividade lúdica que fortalece o vínculo entre mãe e filho e estimula a autoestima. Cada um corre até a linha de chegada e compartilha uma qualidade positiva sobre si mesmo. A corrida é repetida com variações divertidas (como correr pulando	M 1: Fortalecer os vínculos afetivos entre crianças e seus cuidadores por meio de uma interação lúdica que estimula o reconhecimento de qualidades, promovendo autoestima, cuidado mútuo e afetividade.	R 1: Ao longo do tempo, notou-se que a atividade fortaleceu os vínculos afetivos entre mães e filhos, incentivando a expressão de qualidades e promovendo a autoestima. A participação constante dos cuidadores criou um ambiente de confiança, acolhimento e alegria,

	ou de costas), sempre alternando quem corre e quem fala.		contribuindo para a prevenção de situações de exclusão e fortalecendo as relações familiares.
Obj 1 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Ativ 2: Foi realizado um café em comemoração ao Dia das Mulheres, com palestra sobre direitos, acesso e violência doméstica. As participantes refletiram sobre autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado. O evento promoveu troca de experiências, apoio mútuo e conscientização para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	M 2: O objetivo da atividade foi conscientizar as mulheres sobre seus direitos, incluindo a violência doméstica, promover o autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado, e criar um espaço de troca de experiências e apoio mútuo, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	R 2: Com o tempo, as participantes passaram a compartilhar suas histórias pessoais, o que fortaleceu ainda mais a autoestima, a confiança e o sentimento de apoio mútuo. Isso também aumentou a conscientização sobre os direitos das mulheres e a prevenção da violência doméstica, criando um ambiente de solidariedade e fortalecimento dos vínculos entre elas.
Obj 2 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Atv 1: No encontro, foram refletidas as histórias de mulheres inspiradoras que marcaram a formação do Brasil. As participantes compartilharam suas trajetórias pessoais, refletindo sobre suas jornadas e a importância do autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado próprio. A troca de experiências promoveu um ambiente de apoio mútuo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, fortalecimento emocional e a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.	M 1: O objetivo da atividade foi promover a reflexão sobre trajetórias inspiradoras, incentivar o autoconhecimento e fortalecer o apoio mútuo entre as participantes, visando o desenvolvimento pessoal.	R 1: Após a atividade, percebeu-se maior autoconhecimento entre as participantes, fortalecimento dos vínculos de apoio mútuo e aumento da confiança emocional. Além disso, houve um maior engajamento na busca por igualdade e respeito.
Obj 2- 0 a 6 anos Desenvolver atividades	Atv 2: Jogo do Espelho: O	M 2: O objetivo da atividade	R 2: O resultado percebido

com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Jogo do Espelho, realizado com as crianças, ajuda a imitar comportamentos relacionados a palavras específicas, transformando esses significados em gestos ou ações. Isso promove o autoconhecimento, a compreensão dos limites físicos e emocionais, e o desenvolvimento da percepção sobre si mesmas e sobre os outros.	foi promover o autoconhecimento e a percepção dos limites físicos e emocionais das crianças, além de desenvolver a compreensão sobre si mesmas e os outros por meio da imitação de gestos relacionados a palavras específicas.	foi o aumento da consciência corporal e emocional das crianças, além do fortalecimento da empatia e da habilidade de compreender e respeitar os limites próprios e dos colegas.
Obj 3 - 0 a 6 anos Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relação afetividade e sociabilidade	Atv 1: Foi realizada a Dinâmica do Barbante, que promoveu a reflexão sobre a importância das relações interpessoais e das conexões familiares e comunitárias, estimulando empatia, afetividade e sociabilidade. A construção e o desfazimento da teia simbolizaram como nossas ações impactam os vínculos e o coletivo.	M 1: O objetivo da atividade foi refletir sobre a importância das relações interpessoais e das conexões familiares e comunitárias, além de estimular a empatia, a afetividade e a sociabilidade, mostrando como nossas ações impactam o coletivo.	R 1: Notou-se o fortalecimento da consciência sobre a importância das conexões sociais, aumento da empatia e da afetividade entre os participantes, além de uma maior compreensão de como o distanciamento e a falta de cooperação podem enfraquecer os vínculos.
Obj 3 - 0 a 6 anos Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relação afetividade e sociabilidade.	Atv 2: Foi realizada uma atividade externa, no qual foi feito um piquenique comunitário afetivo no Parque dos Trabalhadores, promovendo interação social, dinâmicas de grupo e confraternização. A atividade incentivou a troca de experiências, o fortalecimento dos laços familiares e	M 2: O objetivo da atividade foi promover a interação social e o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, incentivando o apoio mútuo, a convivência harmoniosa e a criação de memórias afetivas entre pais, mães e crianças em um ambiente acolhedor e colaborativo.	R 2: O resultado percebido foi a garantia do direito a espaços de lazer e convivência comunitária, fortalecendo os vínculos familiares, promovendo a socialização entre os participantes e incentivando o apoio mútuo em um ambiente acolhedor e afetivo.

	comunitários, e a reflexão sobre a importância do apoio mútuo e da convivência harmoniosa.		
Obj 4- 0 a 6 anos Ações de proteção e desenvolvimento da criança e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais.	Atv 1: Foi realizada uma ação lúdica com as crianças para ensinar sobre seus direitos, conforme o ECA, e destacar a importância do 18 de maio no combate ao abuso infantil. Por meio de brincadeiras e conversas, foram abordados de forma leve os conceitos de autoproteção e rede de apoio.	M 1: Desenvolver-se de forma saudável, física, emocional e socialmente, em um ambiente seguro e acolhedor, onde possa exercer seus direitos, fortalecer os laços com a família e com a comunidade, e construir relações baseadas no afeto, respeito e proteção.	R 1: Percebeu-se um maior envolvimento das mães nas atividades com seus filhos, fortalecendo os vínculos afetivos e a convivência familiar. As mães demonstraram maior compreensão sobre o papel na proteção e no desenvolvimento das crianças, além de reconhecerem a importância do afeto, do diálogo e da construção de uma rede de apoio no combate à violência e à exclusão social.
Obj 4 - 0 a 6 anos Ações de proteção e desenvolvimento da criança e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais	Atv 2: Foi realizada uma partida de frescobol entre mães e filhos no Dia das Mães, promovendo interação, cooperação e o fortalecimento dos vínculos familiares. A atividade proporcionou momentos de afeto e lazer, reforçando a importância da convivência familiar para o desenvolvimento infantil.	M 2: Promover o fortalecimento dos vínculos entre mães e filhos por meio de momentos de lazer e interação afetiva, contribuindo para o desenvolvimento emocional da criança e para a construção de uma convivência familiar mais saudável e protetiva.	R 2: Percebeu-se maior aproximação entre mães e filhos, com fortalecimento do vínculo afetivo e emocional. A atividade gerou momentos de alegria, cooperação e diálogo, contribuindo para um ambiente familiar mais acolhedor e fortalecendo a participação das mães no desenvolvimento das crianças.
Obj 5 - 0 a 6 anos Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de suas brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Atv 1: Cada integrante do grupo deverá trazer uma brincadeira tradicional de família, passada de geração em geração, contribuindo para valorizar a cultura das famílias e comunidades locais	M 1: O objetivo da atividade foi resgatar e valorizar as brincadeiras tradicionais familiares, promovendo a cultura local e proporcionando experiências lúdicas	R 1: Notou-se que os resultados observados foram o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o resgate da cultura local e o aumento da participação e engajamento dos

	por meio do resgate dessas brincadeiras e da promoção de vivências lúdicas significativas.	que fortaleçam os vínculos comunitários e familiares.	integrantes nas atividades lúdicas.
Obj 5 - 0 a 6 anos Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de suas brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Atv 2: Foi realizada a atividade de ensaio da festa junina com mães e crianças, promovendo o resgate de tradições culturais, o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, e o estímulo ao pertencimento e à transmissão de saberes entre gerações.	M 2: Valorizar a cultura local por meio do resgate das tradições juninas, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, e promovendo o sentimento de pertencimento e a troca de saberes entre gerações de forma lúdica e afetiva.	R 2: Notou-se que a atividade fortaleceu os vínculos entre mães e crianças, despertou o interesse pelas tradições culturais e promoveu momentos de afeto, alegria e cooperação. As famílias se mostraram mais engajadas e conectadas com a proposta, valorizando suas raízes e a convivência comunitária.

Fotos







AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS

Aquisições de Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	112 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	112 crianças
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	37 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	112 crianças
Maior autonomia para as atividades diárias	112 crianças
Ampliação da rede de apoio	22 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	5 famílias
Acesso à Rede SUAS(CRAS, CREAS, Cadastro único e demais serviços)	54 famílias
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	34 encaminhamentos
Redução da sobrecarga familiar	0
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	112 crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	112 crianças
Ampliação do universo informacional e cultural	112 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	4 famílias
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	54 famílias
Prevenção à institucionalização	3 usuários

Bloco 13

RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES, DEMANDAS ATENDIDAS, ARTICULAÇÕES EM REDE, AVALIAÇÕES E RESULTADOS

Descrição das atividades realizadas dos coletivos 1 e 2

Durante o mês de **janeiro**, as ações desenvolvidas seguiram o percurso "Jogos e Aprendizagem: A Influência dos Jogos no Desenvolvimento Cognitivo e Social do Adolescente". As atividades foram pensadas para estimular a cooperação, a criatividade, o raciocínio, a expressão e o fortalecimento de vínculos entre os adolescentes. Jogos em grupo, dinâmicas lúdicas e momentos de escuta e criação coletiva proporcionaram experiências que uniram lazer e desenvolvimento pessoal.

Apesar da baixa adesão nas primeiras semanas — causada principalmente pelas férias escolares e compromissos familiares — a participação foi retomada gradualmente com o apoio de visitas domiciliares e busca ativa. Além disso, novos adolescentes passaram a integrar o grupo, ampliando a troca de experiências. As ações realizadas reforçaram o engajamento dos participantes e consolidaram um ambiente de convivência acolhedor e cooperativo.

Em **fevereiro**, as atividades foram desenvolvidas a partir do percurso “A importância da escola: construindo o meu futuro”, que teve como foco valorizar o papel da escola na formação pessoal, social e profissional dos adolescentes. As ações estimularam reflexões sobre os benefícios da educação, o cumprimento de regras, a construção da escola ideal e a importância de aproveitar as oportunidades ao longo da vida.

Foram utilizados recursos como poesias, histórias, filmes e atividades em grupo para promover o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento dos participantes com o tema. Destacou-se também a exibição do filme O Contador de Histórias, que gerou debates sobre superação e o impacto da educação na transformação de vidas.

Além disso, os adolescentes participaram de um passeio ao Ginásio Poliesportivo (Pedrocão), onde assistiram a um jogo internacional de basquete, fortalecendo a convivência coletiva e o acesso a espaços esportivos e culturais. As atividades do mês contribuíram para o fortalecimento dos vínculos, a valorização da escola e o envolvimento dos jovens com os temas propostos.

Durante o mês de **março**, foi desenvolvido o percurso “Caminhos da Mente: Sentir e Criar”, com foco no fortalecimento da saúde mental dos adolescentes por meio de práticas expressivas e momentos de escuta, diálogo e criatividade. As atividades incluíram rodas de conversa, construção de mandalas, oficinas artísticas e de culinária, além de vivências culturais, proporcionando um espaço acolhedor para o autoconhecimento e a expressão emocional.

Dentre os destaques, os participantes refletiram sobre temas como ansiedade, autoestima e desigualdade de gênero. A construção e decoração de mandalas com miçangas possibilitou momentos de concentração, criatividade e liberdade de expressão. Também houve uma oficina de culinária, reforçando a cooperação em grupo e o vínculo entre os participantes. A visita à Casa da Cultura e o passeio à Batataria Bangalô promoveram acesso à cultura, lazer e fortalecimento das relações sociais.

Mesmo diante dos desafios relacionados à diminuição no número de participantes, em grande parte devido à inclusão de adolescentes no programa Jovem Aprendiz, a busca ativa realizada pelas equipes permitiu o retorno de alguns atendidos e a chegada de novos integrantes. Esse movimento foi especialmente significativo no coletivo do bairro Elimar, que enfrentava dificuldades na inclusão de novos participantes. O fortalecimento dos grupos possibilitou o desenvolvimento de ações com impactos positivos na convivência, no bem-estar emocional e na valorização da individualidade dos adolescentes.

Durante o mês de **abril**, os adolescentes participaram do percurso “Gênero e Sexualidade: Da Cabeça ao Coração”, que teve como foco promover reflexões sobre identidade, diversidade, respeito às diferenças e os direitos relacionados à expressão de gênero e orientação sexual. Através de rodas de conversa, dinâmicas, debates e filmes, o grupo pôde discutir estereótipos, preconceitos e vivências LGBTQIAPN+ de forma acolhedora e reflexiva.

Um dos destaques do mês foi a visita cultural ao SESC Franca, onde os adolescentes tiveram contato com a obra do artista Abdias do Nascimento, importante nome na luta antirracista. Guiados pela funcionária Wendy Maria Ferreira, os participantes exploraram o acervo e compreenderam, por meio das obras, a valorização da cultura afro-brasileira e os enfrentamentos ao racismo estrutural. Após a exposição, os adolescentes participaram de momentos de convivência no espaço do SESC, como partidas de vôlei e futebol, promovendo integração e socialização.

Outra atividade de grande relevância foi a exibição do filme “Valentina”, que retrata a vida de uma jovem trans em busca de respeito e aceitação. A obra gerou forte comoção entre os adolescentes e estimulou uma roda de conversa potente, com falas significativas sobre o direito ao nome social, preconceito e acolhimento de identidades diversas. Também foi realizada uma oficina de expressão pessoal com diários, onde os adolescentes puderam escrever e decorar seus próprios cadernos, desenvolvendo o autoconhecimento e fortalecendo o vínculo com suas histórias de vida. (importância do diário)

Durante o mês de **maio**, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trabalhou o percurso “Eu Me Protejo”, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio). O tema foi explorado por meio de atividades educativas, rodas de conversa e reflexões, com o objetivo de conscientizar os adolescentes sobre os diferentes tipos de violência, ensinar formas de prevenção e fortalecer a rede de proteção.

Logo no início, a turma conheceu a história do caso Araceli, que originou a criação da data. Também confeccionou a flor do Bem-Me-Quer, símbolo da campanha Maio Laranja, como forma de sensibilização coletiva. Ao longo do percurso, os adolescentes debateram o filme *Valentina*, relacionando seu enredo aos temas de violência, respeito, identidade e direitos humanos. As conversas abordaram temas essenciais como o uso seguro da internet, tráfico de crianças, abuso sexual e a importância de reconhecer sinais de perigo e buscar ajuda. O grupo também produziu cartazes de alerta e reflexão, reforçando o compromisso com a proteção e a informação.

Um dos momentos mais marcantes foi a roda de conversa com estudantes de Psicologia, que contribuíram para aprofundar as reflexões sobre confiança, escuta e autocuidado. A participação ativa dos adolescentes demonstrou o impacto positivo do tema, promovendo aprendizados fundamentais para a autoproteção, a empatia e a construção de relações seguras.

No mês de **junho**, os adolescentes dos bairros Aeroporto II, Jardim Elimar e Ângela Rosa participaram do percurso “Festa Junina: Entre Sabores e Saberes”, desenvolvido pelos coletivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Durante as atividades, os atendidos produziram os enfeites que foram utilizados nas festas, fortalecendo o protagonismo e a criatividade do grupo.

As celebrações aconteceram em todos os blocos dos coletivos, com comidas típicas como cachorro quente, pipoca, paçoca, canjica, diversos sabores de bolos e refrigerantes, criando um ambiente festivo e acolhedor. Além disso, os adolescentes participaram de jogos tradicionais, como pescaria, argola, boca do palhaço e o animado jogo de mímica junina, no qual cada participante interpretou elementos típicos da festa.

Os atendidos também conheceram a Festa Junina de Campina Grande, considerada a maior do Brasil, por meio de fotos, vídeos e debates que destacaram a importância cultural dessa celebração popular. Essas atividades promoveram não só o lazer, mas também o fortalecimento dos vínculos comunitários e culturais, valorizando a cultura popular e proporcionando um espaço seguro de convivência e expressão para os adolescentes. Apesar de algumas ausências, a participação geral foi positiva, refletindo o engajamento e a alegria dos atendidos no desenvolvimento do percurso.

Avaliações

As avaliações dos adolescentes foram realizadas com base em sua participação nas atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, desenvolvidas ao longo do percurso. Esses momentos permitiram observar seu nível de envolvimento, a cooperação em grupo e a expressão individual. Além disso, os próprios participantes também integraram o processo avaliativo, refletindo sobre suas experiências, aprendizados e sentimentos em relação às atividades propostas. A turma respondeu a uma avaliação por escrito, na qual puderam expressar sua opinião sobre o percurso, as dinâmicas realizadas ao longo do semestre, a maneira como se sentem nos atendimentos e

os momentos mais marcantes. Houve ainda espaço para sugestões sobre como o serviço de convivência poderia ser aprimorado.

Para ampliar essa possibilidade, foi criada uma caixa de sugestões anônima logo após o percurso de gênero e sexualidade. Esse recurso foi pensado para oferecer um canal acolhedor, em que cada participante pudesse manifestar suas ideias sem precisar se identificar, reforçando o compromisso com o respeito, a escuta e a confidencialidade nas interações.

Dificuldades e resultados concretos

A quantidade de faltas ao longo do percurso comprometeu significativamente o desenvolvimento das atividades. Durante os atendimentos, observou-se um número elevado de ausências, sendo que, em alguns encontros, apenas poucos adolescentes estiveram presentes. Parte dessas faltas foi justificada, com destaque para o período da primeira quinzena de janeiro, quando a maioria dos atendidos se ausentou por conta das férias escolares. Muitos alegaram responsabilidades domésticas, como o cuidado com irmãos mais novos, enquanto outros estavam viajando ou fora da cidade. Além disso, o número total de participantes reduziu-se em função da entrada de alguns adolescentes no programa Jovem Aprendiz, que exige disponibilidade em horários conflitantes com os atendimentos.

Outro desafio significativo foi a perda do Centro Comunitário do bairro Ângela Rosa, que representou uma lacuna importante na infraestrutura disponível para as atividades coletivas e de socialização. No coletivo do Elimar, o local atual de atendimento apresenta limitações para a realização de atividades esportivas devido ao espaço restrito e à ausência de estrutura apropriada (quadras, pisos adequados, delimitação de áreas), o que dificulta a oferta regular de jogos e dinâmicas físicas planejadas.

Apesar dos desafios enfrentados, as estratégias de busca ativa e visitas domiciliares possibilitaram o retorno de diversos adolescentes ao grupo, garantindo a continuidade das ações durante o mês de janeiro. Houve também a inclusão de novos participantes para preencher as vagas deixadas pelos adolescentes desligados. A manutenção dos profissionais responsáveis pelos atendimentos, que já conhecem as particularidades do grupo, contribuiu para o fortalecimento dos vínculos e da comunicação com os usuários.

No mês de fevereiro, destaca-se a realização de um passeio ao ginásio Pedrocão, onde os adolescentes assistiram a um jogo de basquete profissional. A atividade contou com grande adesão e engajamento dos participantes. Também houve a chegada de visitantes novos, resultado direto do trabalho de mobilização realizado pela equipe. Ao longo do percurso “Gênero e Sexualidade: Da Cabeça ao Coração”, os adolescentes demonstraram envolvimento expressivo, participando de rodas de conversa e atividades reflexivas. A presença de um trabalho voluntário constante foi um diferencial importante, oferecendo suporte e acolhimento ao grupo durante todo o processo.

Fotos dos atendimentos

Mês: janeiro

Percurso: Jogos e Aprendizagem: A Influência dos Jogos no Desenvolvimento Cognitivo e Social do Adolescente



Mês: Fevereiro

Percurso: A importância da escola: Construindo o meu futuro



Mês: Março

Percurso: Caminhos da mente: Sentir e criar



Mês: Abril

Percurso: Gênero e Sexualidade: Da Cabeça ao Coração



Mês: Maio

Percurso: Eu me protejo



Mês: Junho

Percurso: Festa Junina: Entre Saberes e Sabores



Descrição das atividades realizadas dos coletivos 3 e 4

No mês de **janeiro**, trabalhou-se com os adolescentes do Parque Progresso e Aeroporto III o percurso “minhas férias, minha diversão, meu direito”, eixo “Eu comigo”. Ocorreram diálogos sobre as férias, festas do final de ano com amigos e familiares, atividades que estavam realizando no tempo livre, as mudanças que ocorreriam concernente ao ano letivo de dois mil e vinte e cinco e novos combinados para boa convivência.

Os atendidos foram convidados a confeccionar um sketchbook 2025. Ao longo do mês, deram continuidade à produção, com intuito de aprender novas atividades manuais, auxiliando no desenvolvimento das habilidades motoras finas, criatividade, reforçando, inclusive, a concentração e autoestima, já que no processo puderam visualizar que são capazes de produzir algo desde o início, gerando, futuramente, um resultado efetivo. Visando evidenciar conteúdos de cunho individual, solicitou-se que cada um pensasse em uma música de sua predileção para desenvolver composições visuais com imagens de revistas, livros velhos e pedaços de tecidos. Instruiu-se à curadoria, em que cada um deveria buscar ilustrações, textos, texturas, fotos que fizeram parte da criação. A partir daí, elaboraram a composição, pensando à sua disposição, através da comparação de cores e texturas que estavam em destaque na história contada, analisando as camadas e como estavam harmonizadas, de forma que, ao findar, as figuras se relacionavam e tinham significados. Posteriormente, foram guiados a definir a disposição dos componentes e registradas fotos das confecções para a visualização do resultado.

Proporcionou-se diálogos para os atendidos relatarem sobre os desejos dos presentes e aspirações futuras, concernente aos estudos e a ocupação profissional e, para além, buscou-se considerar as predileções dos mesmos, como por exemplo, alguns afeiçoam-se ao futebol, à bicicleta, às tecnologias, aos desenhos, à pintura, à costura,

entre outros. As aptidões de cada um foram evidenciadas pela orientadora, a qual associou ao trabalho proposto, os elementos das competências individuais que foram se revelando no decorrer das criações.

As brincadeiras escolhidas pelos adolescentes compreenderam a apropriação de outros espaços públicos para além dos que ocorrem os atendimentos habitualmente, como nas praças, na rua do bairro, locais onde jogaram bola e jogo de betes. Também participaram de desafios e jogos que desenvolvem a psicomotricidade, atenção, concentração, raciocínio lógico e estratégico. Dinâmicas em equipe também foram empregadas, com intuito de trabalhar a cooperação entre os atendidos.

Concernente ao mês de **fevereiro**, desenvolveu-se o percurso “minha identidade”, eixo “Eu Comigo”. Ainda, através da composição visual com imagens, os atendidos foram convidados a terem mais contato com as músicas que se identificavam, já que se trata de uma forma de expressão da identidade e de pertencimento de um determinado grupo social, desempenhando um papel importante na formação de subculturas e na criação de identidades individuais e coletivas.

Propôs-se a criação de mandalas por se tratar, no âmbito educativo, de recursos didáticos, que servem para ensinar tópicos como: formas geométricas, cores, diferenças de tamanhos, conjuntos, percepção visual e história da arte. A confecção permite o exercício da autonomia e individualidade, deixando a marca pessoal.

A segunda parte do mesmo processo foi a confecção de um móbile a partir das respectivas mandalas, objetivando fortalecer a expressão singular dos atendidos, através da diversidade de materiais que foram sendo escolhidos e das técnicas utilizadas, as quais demandam espontaneidade e criatividade por parte do artista. Inicialmente, a mandala foi colada em um papel com textura mais firme (color, kraft). Posteriormente, preenchendo uma linha encerada, alternavam modelos variados de miçangas.

Março foi o último mês em que se abordou o eixo “Eu comigo”. Introduziu-se o percurso, "Produzindo o saber de si", através da elaboração de máscaras, envolvendo a escolha de cores, materiais e estilos, objetivando trabalhar o imaginário, as emoções, promover a autoestima e ensinar a produção de mais um processo desde o princípio, para que os adolescentes visualizem e compreendam cada uma das etapas. Uma segunda atividade realizada foi o bordado em papel kraft. Para isso, os atendidos pensaram em um símbolo que os representassem e escreveram livremente o nome/qualificativo, bordando-os posteriormente.

Em **abril** trabalhou-se o percurso “Amplitude da sexualidade humana”, eixo “Eu com os outros”. Os adolescentes participaram de duas dinâmicas, um denominado “abrigo” e outra “o que acho que é” com intuito de auxiliar a orientadora na identificação dos conhecimentos prévios e dúvidas a respeito da temática a ser trabalhada ao longo do mês. Após, a psicóloga e facilitadora de oficina Juliana realizou uma palestra para elucidação do que se trata identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico, orientação sexual. Finalmente, para fixação do conteúdo abordado, propôs-se desafios, através de cruzadinhas e associação de imagens e palavras.

Em um dos grupos, instruiu-se a respeito de termos, os quais os adolescentes demonstraram não ter conhecimento: homofobia/lesbofobia/transfobia. Juntamente, leu-se e discutiu-se sobre trechos retirados de um artigo da internet, site Brasil Escola Uol, nomeado “Homofobia: o que é, tipos, é crime no Brasil, leis”. Em seguida, propôs-se uma atividade livre e criativa com o tema “respeito”. Os atendidos escolheram entre a realização de uma paródia musical e desenhos.

Para o fechamento do conteúdo, transmitiu-se o filme nomeado “Valentina”, para posterior debate sobre o mesmo. Um dos assuntos que se tornaram pauta de discussão foi atinente ao abuso sexual, assunto tratado no mês subsequente.

No mês de **maio** trabalhou-se o percurso “maio Laranja: conscientização e prevenção, para mim e para o outro”, eixo “Eu com os outros”. Inicialmente, os adolescentes formaram subgrupos para dialogar sobre os tópicos que lhes chamaram atenção e sobre as dúvidas que obtiveram no longa-metragem assistido no último encontro. Posteriormente, apresentou-se uma tabela para explicar a diferença dos termos assédio sexual, abuso sexual, exploração sexual, importunação sexual.

Realizou-se uma oficina de confecção da flor de gérbera, a qual representa o maio Laranja, com intuito de introduzir o significado do símbolo. Também se apresentou um cartaz com informações resumidas sobre o dia 18 de maio com intuito de que os adolescentes compreendessem sobre como iniciou a campanha e sobre os canais de denúncia. Um dos grupos recebeu a psicóloga Daniela, formada pelo Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) ministrou uma oficina sobre 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil.

Junho abordou-se o eixo “eu com os outros”, percurso “Nós organizamos e participamos - Arraia”. Definiu-se com os adolescentes as suas funções sobre o que cada um faria para contribuir na organização do “Arraia”, objetivando a participação ativa dos mesmos. Os atendidos, entre si, definiram como desejavam colaborar para o acontecimento da festa. Propôs-se às seguintes atividades: os convites, às decorações e os jogos e as brincadeiras.

Distribuiu-se materiais necessários para que os integrantes dessem início a confecção das decorações, sendo os próprios responsáveis por ensinar a realização de uma cortina de papel crepom, ornamentos florais diversificados e painéis. Um dos grupos optou por ensaiar danças típicas de festa junina. Finalmente, os colaboradores da Pastoral do Menor organizaram as decorações feitas pelos adolescentes nos espaços, além de comes e bebes dos “Arraiais” do Parque Progresso e Aeroporto III.

No início deste ano, os orientadores sociais puderam contar com o auxílio da facilitadora de oficinas Juliana Costa, a qual foi excepcional para a concretização das atividades propostas.

Avaliações

No decorrer do semestre, utilizou-se de métodos voltados para atividades manuais, com intuito de desenvolver as habilidades motoras finas, criatividade, reforçando, inclusive, a concentração e autoestima. Além disso, foram aplicados desafios, jogos e brincadeiras, objetivando promover um ambiente de descontração, socialização, diversão e, principalmente, potencializar outras áreas da vida, como relacionamentos interpessoais e lazer. Os métodos criativos trabalhados exploraram as habilidades artísticas já existentes e enriqueceu com novas capacidades. Observou-se as potencialidades de cada adolescente, indicando-as verbalmente aos mesmos para que tenham ciência do que são capazes de absorver e ensinar para a orientadora social, proporcionando, assim, a autoestima, essencial para a construção da identidade nesta fase de desenvolvimento. Foram realizadas também dinâmicas, para identificação do conhecimento prévio dos adolescentes; atividades para fixação do conteúdo; transmitido filmes para ilustração do tema abordado e realizado debates em grupo.

Dificuldades e resultados concretos

Uma das adversidades que a orientadora social se deparou no final do ano de 2024 e início de 2025, relacionava-se ao grupo de terça e quinta-feira, período da manhã, o qual encontrava-se com falta de adolescentes, devido ao período escolar integral e pela saída de atendidos assíduos, os quais conquistaram a vaga de jovem aprendiz. Dentro de 10 vagas, 1 ou 2 frequentavam, porém ausentaram-se por semanas dos atendimentos, impossibilitando a continuidade dos conteúdos mensais.

Todavia, nos últimos meses, encontrou-se uma estratégia para manter o grupo. A orientadora social permitia que os integrantes presentes convidassem amigos como visitantes, com intuito de vinculá-los ao grupo e ao SCFV. Uma adolescente trouxe uma amiga com quem tinha afinidade e assim por diante, sanando a dificuldade inicial. Atualmente o grupo está completo e a frequência dos inscritos tem sido contínua.

Fotos dos atendimentos

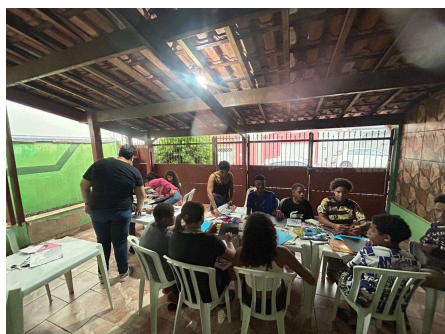
Mês: janeiro

Percurso: Minhas férias, minha diversão, meu direito



Mês: fevereiro

Percurso: Minha identidade



Mês: março

Percurso: Produzindo o saber de si



Mês: abril

Percurso: Amplitude da sexualidade humana



Mês: maio

Percurso: maio Laranja - conscientização e prevenção, para mim e para o outro



Mês: junho

Percurso: Nós organizamos e participamos - Arraiá



Profissional de Nível Superior

Roberta Marsaro - Assistente Social

Durante o período de janeiro a junho de 2025, a técnica de nível superior vinculada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Pastoral do Menor desenvolveu uma série de atividades voltadas ao atendimento individual e coletivo de famílias e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em articulação com a rede socioassistencial das regiões Centro e Sul. Ao longo desses meses, foram realizados atendimentos familiares, acolhidas, visitas domiciliares, busca ativa de adolescentes, encaminhamentos para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e outros serviços, além de ações formativas e comunitárias intersetoriais.

Em termos quantitativos, foram registrados 13 atendimentos no mês de janeiro, 28 em fevereiro, 27 em março, 22 em abril, 20 em maio e 10 em junho. Os atendimentos contemplaram demandas diversas, como ausências de adolescentes nas atividades, elaboração e acompanhamento dos Planos de Acompanhamento Familiar (PAF), articulações intersetoriais e atendimentos espontâneos. Parte significativa dessas ações também envolveu o encaminhamento de famílias para os CRAS das regiões Sul e Centro, bem como para outros SCFV, conforme a necessidade identificada.

No que se refere ao trabalho coletivo, destacam-se as reuniões intersetoriais realizadas regularmente nas duas regiões, com o objetivo de alinhar os planejamentos, definir cronogramas, distribuir responsabilidades entre os serviços e preparar ações conjuntas, como as conferências e ações comunitárias. No mês de janeiro, foi promovida uma reunião de alinhamento com os SCFV da Pastoral do Menor, na qual foram apresentados os planejamentos e discutidas mudanças no serviço para o ano de 2025. A reunião contou com a participação da profissional do setor de monitoramento, Marina, que também realizou uma visita técnica ao Bloco 13, acompanhada do coordenador geral Eric, com o intuito de conhecer a estrutura física, discutir fluxos de trabalho e analisar casos específicos.

Ainda em janeiro, foram realizadas formações do projeto “Manual em Família” nas regiões Centro e Sul, com atividades como a confecção de amuletos e o início do planejamento de ações sociais a serem desenvolvidas

até o final de março. Na região Sul, uma reunião intersetorial contou com a presença de representantes da Defensoria Pública, visando a construção de uma ação social voltada à retificação de nome e gênero de pessoas trans, com esclarecimento de dúvidas e proposição de estratégias para sua realização. Neste mesmo período, ocorreu uma formação antirracista com a professora doutora Márcia Campos Eurico, que abordou o racismo na infância.

Em fevereiro, além do aumento significativo no número de atendimentos, foi realizada uma simulação online de ação social no âmbito do “Manual em Família” da região Sul, como atividade piloto. As reuniões de referenciamento com os CRAS Sul e Centro discutiram questões relacionadas a inserções, desligamentos e casos específicos de adolescentes atendidos pelo SCFV. Também foram definidos os temas e datas das atividades do ano nas reuniões intersetoriais.

Durante o mês de março, a técnica juntamente com a equipe, participou de reunião administrativa com os SCFV da Pastoral do Menor, que incluiu uma apresentação sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e orientações sobre os registros no sistema GESUAS. Novas formações do projeto “Manual em Família” foram realizadas nas duas regiões, com continuidade das reuniões intersetoriais e nova visita técnica do setor de monitoramento. Como fruto das formações, foi promovida a atividade externa “Mulheres Guerreiras”, na região Centro, com foco no fortalecimento da autoestima feminina, autoconhecimento e empoderamento, contando com oficinas e a participação de diversos serviços da rede. Ainda em março, foi executada uma ação comunitária intersetorial no CRAS Sul, organizada conjuntamente entre CRAS, SCFV Blocos 12 e 13, SCFV Avelina Maria de Jesus e famílias da comunidade.

No mês de abril, foi realizada reunião com o coordenador do Cadastro Único para alinhar oficinas educativas sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), destinadas às famílias atendidas. Além das reuniões intersetoriais, a técnica participou ativamente dos encontros preparatórios da Pré-Conferência Municipal de Assistência Social. Também foi promovida a Ação Comunitária da Região Sul, voltada ao atendimento de pessoas trans e travestis com foco na retificação de nome e gênero em documentos. A ação incluiu orientação jurídica e atividades educativas sobre cidadania e bem-estar.

Em maio, a técnica acompanhou oficinas conduzidas por profissionais do Cadastro Único, nas quais foram apresentadas informações sobre o serviço, suas recentes alterações e os direitos e benefícios disponíveis. Foram realizadas as pré-conferências com usuários e familiares dos serviços, além das reuniões de referenciamento para discussão sobre os processos de inserção e desligamento de adolescentes. Ainda na região Sul, ocorreram encontros com famílias dos coletivos Aeroporto II e III, abordando temas como trabalho infantil, racismo, bullying, exploração e abuso sexual.

Em junho, além dos atendimentos às famílias e dos encaminhamentos à rede, foi realizado um encontro com famílias da região Central, com o mesmo propósito de promover a interação entre famílias e profissionais

e discutir coletivamente temas relevantes. Também foi promovida uma ação intergeracional em formato de festa junina, que possibilitou a convivência e o fortalecimento de vínculos entre crianças e adolescentes. As reuniões intersetoriais das regiões Centro e Sul foram mantidas, garantindo a continuidade do planejamento integrado e da articulação dos serviços da rede.

3.4. Características do público atendido - Bloco 13 - Regiões Centro e Sul

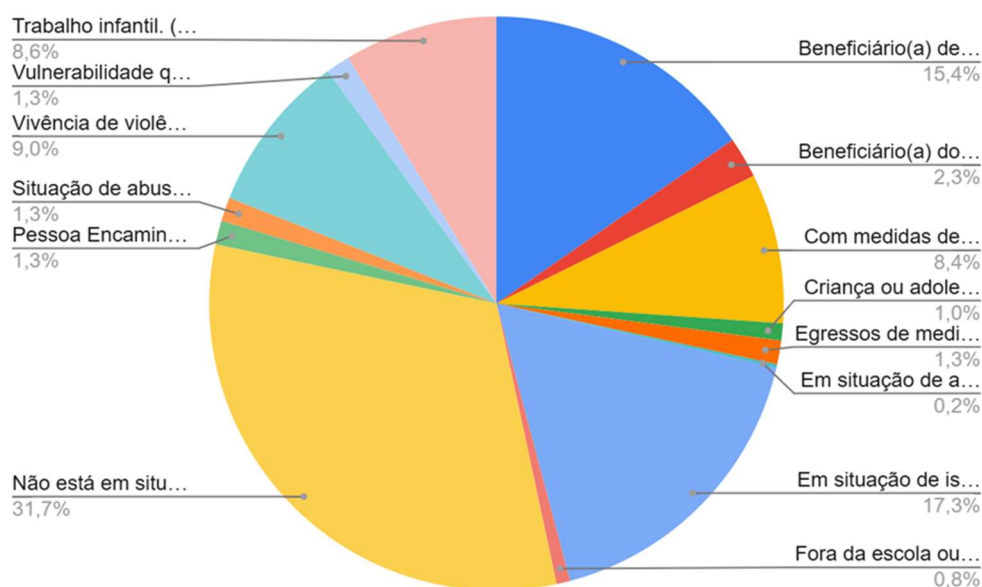
MÊS	QUANT	IDADE						
		12	13	14	15	16	17	18
JANEIRO	77	14	12	15	16	12	4	0
FEVEREIRO	69	13	09	16	16	10	05	0
MARÇO	75	13	13	13	17	11	08	0
ABRIL	80	14	13	11	20	14	08	0
MAIO	77	12	15	09	18	14	08	1
JUNHO	77	10	20	7	17	17	06	0

MÊS	RAÇA/ETNIA				
	PRETO	PARDO	BRANCO	INDÍGENA	AMARELO
JANEIRO	18	34	21	0	0
FEVEREIRO	16	33	20	0	0
MARÇO	19	31	25	0	0
ABRIL	20	33	27	0	0
MAIO	20	31	26	0	0
JUNHO	19	32	25	0	0

SEXO		
MASCULINO	FEMININO	OUTRO
43	30	0
40	29	0
41	34	0
43	37	0
41	36	0
40	37	0

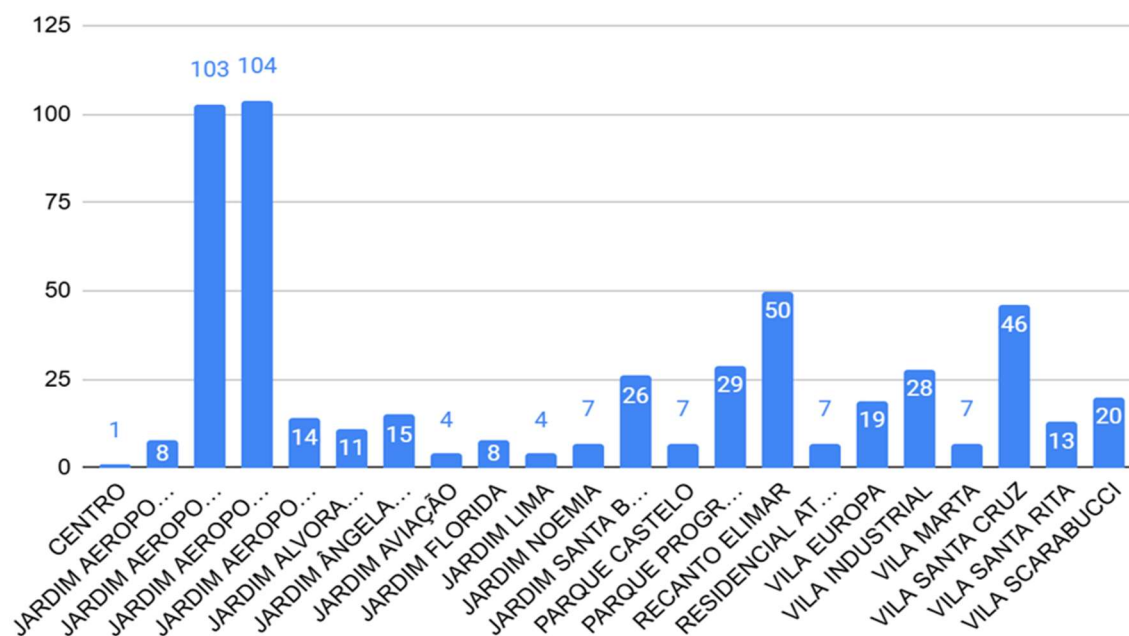
FAMÍLIAS	INSERÇÕES	DESLIGAMENTOS
58	09	06
59	03	07
63	09	01
70	06	05
68	02	03
65	03	01

Vulnerabilidades do público atendido



Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	80
Beneficiário(a) do BPC	12
Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. (SISC)	44
Criança ou adolescente com Deficiência (sem BPC)	5
Egressos de medidas socioeducativas. (SISC)	7
Em situação de acolhimento. (SISC)	1
Em situação de isolamento. (SISC)	90
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos. (SISC)	4
Não está em situação prioritária.	165
Pessoa Encaminhada pela Prot. Social Especial	7
Situação de abuso e/ou exploração sexual. (SISC)	7
Vivência de violência e, ou negligência. (SISC)	47
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência. (SISC)	7
Trabalho infantil. (SISC)	45

3.6. Bairros atendidos



CENTRO	1	JARDIM SANTA BÁRBARA	26
JARDIM AEROPORTO I	8	PARQUE CASTELO	7
JARDIM AEROPORTO II	103	PARQUE PROGRESSO	29
JARDIM AEROPORTO III	104	RECANTO ELIMAR	50
JARDIM AEROPORTO IV	14	RESIDENCIAL ATLANTA PARK	7
JARDIM ALVORADA	11	VILA EUROPA	19
JARDIM ÂNGELA ROSA	15	VILA INDUSTRIAL	28
JARDIM AVIAÇÃO	4	VILA MARTA	7
JARDIM FLORIDA	8	VILA SANTA CRUZ	46
JARDIM LIMA	4	VILA SANTA RITA	13
JARDIM NOEMIA	7	VILA SCARABUCCI	20

1. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

Coletivos 1 e 2

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Experiências lúdicas, culturais e esportivas	- Ao longo do semestre, foram realizadas diversas atividades esportivas, como futebol, vôlei e basquete, além de brincadeiras como matança, pega-pega corrente, pega-pega em câmera lenta, bola e bete, entre outras. - Como parte das atividades educativas, os adolescentes participaram de uma visita ao SESC Franca. Durante o passeio, tiveram a oportunidade de conhecer o acervo de obras do artista francano Abdias do Nascimento, cuja produção está fortemente ligada à valorização da cultura negra e à luta antirracista. Além disso, exploraram o espaço de recreação da unidade, participando de práticas esportivas. - As turmas do Serviço de Convivência também realizaram uma visita ao Ginásio Poliesportivo de Franca, onde adolescentes, crianças e funcionários assistiram a uma partida de basquete. A atividade proporcionou uma experiência enriquecedora, integrando esporte, cultura e momentos significativos de convivência coletiva. - Os atendidos também visitaram a Casa da Cultura de Franca, no ano em que se comemoraram os 111 anos de Abdias do Nascimento. A turma teve a oportunidade de conhecer o trabalho artístico de Isa do Rosário, que bordou quadros em referência às obras do artista. Além disso, o grupo participou de uma experiência prática, realizando bordados inspirados nas obras apresentadas. - Os adolescentes realizaram uma visita à Bangalô Batataria, com transporte fornecido para busca e retorno ao bloco. No restaurante, todos puderam desfrutar de uma	- As atividades esportivas e recreativas realizadas ao longo do semestre têm como objetivos principais promover a saúde física e o bem-estar dos participantes, estimular a socialização e o trabalho em equipe, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de proporcionar momentos de lazer e integração entre os adolescentes e crianças envolvidas, fortalecendo os vínculos comunitários e contribuindo para um ambiente saudável e acolhedor. - As atividades realizadas durante a visita ao SESC Franca tiveram como objetivo proporcionar aos adolescentes uma experiência educativa e cultural que valorizasse a história e a arte local, especialmente relacionadas à cultura negra e à luta antirracista, além de promover o contato com o esporte e o lazer por meio da exploração do espaço de recreação, favorecendo o desenvolvimento integral dos participantes em aspectos culturais físicos e sociais. - A visita ao Ginásio Poliesportivo de Franca teve como objetivo promover a integração entre adolescentes, crianças e funcionários por meio da vivência esportiva, incentivando a socialização e o fortalecimento dos vínculos comunitários, além de oferecer uma experiência cultural significativa através do acompanhamento da partida de basquete, contribuindo para o desenvolvimento social e o bem-estar dos participantes. - A visita à Bangalô Batataria teve como objetivo proporcionar aos adolescentes um momento de convivência e lazer fora do ambiente habitual, promovendo a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, além de oferecer uma experiência	- Os adolescentes desenvolveram importantes habilidades sociais e cognitivas ao aprender a trabalhar em equipe, planejar estratégias coletivas e aprimorar o raciocínio lógico durante as atividades esportivas. Além disso, essas práticas favoreceram a redução do estresse e da ansiedade, promovendo o equilíbrio emocional e o bem-estar geral dos participantes. Como resultado, observou-se um aumento na cooperação entre os jovens, maior foco nas tarefas e uma melhora significativa no clima grupal. - A visita ao SESC Franca possibilitou aos adolescentes o enriquecimento cultural e a ampliação do conhecimento sobre a história e a arte relacionadas à cultura negra e à luta antirracista. A experiência despertou maior consciência e valorização da diversidade cultural. Além disso, a participação nas práticas esportivas no espaço de recreação promoveu a integração do grupo, incentivou hábitos saudáveis e contribuiu para o desenvolvimento físico e social dos participantes. - A visita ao Ginásio Poliesportivo de Franca favoreceu a integração entre adolescentes, crianças e funcionários, fortalecendo os vínculos sociais dentro do grupo. A experiência de assistir a uma partida de basquete proporcionou contato com o esporte em um ambiente coletivo, estimulando o interesse esportivo e promovendo momentos de lazer e convivência saudável. Essa ação contribuiu para o desenvolvimento social dos participantes. - A visita à Casa da Cultura de Franca proporcionou aos atendidos uma conexão significativa com a arte local e o acesso aos territórios culturais da região, contribuindo para a valorização da memória

	refeição à vontade, oferecida gratuitamente. - A turma encerrou o semestre com a celebração da festa junina. Os grupos participaram de dinâmicas temáticas, como a mímica junina, e colaboraram na confecção dos enfeites. Todos os coletivos participaram da festa, que contou com comidas típicas e brincadeiras tradicionais, promovendo momentos de confraternização e integração.	de acolhimento por meio da refeição gratuita em um ambiente descontraído, contribuindo para o bem-estar e a integração do grupo - A celebração da festa junina teve como objetivo fortalecer a integração entre os participantes por meio de dinâmicas temáticas e atividades colaborativas, incentivando o trabalho em grupo e a valorização das tradições culturais. Além disso, a festa promoveu momentos de confraternização, lazer e socialização, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos comunitários e o desenvolvimento de um ambiente acolhedor.	cultural de Abdias do Nascimento. O contato com o trabalho de Isa do Rosário despertou no grupo maior apreço e reconhecimento pela produção artística e cultural, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade comunitária. - A visita à Bangalô Batataria proporcionou aos adolescentes uma oportunidade de convivência em ambiente diferente do habitual, promovendo a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. A oferta de uma refeição gratuita e à vontade contribuiu para o acolhimento e o bem-estar do grupo, favorecendo um momento de integração e lazer. - A celebração da festa junina proporcionou à turma momentos significativos de integração e confraternização, fortalecendo os vínculos entre os participantes. As dinâmicas temáticas e a colaboração na confecção dos enfeites estimularam o trabalho em equipe e a valorização das tradições culturais. A participação de todos os coletivos nas comidas típicas e brincadeiras tradicionais contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural e do senso de pertencimento.
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo	- A turma realizou a dinâmica “Palavras têm poder”, na qual todos puderam refletir sobre o impacto que as palavras causam no próximo. Logo em seguida, cada participante falou sobre suas qualidades e fez elogios ao amigo ao seu lado na roda. Após essa atividade, a turma estabeleceu combinados que foram anotados e expostos no mural.	- A dinâmica “Palavras têm poder” teve como objetivo fazer os participantes pensarem sobre como as palavras podem influenciar quem está ao nosso redor, incentivando atitudes de respeito e cuidado com os outros. Por fim, os combinados criados em grupo e colocados no mural serviram para reforçar regras e atitudes que ajudam na boa convivência entre todos.	- A dinâmica “Palavras têm poder” contribuiu para o fortalecimento do respeito e da empatia entre os participantes, ao estimular a reflexão sobre a forma como as palavras afetam os outros.
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades,	- Os adolescentes participaram de atividades que estimularam a criatividade, a expressão artística e o pensamento crítico. Através de recortes de revista, puderam reinterpretar notícias por meio de colagens, desenvolvendo o senso	- A proposta visou estimular a criatividade, a expressão artística e o pensamento crítico dos adolescentes. Por meio do uso de recortes de revista para reinterpretar notícias com colagens, buscou-se desenvolver o	- Os adolescentes demonstraram maior criatividade, expressão artística e autonomia ao participarem de atividades com recortes de revista. A proposta de reinterpretar notícias por meio de colagens resultou no

habilidades e talentos e propiciar sua formação cidadã	crítico e a liberdade de expressão. - A criação de uma poesia coletiva incentivou o trabalho em grupo e a valorização da linguagem poética. - Nas atividades corporais, como mímicas e dinâmicas da pose, o grupo explorou a comunicação não verbal, promovendo desinibição e expressão corporal. - A confecção de mandalas decorativas possibilitou o desenvolvimento da percepção visual, da coordenação motora fina e do senso estético. O processo foi aprofundado com a criação de móveis personalizados, reforçando a autonomia e a identidade individual. - A confecção dos enfeites da festa junina proporcionou aos participantes uma experiência prática com recorte, colagem e montagem.	senso crítico, promover a liberdade de expressão - A criação de uma poesia coletiva teve como objetivo incentivar o trabalho em grupo, fortalecer a escuta e o respeito entre os participantes, além de promover o contato com a linguagem poética como forma de expressão, sensibilidade e criatividade. - As atividades corporais, como mímicas e dinâmicas da pose, tiveram como objetivo estimular a comunicação não verbal, promover a desinibição e incentivar a expressão corporal dos participantes, favorecendo o desenvolvimento da confiança e da interação em grupo. - A confecção de mandalas teve como objetivo desenvolver o foco, estimular a concentração e contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, promovendo momentos de calma e atenção plena. - A confecção dos enfeites da festa junina teve como objetivo proporcionar uma experiência prática de recorte, colagem e montagem, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e o envolvimento dos participantes na valorização das tradições culturais.	desenvolvimento do senso crítico, da liberdade de expressão e na ampliação da capacidade de leitura e interpretação de diferentes contextos. - A criação da poesia coletiva fortaleceu o trabalho em grupo, promovendo a escuta, o respeito às ideias dos colegas e a construção coletiva do conhecimento. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade artística e para a valorização da linguagem poética como forma de expressão dos sentimentos e vivências dos adolescentes. - As atividades corporais, como mímicas e dinâmicas da pose, possibilitaram que os adolescentes explorassem a comunicação não verbal, favorecendo a desinibição, o desenvolvimento da expressão corporal e o aumento da confiança ao se expressarem em grupo. - A confecção de mandalas decorativas favoreceu o desenvolvimento da percepção visual, da criatividade e da expressão da identidade individual, permitindo que cada participante imprimisse sua marca pessoal no processo. Além disso, a atividade promoveu um sentimento de trabalho concluído e contribuiu para o cuidado da saúde mental dos participantes. - A confecção dos enfeites da festa junina resultou em maior engajamento dos participantes nas atividades coletivas, estimulando a criatividade, o senso de colaboração e o fortalecimento dos vínculos entre os integrantes do grupo. A atividade também promoveu o envolvimento com as tradições culturais, incentivando o trabalho em grupo e o sentimento de pertencimento.
Propiciar vivências para o alcance de	- Ao longo do semestre, foram	- Ao longo do semestre, os	- Houve um aumento no

autonomia e protagonismo social	realizados combinados para melhorar a convivência e a responsabilidade coletiva dentro do grupo. Os adolescentes se comprometeram com a organização do espaço, participando de tarefas como recolher o lixo após o lanche e, semanalmente, uma dupla se responsabilizava por varrer a sala e limpar as mesas, promovendo hábitos de limpeza, cuidado com o ambiente e colaboração entre todos. - Foram realizadas dinâmicas e oficinas voltadas para a reflexão sobre as qualidades e limitações dos adolescentes, com o propósito de despertar uma consciência pessoal crítica. Em uma dessas oficinas, os participantes foram convidados a falar sobre suas qualidades, promovendo o autoconhecimento e a valorização pessoal. - Foram confeccionados diários pessoais para que os adolescentes registrassem seus pensamentos, emoções, planos e sonhos. Essa prática promoveu a autorreflexão, o autoconhecimento e ofereceu um espaço íntimo de expressão, funcionando como um companheiro diário que acompanha o desenvolvimento individual de cada participante.	combinados visaram melhorar a convivência e fortalecer a responsabilidade coletiva dentro do grupo. A proposta buscou incentivar o compromisso dos adolescentes com a organização do espaço, promovendo hábitos de limpeza, cuidado com o ambiente e colaboração entre todos. - As dinâmicas e oficinas foram desenvolvidas para incentivar os adolescentes a refletirem sobre suas qualidades e desafios, com a finalidade de despertar uma consciência crítica de si mesmos e valorizar as potencialidades de cada um. - A confecção dos diários teve como objetivo proporcionar aos adolescentes um espaço pessoal para registrar seus pensamentos, emoções, planos e sonhos. A atividade buscou estimular a autorreflexão, fortalecer o autoconhecimento e incentivar a expressão individual, contribuindo para o desenvolvimento emocional e o acompanhamento do crescimento pessoal.	compromisso com a organização do espaço, com a adoção de hábitos de limpeza e cuidado com o ambiente, além do fortalecimento da colaboração e cooperação entre todos os participantes. - As dinâmicas contribuíram para o desenvolvimento da consciência crítica e para a valorização das potencialidades individuais dos adolescentes. Essas atividades fortaleceram o autoconhecimento e incentivaram a autoestima dos participantes e melhoraram a convivência. - A elaboração dos diários pessoais favoreceu o aprofundamento da autorreflexão e do autoconhecimento entre os adolescentes, proporcionando um ambiente seguro para a expressão de pensamentos, emoções, planos e sonhos. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento emocional individual, funcionando como um instrumento contínuo de apoio ao crescimento pessoal de cada participante. Além disso, os adolescentes demonstraram gostar e valorizar o diário, vendo-o como um companheiro diário.
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno	- Foram realizadas rodas de conversa sobre a importância da escola e seus principais desafios. O orientador ouviu os relatos de todos os participantes e, em seguida, conduziu uma reflexão sobre o impacto da educação na vida das pessoas, destacando o direito à educação de qualidade para todos. - Os participantes assistiram ao filme brasileiro O Contador de História, que aborda a trajetória de Roberto Carlos Ramos. Baseado em fatos reais, o filme	- As rodas de conversa tiveram como objetivo estimular a reflexão dos adolescentes sobre a importância da escola em suas vidas, promover o reconhecimento da educação como um direito fundamental e discutir os principais desafios enfrentados no ambiente escolar. A atividade também buscou valorizar o diálogo e fortalecer a escuta entre os participantes. - A exibição do filme O Contador de História teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre	- As rodas de conversa sobre a importância da escola possibilitaram que os adolescentes expressassem suas vivências e percepções em relação ao ambiente escolar. A atividade fortaleceu o senso de pertencimento à escola, ampliou a valorização da educação como direito e como ferramenta de transformação social, além de incentivar o diálogo, a escuta ativa e a construção de ideias coletivas. - A exibição do filme O Contador

	retrata a vida de um adolescente que fugiu da FEBEM mais de 100 vezes e que, por meio da educação, conseguiu transformar sua realidade, evidenciando o papel fundamental da educação na reintegração social e no desenvolvimento pessoal. - Também foi trabalhado o tema de gênero e sexualidade, promovendo debates sobre os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ e a necessidade do enfrentamento à homofobia. A atividade proporcionou um espaço de diálogo e escuta, incentivando a empatia, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade como parte essencial da convivência social.	o poder transformador da educação, promover reflexões sobre a superação de dificuldades pessoais e sociais, e destacar a importância da escola como ferramenta de reintegração social, especialmente para adolescentes em situação de vulnerabilidade. - O objetivo foi promover a compreensão sobre as questões de gênero e sexualidade, ampliar a consciência dos adolescentes a respeito dos desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ e fortalecer atitudes de respeito às diferenças. A proposta também buscou estimular o enfrentamento à homofobia, incentivar a empatia e valorizar a diversidade como princípio fundamental da convivência social.	de História sensibilizou os participantes sobre o poder transformador da educação, estimulando reflexões sobre superação, oportunidades e direitos. A atividade gerou debates produtivos, ampliou o olhar dos adolescentes sobre a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade e fortaleceu o entendimento da educação como ferramenta de mudança social e desenvolvimento pessoal. - A atividade sobre gênero e sexualidade ampliou a conscientização dos participantes acerca dos desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+, promovendo o fortalecimento de atitudes de respeito e empatia. O espaço de diálogo e escuta contribuiu para o combate à homofobia, valorizando a diversidade e reforçando a importância da convivência inclusiva e respeitosa entre todos.
--	---	---	---

Coletivos 3 e 4

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Experiências lúdicas, culturais e esportivas	- Foram aplicadas brincadeiras, desafios e proporcionado momentos de esportes. - Composição visual com imagens. - Os adolescentes participaram de atividades externas, sendo elas jogo de basquete que ocorreu no Poli Esportivo de Franca; Casa da Cultura e do Artista Francano, para a Exposição “O Kilombo de Abdias Nascimento: 111 anos” e no Bangalô Batataria. - O evento do “Arraiá” ocorreu no Parque Progresso e Aeroporto III. Os encontros contaram com músicas regionais, brincadeiras tradicionais e comidas típicas da época, em um ambiente lúdico, acolhedor e descontraído. - Realizou-se um jogo: quiz da fogueira - cultura junina brasileira, através de desafios criados pela orientadora, facilitadora e os próprios atendidos.	- Objetivou-se ampliar as possibilidades dos atendidos expandirem os seus movimentos corporais e o intelecto, através do lúdico, desenvolvendo a multiplicidade de habilidades físicas e intelectuais. - A composição visual com imagens, objetivou aos atendidos a terem mais contato com as músicas que se identificavam, já que se trata de uma forma de expressão da identidade e de pertencimento de um determinado grupo social, desempenhando um papel importante na formação de subculturas	- Os adolescentes se apropriaram dos espaços públicos. Durante a participação nos desafios, observou-se a evolução concernente à psicomotricidade, atenção, concentração, raciocínio lógico e estratégico por parte dos adolescentes. Alguns deles relataram não apreciar determinados jogos propostos. Apesar de relatarem as preferências por outras atividades, dispuseram-se a experimentar o novo esporte, simpatizando-se pelo mesmo. - Constatou-se que os adolescentes aderiram às atividades externas, por meio da quantidade que

		e na criação de identidades individuais e coletivas. 3. As atividades externas têm como objetivo ampliar a visão de mundo, promover a integração e troca de experiência entre os participantes. Para além, promovem aos jovens a oportunidade de conhecerem novos espaços fora de seus bairros de origem, incentivando a socialização, o acesso a ambientes diferentes e acolhedores, além de promover uma experiência com alimentação de qualidade. 4. O evento visou a promoção do lazer, integração e valorização de tradições populares brasileiras. 5. O jogo objetivou propagar a cultura junina brasileira.	estavam presentes e dos comentários posteriores. Os integrantes das diferentes localidades interagiram entre si, vincularam-se com os orientadores sociais, técnicos, operacionais e administrativos do SCFV, oportunizando diálogos com diferentes públicos nos espaços que frequentaram. 4. Os atendidos visualizaram os seus feitos e através dos jogos e das brincadeiras, foi possível estimular a participação, a criatividade, o trabalho em grupo e a socialização entre os participantes dos coletivos, respeitando a diversidade e fortalecendo os laços de pertencimento. 5. Os adolescentes organizaram-se entre si, inclusive na distribuição dos prêmios. Tinham dúvidas sobre quase todas as perguntas relativas à cultura junina brasileira.
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo	1. A dinâmica denominada “continue o desenho” foi empregada com intuito de trabalhar a cooperação entre os atendidos. 2. No “Arraiá” do Parque Progresso, os adolescentes participaram de um momento de contato e troca entre as diferentes faixas etárias.	1. Incentivar os adolescentes a exercitar a empatia e o respeito ao próximo, com a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho do outro. 2. Objetivou-se com isso promover aprendizado mútuo, respeito e a construção de laços.	1. Ao final de várias trocas de desenhos, os atendidos perceberam que os traços ganharam significado diferente do imaginado, reconhecendo a diversidade grupal. 2. Brincaram e comeram livremente. Após, foram reunidos para participação da dinâmica de apresentação. Apesar da diferença de idades, interagiam entre si e compartilharam de brincadeiras, cumprindo o objetivo da intergeracionalidade.
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural	1. Desenvolvidas atividades manuais, considerando as predileções dos atendidos (futebol, bicicleta, tecnologias, desenhos, pintura, costura, músicas, etc.).	1. Buscou-se identificar e evidenciar as aptidões dos adolescentes, associando os elementos das competências	1. Identificou-se o desenvolvimento das habilidades motoras finas, criatividade, concentração e autoestima. Os

dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos e propiciar sua formação cidadã	1.1. Os adolescentes confeccionaram o próprio sketch book 2025; 1.2. Criaram composições visuais com imagens de revistas, livros velhos e pedaços de tecidos. Instruiu-se à curadoria, em que cada um deveria buscar ilustrações, textos, texturas, fotos que fizeram parte da criação. 1.3. Criação de mandalas, por se tratar, no âmbito educativo, de recursos didáticos, que serve para ensinar tópicos como: formas geométricas, cores, diferenças de tamanhos, conjuntos, percepção visual e história da arte. A confecção permite o exercício da autonomia e individualidade, deixando a marca pessoal. Aprofundando a atividade, os confeccionaram um móbile a partir da mandala. 1.4. Realização de máscaras e bordados no papel Kraft. Para esta atividade, os integrantes pensaram em símbolos que os representasse.	individuais que se revelam no decorrer dos atendimentos aos trabalhos propostos. 1.3. Para a elaboração da mandala não é necessária habilidade de desenho e sim, deixar a criatividade fluir, evitando pensar constantemente, o que pode gerar frustrações. Concernente a criação do móbile, este teve como objetivo fortalecer a expressão singular dos atendidos, através da diversidade de materiais que foram sendo escolhidos e das técnicas utilizadas, as quais demandam espontaneidade e criatividade por parte do artista. 1.4. O trabalho com máscaras objetivou trabalhar o imaginário, as emoções, promover a autoestima e ensinar a produção do processo desde o início, para que visualizem e compreendam cada uma das etapas. Já o bordado, envolve concentração e repetição de movimentos. Quem o faz, conecta-se com a criatividade e imaginação, proporcionando satisfação ao observar o progresso da obra e influenciando na saúde mental e física. A atividade manual requer a escolha de cores e desenhos, estimula a criatividade; permite a experimentação e exploração de diferentes materiais, cores e técnicas. O indivíduo aprende a manipular materiais, melhora a destreza manual e habilidade motora fina e desenvolve a paciência e	adolescentes se envolveram nas atividades, expondo suas predileções e habilidades individuais. 1.1. Na confecção do sketch book 2025, os adolescentes mencionaram as dificuldades e facilidades, inclusive, do desconhecimento das técnicas apresentadas. Verbalizam gostar da criação e conclusão. Um dos obstáculos foi a costura do miolo, porém conseguiram absorver o aprendizado. Enfatizou-se as habilidades e talentos dos atendidos, assinalando que um foi inspiração para o outro. Uma das adolescentes relatou que utiliza o scrapbook 2025, para fazer resumos dos livros lidos neste ano. 1.3. Inicialmente, alguns adolescentes demonstraram insegurança e dificuldade relativa à espontaneidade na escolha de símbolos para iniciar a mandala ou mesmo para traçar os riscos e as circunferências. Porém, com auxílio, fluíram na criação, realizando a seleção de cores e símbolos, com base em inspirações prontas ou na própria inventividade. Paulatinamente, houve progressão relativa à confiança dos atendidos durante o processo de confecção das mandalas, visto que desenhavam sem ater-se aos pensamentos e exigências pessoais. Também demonstraram interesse na criação da base da mandala e, espontaneamente, sem necessidade de assistência constante, pediram o compasso e a régua para realizar os círculos e traços. Na criação do
---	---	---	---

		determinação. O bordado à mão dá liberdade para experimentação de diferentes tipos de fios, padrões, desenhos, permitindo a incorporação de elementos pessoais como nome, desenhos significativos, datas etc., propiciando a criação de um item de cunho pessoal e sentimental.	móvil, tiveram mais facilidade ao recriar um modelo pronto por se tratar de técnicas que estão habituados. Respeitou-se a individualidade dos adolescentes, já que se trata de processos, que não operam na irreflexão e ansiedade. Enquanto um escolhia a paleta de cores, outro, estava optando pelas miçangas. Quando era verificado a impaciência, impossibilitando a criatividade, sugere-se mudança de atividade. Constatou-se interesse, curiosidade e satisfação após a visualização do resultado final. 1.4. Iniciaram a parte criativa das máscaras, relatando planos. Envolveu escolha de cores, materiais e estilos, estimulando a imaginação. Observou-se que os iniciaram antes mesmo das coordenadas sobre o primeiro passo para construção da máscara, porém no final, obtiveram resultado efetivo. Os atendidos, no seu ritmo, foram capazes de permanecer com foco, interessando-se pelos processos e planejamento futuro das criações. Referente ao bordado, solicitaram símbolos que os representassem.
Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social	1. Os atendidos ficaram responsáveis pela organização de um “arraia”.	1. Organizar o Arraia envolveu a colaboração de toda a comunidade do SCFV, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, comunicação e liderança. A participação ativa nos preparativos ofereceu oportunidade para que os integrantes aprendessem a relevância de dividir	1. Os atendidos definiram as funções de cada um no grupo e deram sugestões com intuito de organizar a “arraia”: os convites, às decorações, os jogos e as brincadeiras. Utilizaram meios de comunicação para realização de pesquisas e listagem de materiais para a execução das opções.

		tarefas, respeitar opiniões, trabalho em equipe rumo objetivo em comum. Tal processo objetivou habilidades sociais, como a comunicação, empatia e resolução de conflitos.	Confeccionaram diversos adornos, objetivando expressar a personalidade através da escrita ou do desenho. Optaram também por fazer uma coreografia. Conheceram o aplicativo Canva, para confeccionar convites em grupo.
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno	1. Para introduzir o tema sobre sexualidade humana, os adolescentes participaram de duas dinâmicas. Uma denominada “ABRIGO” e outra “o que acho que é”. No encerramento de ambas, realizou-se um plenário. 2. A facilitadora de oficinas Juliana Costa ministrou uma palestra denominada “Diversidade - gênero e sexualidade” e transmitiu um vídeo “O que NÃO falar para uma pessoa trans”. 3. Propôs-se dois desafios: o primeiro era associação de símbolos à termos e o segundo, uma cruzadinha. 4. Os atendidos aprenderam termos os quais relataram não ter conhecimento: homofobia/lesbofobia/transfobia. Juntamente, leu-se e discutiu-se sobre trechos retirados de um artigo da internet. Após, optaram pela realização de uma paródia musical e desenhos com tema respeito. 5. Transmitiu-se o filme “Valentina”. 6. Debateu-se tópicos trazidos pelos adolescentes a respeito do filme com a finalidade de iniciar o tema do Mês Maio Laranja. Apresentou-se uma tabela com os diferentes termos para que identificação do que, possivelmente, ocorreu no filme: assédio sexual, abuso, sexual, exploração sexual, importunação sexual e apresentou-se um cartaz com informações resumidas sobre o dia 18 de maio. 7. Ensinou-se a confecção da flor de gérbera com papel dobradura. Em seguida, introduziu-se o significado do símbolo. 8. A psicóloga Daniela ministrou uma oficina sobre o dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil. Os participantes realizaram uma dramatização, jogaram o barômetro - consciência em movimento, em que foram feitas várias perguntas voltadas para a temática. Para finalizar, confeccionaram uma obra coletiva.	1. As dinâmicas auxiliaram na identificação dos conhecimentos e dúvidas a respeito da temática a ser trabalhada ao longo do mês. Em subgrupo, os atendidos tinham a missão de escolher um líder o qual teria que guiar e incentivar o trabalho em grupo, tentando chegar a um consenso coletivo. Já o plenário teve como intuito discutir as dificuldades encontradas pelos integrantes na busca de concordância e no entendimento de palavras. 2. A finalidade da palestra foi elucidar sobre identidade e expressão de gênero, sexo biológico, orientação sexual e a importância da diversidade. Ministrada de forma dinâmica, permitindo que os atendidos se expressassem e tirassem dúvidas. 3. O propósito dos desafios foi fixar os termos aprendidos até o momento através dos diálogos e da palestra ministrada pela psicóloga. 5. Ao transmitir o filme “Valentina”, objetivou-	1. Os adolescentes, antes da orientação sobre a dinâmica “ABRIGO”, citaram que salvariam familiares e pares que possuem vínculos afetivos. Demonstraram dificuldade na compreensão das frases, devido a dúvidas quanto a vocabulários como homossexual e usuário de substância, além do uso indevido de alguns termos. Constatou-se que corrigiam uns aos outros concernente a falas preconceituosas e, apesar de confusões com as palavras, possuíam algum conhecimento sobre o assunto abordado. Tinham conjecturas quanto ao assunto exposto e hesitavam em usar as palavras corretas. 2. Apresentaram diversas dúvidas durante as explicações e relataram experiências que vivenciaram no cotidiano que causaram constrangimentos por falta de informações. Explicitou-se sobre como abordar sobre o assunto de forma adequada, com intuito de que compreendam uma nova perspectiva, direção ao respeito. 3. Nos desafios, apesar de demonstrarem insegurança e dúvida, conseguiram acertar quase todas ou todas as respostas. Identificou-se, nos

		se que os integrantes tivessem contato com os personagens dentro de suas realidades, enfrentando situações semelhantes às suas, gerando identificação. 6. O longa-metragem foi ponto de partida para diálogos relevantes sobre os temas sexualidade humana, relacionamento interpessoal e abuso sexual. Já a finalidade da apresentação do cartaz era compreensão de como se deu o início da campanha e os canais de denúncia existentes. 7. Com a finalidade de introduzir sobre a campanha de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, de forma mais dinâmica, realizou-se a confecção da flor de gérbera. 8. O intuito da oficina foi o de representar as situações ou conflitos, com foco na expressão emocional e nas interações sociais, voltadas para o tema trabalhado; identificar as experiências, os valores e as percepções dos participantes.	exercícios de fixação que ficaram confusos na diferenciação entre identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual. Em contraponto, reconheciam as palavras e seus significados. 4. Uniram-se para realizar uma paródia a partir da música “Garota de Ipanema”, e outros, individualmente, optaram por criar desenhos livres voltados para a bandeira LGBTQIAPN+. Uma atendida convidou o amigo não inscrito para auxiliar na criação de uma rap. 5. Observou-se que os atendidos, durante a longa-metragem, faziam comentários referente às cenas que expressavam os comportamentos dos adolescentes nas festas e, principalmente, concernente aos acontecimentos com a personagem principal. Um dos assuntos que se tornaram pauta de discussão nos grupos em específico, foi atinente ao abuso sexual. 6. Constatou-se dúvidas relativas a leis e punições para quem comete abuso e exploração sexual de menores. Relataram histórias de conhecidos, envolvendo vinganças, colocando-se no lugar das vítimas, em acordo com a forma punitiva para quem comete os atos contra pessoas vulneráveis. Alguns verbalizam desconforto ao falar sobre o assunto, solicitando a não participação ou diálogo individual com a orientadora. Durante a leitura do quadro, associaram com experiências pessoais, de amigos (as), de familiares
--	--	---	---

		e de conhecidos, dentre os quais, em algum período da vida, passaram por situações que lhes causaram desconforto, principalmente, envolvendo pessoas mais velhas. Mencionaram que o tema não foi abordado na escola. Durante os diálogos, os integrantes verbalizaram que pode haver “meninas do job”. Elucidou-se que a exploração sexual se caracteriza por qualquer relação sexual de uma criança e adolescente com adultos, mediante pagamento em dinheiro, presentes ou favores. Ressaltou-se que a responsabilidade é SEMPRE do adulto e NUNCA da criança ou do adolescente, ou seja, as últimas são vítimas, mesmo que estas afirmem estar na condição “porque querem” ou se forem aliciadas por pessoas mais velhas. Expuseram casos conhecidos a respeito de estupro de vulnerável; tiraram dúvidas concernente ao relacionamento consentido entre um (a) adolescente e um (a) pessoa maior de idade e questionaram o fato de mulheres se relacionarem com meninos e ser “normalizado”. 7. Cada grupo, espontaneamente, escolheram uma forma de trabalhar a sua flor de gébera. Uns optaram por inseri-la em pinturas nas telas, já outros realizaram panfletos educativos. 8. Os integrantes encenaram episódios com adolescentes se defendendo fisicamente contra um indivíduo maior de idade que cometeu uma ação inadequada. Já o
--	--	---

			outro grupo, representou uma cena de injúria racial na sala de aula. No fechamento da obra coletiva, os atendidos desenharam nas cartolinas suas mãos e escreveram frases de denúncias e acolhimento.
Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas	1. Trabalhou-se tópicos relativos a desejos do presente e aspirações futuras dos atendidos, concernente aos estudos e a ocupação profissional, através de diálogos. 2. Os adolescentes e seus responsáveis foram informados sobre as inscrições do curso PIPA (Programa de Iniciação e Preparação para Aprendizagem). Inclusive, os interessados obtiveram auxílio por parte da orientadora social no preenchimento dos dados e com intuito de facilitar para os usuários, auxílio no intercâmbio de documentos e no preenchimento de formulários.	2. A orientadora social entregou fichas impressas ou até mesmo fez o preenchimento online, comunicando via WhatsApp. Conversou diretamente com os responsáveis pelas inscrições no curso a fim de que tornasse possível a oportunidade dos adolescentes serem inseridos no mercado de trabalho por meio de algum curso.	2. Um dos adolescentes de 17 anos, ingressou no curso do PIPA e atualmente está frequentando assiduamente, com chances de compor a equipe da Pastoral do Menor.
Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional	1. Momentos de diálogos e reflexões concernente ao trabalho infantil, a não frequência ao ensino regular.	1. Os diálogos ocorrem com objetivo de orientar os adolescentes frequentes no SCFV.	1. De acordo com o vínculo estabelecido entre a orientadora social e os adolescentes, identifica-se atendidos inseridos em trabalho infantil ou com interesse no mesmo. Observou-se que ao frequentar o serviço, mesmo que o integrante do grupo esteja inserido no trabalho sem registro em carteira, tem-se encontrado formas de incentivar o retorno à escola ou inseri-lo no mercado de trabalho.

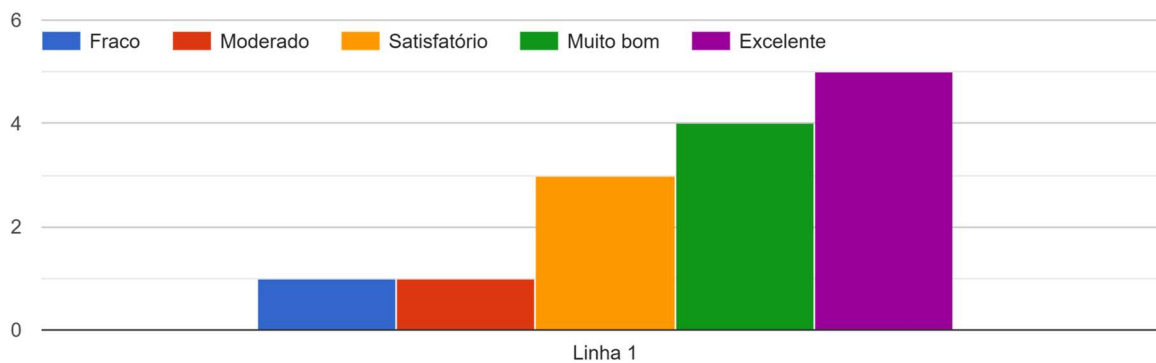
AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	96 adolescentes
Fortalecimento de vínculos familiares	96 adolescentes
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	94 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	96 adolescentes
Maior autonomia para as atividades diárias	96 adolescentes
Ampliação da rede de apoio	60 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	7 famílias
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	42 famílias
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	11 adolescentes
Redução da sobrecarga familiar	7 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	32 famílias
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	96 adolescentes
Ampliação do universo informacional e cultural	96 adolescentes
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	96 adolescentes
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	60 famílias
Prevenção à institucionalização	6 famílias

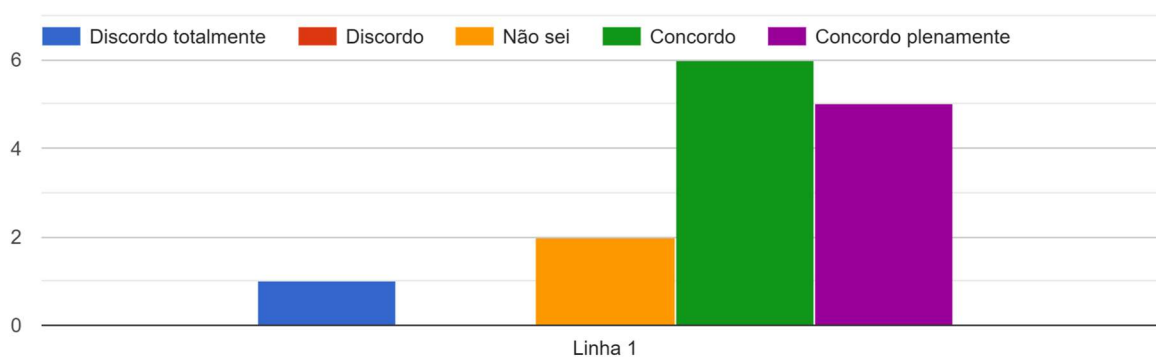
PESQUISA DE SATISFAÇÃO

AValiação DO SCFV COM RESPONSÁVEIS REGIÃO CENTRO E SUL

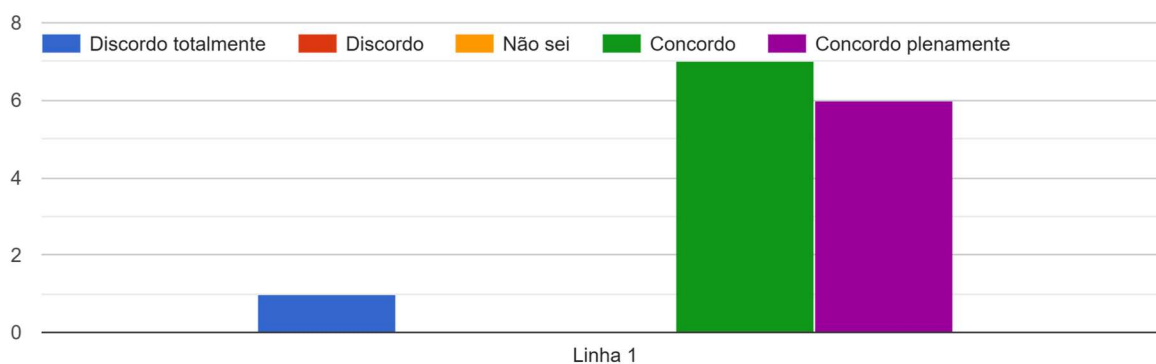
Em relação ao trabalho dos profissionais:



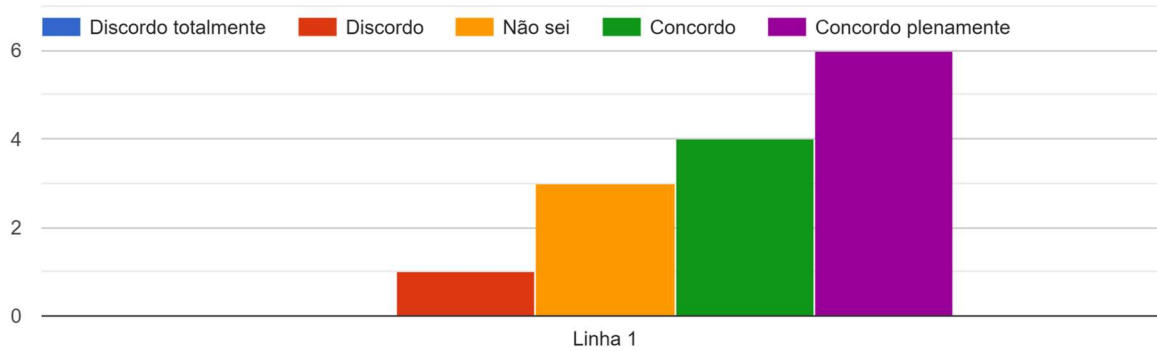
Atendimento prestado:



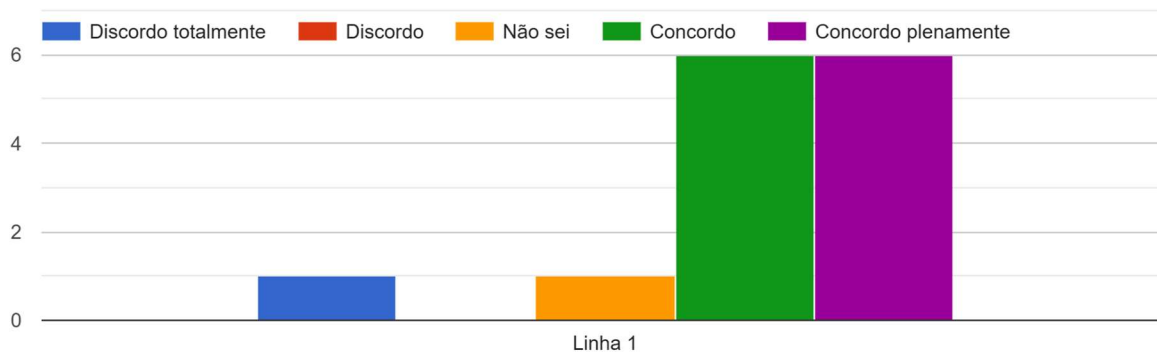
Existe confiança nos profissionais do SCFV?



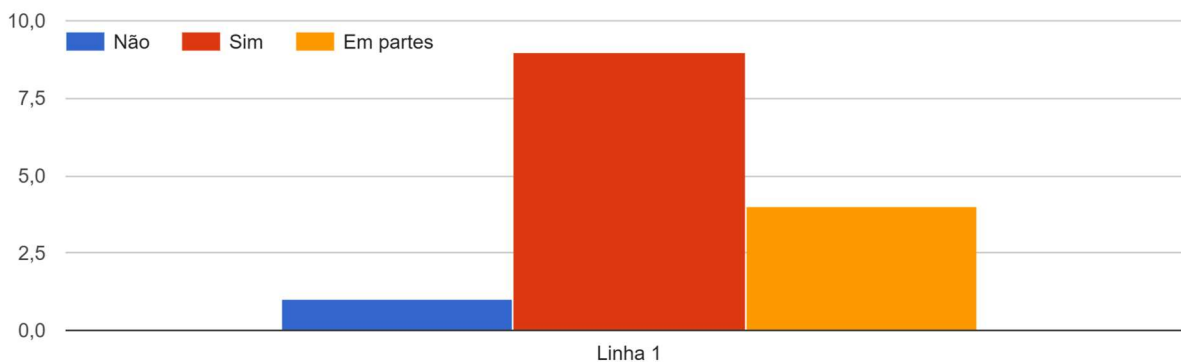
Houve melhora no comportamento da/o(s) adolescente(s) atendido no SCFV?



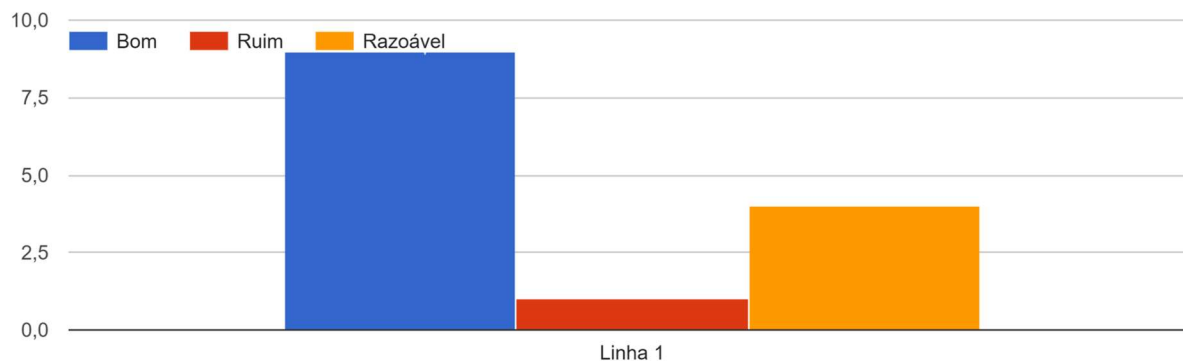
Você identifica que a/o(s) adolescente(s) gostam de frequentar ao SCFV?



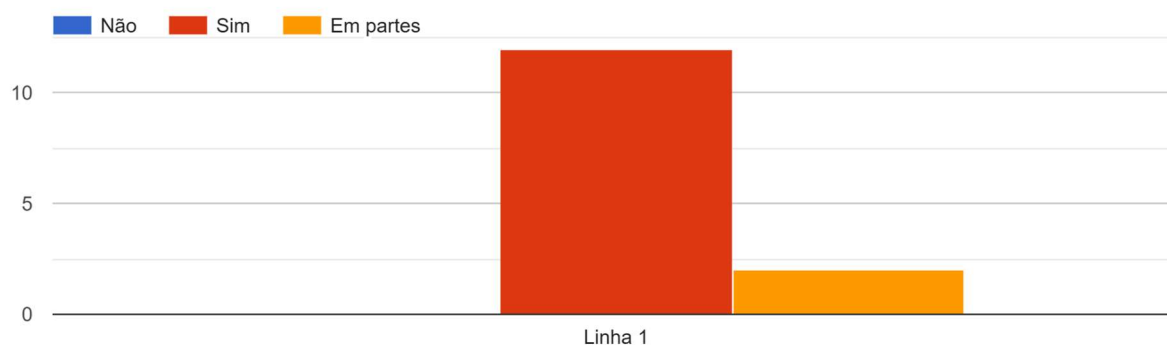
A/o(s) adolescente(s) comentam em casa sobre os assuntos trabalhados no SCFV?



Se eles comentam, o que você acha dos assuntos trabalhados?



Sente seguro em deixar a/o(s) adolescente(s) no espaço do SCFV?



Se tiver alguma sugestão, escreva aqui:

1. Nenhuma
2. N
3. Deve ser mais divulgado, poucas pessoas sabem do projeto.
4. Quero parabenizar os profissionais, pois o desempenho tem sido grandioso vejo evolução dia após dia. Gratidão a toda equipe.
5. Divulgar o programa para os moradores do bairro

4. RECURSOS HUMANOS

SCFV - BLOCOS 4, 9, 10, 12 e 13

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA)	Fim do Exercício Função (DD/MM/AAA)	Bloco
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL			
1	Aline Vallim de Melo	14/10/1986	F	361.104.018-54	44.220.176-X	SSP	SP	aline_vallim@yahoo.com.br			6 - Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas semanais	11/11/2024		4
2	Ana Julia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.006.003-1	SSP	SP	anajuliaalves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas semanais	01/01/2023		4
3	Ana Laura de Oliveira	18/09/1995	F	123.493.496-59	45.610.195-0	SSP	SP	analaaurabackpar@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	23/08/2024		9
4	Ana Livia Fernandes Alves	03/02/2007	F	459.973.378-47		SSP	SP	analiviafernandes228@icloud.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de	5 - Empregado Celetista	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas semanais	02/02/2025	15/05/2025	12

										nível médio	do Setor Privado					
5	Andreia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	266544174	SSP	S P	andreiareisstar07@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas semanais	01/01/2023		12
6	Andrielle da Silva Santos	02/04/1993	F	983.911.908-11	49.175.048-1	SSP	S P	andrielle.silva93@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas semanais	01/01/2023		9
7	Bruna Roberta de Oliveira	05/05/1994	F	438.297.268-05	41.973.663-3	SSP	S P	bruna.r.oliveira@unesp.br	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	04/09/2023	27/06/2025	9
8	Claudia Araujo Anselmo	28/10/1997	F	411.337.588-78	54.136.754-7	SSP	S P	claudia.araujo.anselmo.jej@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	6 - Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas semanais	08/02/2024		10
9	Cristiane Olegário Barbosa	19/03/1986	F	349.228.888-02	40.955.087-5	SSP	S P	travessiaimpactosocial@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	23/09/2024		13
10	Danilo Plácido Cintra	18/12/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-X	SSP	S P	danilo769pc@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10
11	Debora Stéfani Lopes	07/03/1998	F	452.511.598-03	55.048.154-0	SSP	S P	deboralopesyoga@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	6 - Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas semanais	27/08/2024		9
12	Deisiene Mariano de Souza	07/02/2004	F	497.477.938-90	21.936.496	SSP	M G	souzama.deisiene@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	15/01/2025		12

										do Setor Privado					
13	Eliene de Andrade Pimentel	09/10/1993	F	420.779.818-81	49.274.875-5	SSP	S P	pimenteleliene09@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	02/10/2024	13
14	Éric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427.179.458-90	43.713.352-7	SSP	S P	ericlucas2001@hotmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	1 - Coordenador	5 - Maior que 40 horas semanais	01/01/2025	Geral
15	Flavia Cristina da Silva Moraes	02/05/1988	F	357.028.568-56	43.632.605-X	SSP	S P	fcristinadasilvamoraes@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	23/08/2024	12
16	Higor Alves Mendes	02/03/1993	M	427.599.508-24	41.952.738-2	SSP	S P	higorvalves0203@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Outros (Motorista)	5 - Maior que 40 horas semanais	03/02/2025	Geral
17	Juliana Pereira Costa da Silva	31/10/1999	F	4442.669.048-00	55.600.480-0	SSP	S P	julianapcs20@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	6 - Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas semanais	08/05/2024	12 e 13
18	Kai Gabiatti Pisso	03/12/1996	M	416.434.128-92	53.495.157-0	SSP	S P	k.gabiatti1@icloud.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas semanais	24/07/2024	13
19	Karolina Souza Gimenes	12/06/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	S P	karolinagimenes620@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023	4
20	Leonardo Antônio Rosa	01/11/1994	M	422.984.418-20	43.498.426-7	SSP	S P	leonardoantonio1812@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	03/06/2024	13

CNPJ:56.885.262/0001-35



											do Setor Privado					
21	Lucia Helena Ferreira Alves Mendonça	13/10/1966	F	308.901.988-45	29.625.444-7	SSP	SP	luciahfamend@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas semanais	22/01/2024		13
22	Luís Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	01/01/2023		4
23	Maria Hosana Gomes Caldeira	14/09/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP	mariahosana9176@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas semanais	01/01/2023		9
24	Mariane Stefany Martins De Carvalho	26/06/2000	F	459.818.428-06	568352518	SSP	SP	marianecarvalho0526@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	20/09/2023		12
25	Otávio Henrique da Silva Lemes	25/10/2002		447.449.208-02	55.832.760-6	SSP	SP	otaviohslemes@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	02/09/2024		13
26	Rafael Vinícius da Cunha Silva	23/11/1993	M	389.119.418-83	49.167.845-9	SSP	SP	rafael.77.vinicius@gmail.com	7 - Especialização MBA	5 - Administrador	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas semanais	06/03/2025	18/05/2025	4
27	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertam25@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3- 30 horas semanais	01/04/2024		13
28	Rosa Lemes Campos	14/08/1995	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	SP	contato.rosacampos@gmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de	5 - Empregado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 horas semanais	09/10/2023		4

CNPJ:56.885.262/0001-35



	Cáceres Bougleux								nível médio	Celetista do Setor Privado						
29	Silvia Helena Gonçalves Stefani	21/04/1959	F	035.536.898-62	13.833.783	SSP	SP	silvia.hgstefani21@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023		10
30	Sirley Caetano Silva Ferrarezi	25/09/1975	F	342.889.558-40	26.67616-7	SSP	SP	sirleyccferrarezi@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas semanais	01/02/2023		10
31	Siumara de Oliveira Silva	13/06/1982	F	056.581.636-50	35.442.290-X	SSP	SP	siu_maraoliveira@outlook.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas semanais	11/03/2025		4
32	Talita Cristina Da Silva	05/05/1991	F	396.866.238/50	47.392.041-4	SSP	SP	talitacristinaa10@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego Celetista do Setor Privado	2 - Educador (a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10
33	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	03/03/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP	vitoriaraquel.ribeiro@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023		9

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/Rh Contratado	R\$ 586.559,67	R\$ 0,00
Serviços De Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas (Serviços De Contabilidade E Prestação De Contas, Ti/Informática, Medicina Segura Do Trabalho, Assessoria Jovem Aprendiz)	R\$39.148,07	R\$ 0,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 69.441,60	R\$ 0,00
Material De Limpeza/Higiene, Proteção E Segurança	R\$ 4.416,35	R\$ 0,00
Material Educativo/Esportivo	R\$ 1.283,26	R\$ 0,00
Material Didático/Pedagógico, Festividades Temáticas	R\$ 4.755,19	R\$ 0,00
Materiais Para Manutenções	R\$ 1.101,99	R\$ 0,00
Material De Copa E Cozinha	R\$ 994,30	R\$ 0,00
Gás Engarrafado	R\$ 665,00	R\$ 0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 10.470,33	R\$ 0,00
Material De Expediente E Processamento De Dados	R\$ 1.725,76	R\$ 0,00
Serviços De Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 9.109,48	R\$ 0,00
Serviços De Terceiros – Manutenção E Conservação De Máquinas, Equipamentos, Veículos E Bens Móveis E Imóveis	R\$ 71.056,66	R\$ 0,00
Serviços De Terceiros – Seguros, Monitoramento E Vigilância	R\$ 507,08	R\$ 0,00
Lazer, Esporte E Cultura	R\$ 300,00	R\$ 0,00
Locação De Imóveis E Equipamentos	R\$ 24.256,91	R\$ 0,00
Serviços De Transporte	R\$ 6.800,60	R\$ 0,00
Facilitador De Oficinas	R\$ 25.914,00	R\$ 0,00
Equipamentos E Material Permanente	R\$ 950,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 859.456,25	R\$ 0,00

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Mesa Reta 120x60x74 com 02 Gavetas	1	21/01/2025	No 02083	Monteiro E Noronha Comercio De Moveis Ltda Me	R\$ 550,00
Poltrona Executiva Com Braços Reguláveis	1	21/01/2025	No 02083	Monteiro E Noronha Comercio De Moveis Ltda Me	R\$ 550,00
Total					R\$ 1.110,00

6. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

	PROGRAMA: Proteção Social Básica
--	---

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca															
PROCESSO Nº 36067/2022		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/01/2025 a 30/06/2025													
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos													
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	400	400	400	400	400	400							
		Executada	441	447	430	443	431	427							

Observação: As informações apresentadas foram extraídas do sistema GESUAS, por meio dos relatórios disponíveis na aba “Ações Coletivas – Pessoas Inscritas no SCFV (Mensal)”, que registram a participação mensal dos usuários no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Franca, 14 de julho de 2025

Assinatura do técnico responsável
– Bloco 04

Assinatura do técnico responsável
– Bloco 09

Assinatura do técnico responsável
– Bloco 10

Assinatura do técnico responsável
– Bloco 12

Assinatura do técnico responsável
– Bloco 13

Assinatura do coordenador
administrativo

Assinatura do representante legal